

Org. Valderesa Moro



Experiências **3** Pedagógicas

SCALIFRA-ZN



Org. Valderesa Moro



Experiências **3** Pedagógicas SCALIFRA-ZN

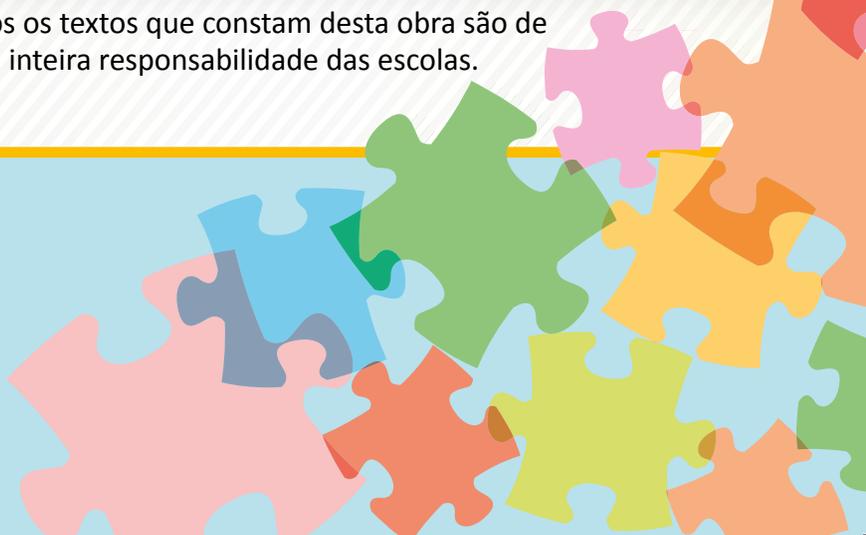


Centro Universitário Franciscano
Santa Maria, RS - 2014

Experiências **3** Pedagógicas

SCALIFRA-ZN

Todos os textos que constam desta obra são de inteira responsabilidade das escolas.



Equipe Pedagógica da SCALIFRA - ZN

Marlene Pedroso Fernandes
Helena de Oliveira Rodhe
Valderesa Moro
Maria Cecília Merchiori
Cristiane Cassel

**SOCIEDADE CARITATIVA E LITERÁRIA
SÃO FRANCISCO DE ASSIS - ZONA NORTE / SCALIFRA - ZN**

Escolas Participantes

Colégio Franciscano Espírito Santo
Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida
Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo
Colégio Franciscano Sant'Anna
Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima
Colégio Franciscano Santíssima Trindade
Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis
Escola Franciscana Imaculada Conceição
Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima

Coordenação Editorial

Salette Mafalda Marchi

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

Gustavo de Souza Carvalho

Supervisão Gráfica

Lucas Rodrigues dos Santos

Revisão Gramatical e Linguística

Cristine Costa Rodrigues
Maria de Lourdes Godinho

Secretaria

Cinara de Cássia Paze Valente

E96

Experiências Pedagógicas 3 : Scalifra / ZN / Org. Valderesa
Moro - Santa Maria : Centro Universitário Franciscano,
2014.
216 p. : il. ; 23 x 16 cm

ISBN: 978-85-7909-044-8

1. Educação 2. Ensino I. Moro, Valderesa

CDU 37.013

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 9

ARTE E ATIVIDADES LÚDICAS..... 11

Autorretrato	13
Noite Cultural Franciscana	19
Projeto Viagem à Foz do Iguaçu	25
Encontro Cultural dos Alunos do Sant'Anna	29
Pequenos artesãos - imaginação e arte	35
Arte no Maternal I: práticas de pintura	39

CIDADANIA..... 47

Educação Financeira: ganhar, gastar, poupar e doar	49
Cidadãos do futuro: projeto videodocumentário como instrumento socioeducacional	57

CIÊNCIA..... 63

I Congresso Franciscano do Colégio Espírito Santo “Juventude e a vida no planeta” - I CONFES.....	65
Olimpíada Franciscana de Matemática - OFRAMAT	73
Gincana Matemática do 5º Ano	77
Mapas conceituais.....	83
Brincando com a Ciência	89
O bicho vai pegar, mas a matemática vai te salvar!.....	93
Festival Ecoliterarte	99

ECOLOGIA 105

Arte com sucata.....	107
Projeto Animais	113
Um pacto pelo planeta Terra	119
A aranha social	127
Um novo olhar para o Cerrado.....	131
Reflorestamento: aqui se planta o futuro	137

LEITURA, ESCRITA E LITERATURA..... 143

Novel/Class (aula/novela)	145
Despertando o gosto pela Literatura Brasileira através da comunicação digital.....	149
História em Quadrinhos: potencializando a utilização de recursos midiáticos e didático-pedagógicos no processo de leitura.....	153
The ideal house (A casa ideal)	161
Descobrimo nas histórias infantis novas formas de criar as “Nossas Histórias”	167
Literatura de Cordel, uma arte em visitaçao e recriaçao.....	177
Concurso de incentivo à leitura	183

MEMÓRIA, HISTÓRIA E TRADIÇÃO 187

Cinema na Escola, Memória e Patrimônio	189
Mitos e mistérios da Pré-História e do Egito Antigo.....	195
Avós: exemplo de experiência, paciência e, acima de tudo, amor!.....	199

VALORES FRANCISCANOS 205

Partilhar é legal!	207
Acampassio e Arte e Terapia no Sítio Franciscano “Deus Providebit”	211

Apresentação

Valderesa Moro
Diretora Presidente da SCALIFRA/ZN

A Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte, SCALIFRA-ZN, renomada entidade educacional, atuante em Santa Maria há mais de sessenta anos, dirigida pelas Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, orgulha-se de sua missão educativa, presente em vários estados brasileiros, por oferecer qualificados serviços na Educação Básica e Superior, a fim de contribuir na qualificação da educação nacional.

Por suas finalidades, a SCALIFRA-ZN desenvolve a educação em vista da formação humana e científica, cultural e social, no intuito de promover a qualidade de vida de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, bem como da sociedade em geral.

A organização de Experiências Pedagógicas 3 é uma forma de socializar práticas significativas realizadas por professores e alunos da escola básica no cotidiano escolar, de maneira que possibilita inspirar outros docentes de escolas básicas a registrar e socializar suas práticas, o que qualificaria muito a educação brasileira.

É possível que a leitura do exposto nas páginas que seguem limite a apreensão do real significado da experiência vivida pelos atores do processo. No entanto, vale a coragem de arriscar, ousar e registrar boas práticas pedagógicas com o objetivo de despertar nos educandos e educadores a consciência de que cada um de nós pode fazer a diferença e contribuir para melhorar a educação.

Nosso desejo é que o contato com as experiências aqui compartilhadas desinstale o leitor na sua busca por uma educação mais qualificada.

Valderesa Moro
Diretora Presidente da SCALIFRA-ZN



Arte e Atividades Lúdicas



Autorretrato

Colégio Franciscano Espírito Santo - Bagé/RS

Daniele Soares Garcia¹
Greice Machado²

No presente tema, aborda-se, de maneira interdisciplinar, o ponto de vista do aluno em relação a sua própria vida e à realidade em que está inserido. “Autorretrato é uma forma de registro em que o modelo é o próprio artista.” Existe há muito tempo, pois é natural do ser humano a necessidade de deixar algum registro de sua própria imagem, mesmo depois de sua passagem pela vida.

Desde a “Pré-História homens e mulheres desenhavam suas identidades com a marca das mãos dentro das cavernas”, usando pó colorido para fazer os contornos. Durante o Renascimento, o autorretrato tornou-se bastante popular, pois os pintores começaram a retratar seus próprios rostos com o intuito de deixar suas imagens gravadas para o futuro, sentir que eram importantes como seres humanos e como profissionais, além de expressar em suas pinturas o que sentiam internamente, suas emoções e seus pensamentos.

Com o passar dos tempos, os artistas descobriram novas formas de trabalhar o retrato, utilizando diferentes técnicas e materiais, mas um retrato bem executado deve representar a essência interior do sujeito do ponto de vista do artista e não apenas a aparência externa. Como afirmou Aristóteles, “o objetivo da arte não é apresentar a aparência externa das coisas, senão o seu significado interno; pois isto, e não a aparência e o detalhe externo constitui a autêntica realidade.” (AYMAR, 1967, p. 119).

Kramer (2006, p. 13) enfatiza que a infância “é o período da história de cada um”. Reforça que o ser humano “é um ser histórico” e, conseqüentemente, “a infância proporciona a construção da história, a qual se faz individual e coletivamente”. Quem já não ouviu um adulto dizer: “aproveite a sua infância, pois ela não volta nunca mais!”? Sonhos, fantasias, brincadeiras, descompromisso com o

¹ Coordenadora do 4º ano do Ensino Fundamental.

² Professora de Educação Artística do 4º ano do Ensino Fundamental.

tempo e com a responsabilidade imposta pelo mundo dos adultos. A ideia atual da infância, como significativa, prazerosa e permeada de ludicidade, é uma construção da sociedade moderna, pautada na nossa experiência e realidade.

[...] Os sujeitos que estão inseridos no cotidiano da escola não deixam do lado de fora o conjunto de fatores individuais sociais que os distinguem como indivíduos que têm vontade, sujeitos com subjetividades marcados por suas experiências em seus espaços de interações. (VAGO-SOARES, 2010, p. 40).

Novamente citamos Kramer (2006, p. 16) quando ele salienta a necessidade de considerar a diversidade de aspectos sociais, culturais e políticos para que tenhamos uma visão mais aprofundada sobre quem é essa criança e, logo, sobre quem é o nosso aluno.

Diante do exposto, torna-se evidente que, ao retratar ou se autorretratar, nosso aluno estará reafirmando a sua marca no mundo, tendo a possibilidade de ser uma pessoa muito mais valorizada e feliz.

● Objetivos

- Reconhecer a sua importância no meio em que vive;
- proporcionar o autoconhecimento, através da interdisciplinaridade;
- desenvolver a sensibilidade e o senso crítico.

● Metodologia

Ao considerar que, através deste projeto, cada aluno do 4º ano do Ensino Fundamental consiga refletir sobre suas características físicas, emocionais, intelectuais e até mesmo espirituais, caberá a cada professor ser o mediador entre o aluno e as descobertas sobre si mesmo, possibilitando que este se torne mais crítico sobre sua maneira de ser e sobre o meio em que está inserido. Assim, objetiva-se, acima de tudo, que a escola seja um espaço de construção e valorização não só do coletivo, mas também das significações, dos sonhos e das motivações individuais. Trata-se, como aponta Bonadio (2006, p. 10), de “diluir resistências e viver a novidade, provar o novo e transformá-lo em experiência da aprendizagem.”



Banner do projeto e pastas com os trabalhos desenvolvidos de maneira interdisciplinar durante o projeto.



O projeto foi desenvolvido com uma proposta interdisciplinar, agregando as disciplinas trabalhadas com os alunos do 4º ano. Cada professor desenvolveu na sua aula atividades referentes ao tema trabalhado. As atividades desenvolvidas foram diversas como: desenho do autorretrato por meio de diferentes técnicas, o que possibilitou ao aluno o aprimoramento do seu desenho, ao observar as diferenças, ao apreciar trabalhos de artistas que são referência em autorretrato, ao atribuir signos à própria imagem e ao identificar marcas pessoais na maneira de desenhar e pintar. Essas atividades foram desenvolvidas na disciplina de Educação Artística. O desenho, a pintura do animal com que se identifica e o meio em que vive, relacionando-os a sua própria vida foram realizados na disciplina de Inglês. Na disciplina de Ciência, trabalhou-se o corpo humano de forma lúdica, buscando o autoconhecimento. Na Educação Física, através de jogos, estimu-

lou-se o convívio social, aceitando os limites e as diferenças. No Ensino Religioso, trabalharam-se o fortalecimento e o lado espiritual, pois se buscou de cada um o melhor de seu interior. Em atividades práticas, na disciplina de Matemática foi trazida para a sala de aula a vivência real do aluno. Na disciplina de Português, procurou-se, com um questionário de autoconhecimento, o herói de cada um e transformou-se essa vivência em uma história. Na História, buscaram o contexto histórico-social de cada aluno no momento de seu nascimento e o resgate de suas origens. E a disciplina de Geografia localizou-os no espaço onde estão inseridos.

A culminância do projeto ocorreu no mês de outubro, na “12ª Mostra Artística e Literária”, com exposição dos trabalhos desenvolvidos, com a presença dos professores, alunos e pais.



● Avaliação

Os resultados obtidos com o referido projeto foram muito satisfatórios. Os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver o autoconhecimento e a autocrítica, reconhecendo dessa forma a sua importância enquanto indivíduo único, no meio em que vive.

Respeitar as diferenças e reconhecer as semelhanças também foram questões levantadas pelos alunos durante a elaboração dos trabalhos.

Todos os trabalhos foram expostos durante a 12ª Mostra Artística e Literária da escola no dia 26 de outubro de 2013, culminando o fechamento do projeto.

● Depoimentos

“Com o projeto *Autorretrato* aprendi a me localizar no espaço, a me expressar melhor nas aulas de artes através dos desenhos, conheci os músculos do meu corpo e ainda fiz poemas sobre minha vida e a escola.

Gostei muito e aprendi várias coisas com este projeto.”

Ana Carolina Garcia - Aluna do 4º ano

“Aprendi como nós somos por dentro, onde nós estamos, como está a nossa saúde, como é nosso corpo, como podemos nos alimentar melhor, como desenhar nosso rosto, como nos sentimos na escola e várias outras coisas. Adorei este projeto.”

Frederico Pereira - Aluno do 4º ano

“Achei legal os trabalhos da pasta do projeto *Autorretrato*, porque enquanto nós fazíamos, aprendemos coisas importantes sobre nossa vida.”

Marina Pinto - Aluna do 4º ano

“Como pai, gostaria de dizer que o projeto foi muito bom. Pude perceber a mudança no rosto de minha filha e como ajudou na sua autoestima. Ela percebeu que é diferente e essa diferença a faz ser especial, única. O *Autorretrato* não foi só para olhar a beleza estética, física, mas também foi um momento de reflexão interior, pois foram trabalhados os valores essenciais para se ter uma vida saudável e feliz, houve o envolvimento entre as disciplinas.”

Sérgio Mello - Pai de aluna do 4º ano e professor de Ensino Religioso

● Bibliografia

AYMAR, Gordon C. **The Art of Portrait Painting**. Chilton Book Co., Filadélfia, 1967, p. 119.

BONADIO, F. O passado e o possível. **Revista Conectado**, 1(2), p. 10-13, set. 2006.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989.

KRAMER, S. O que é básico na escola básica? Contribuições para o debate sobre o papel da escola na vida social e na cultura. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel. **Infância e produção cultural**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

_____. A infância e sua singularidade. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. (Org.). **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, DF: FNDE: Estação Gráfica, 2006.

PROENÇA, Graça. **História da arte**. Ed. Ática, São Paulo, 2008.

VAGO-SOARES, 2010. Disponível em: <<http://www.educacao.es.gov.br/download/AutorretratoEucomoSouSounico.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2013.

VALSECCHI, Marco. **Galeria Delta da Pintura Universal**. Rio de Janeiro: Delta, 1974.

Noite Cultural Franciscana

Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida - Canguçu/RS

Cecilia Ivone Rigo¹

O projeto *Noite Cultural Franciscana* acontece anualmente.

Nele, é escolhido um tema central a ser desenvolvido e cada turma deverá apresentar uma parte, realizando a montagem de dança e coreografia. Para este evento, contamos com a participação de todas as turmas do colégio, da Educação Infantil ao Curso Normal.

No ano de 2013, o tema escolhido foi a história da música popular brasileira e a influência da música mundial.

Os alunos e professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Curso Normal pesquisaram momento histórico, costumes, roupas e acessórios de cada época e também escolheram as músicas que melhor definiram cada período para apresentar.

A proposta integrou as disciplinas de Português, História, Geografia e Educação Física para contar e escrever os fatos importantes dos períodos do século XX, entendendo quando aconteceram e de que forma ocorreu. Mais do que datas específicas e décadas, o projeto procurou destacar períodos importantes e influências. Assim, as apresentações mostraram personagens e história.

Para avaliar, foi formada uma comissão julgadora com pessoas da comunidade; profissionais com habilitação para julgar coreografia, dança, figurino e conjunto, em um total de sete pessoas. A premiação oferecida foram medalhas e troféus, distribuídos por categoria.

A partir do princípio de que a aprendizagem acontece com a observação, a pesquisa e a integração com a realidade, os professores e alunos foram incentivados a buscar a melhor representação de cada fase histórica musical, ligando-a aos acontecimentos do país e do mundo, os quais formavam o contexto histórico do momento. Artistas de grande sucesso foram lembrados, Elvis Presley, Os Beatles, Carmem Miranda, entre outros.

¹ Diretora.

No destaque da importância deste projeto, percebemos que a interdisciplinaridade serve como complemento principal e como uma nova dinâmica na metodologia aplicada. Esse conceito fica mais claro quando se considera realmente que todo conhecimento mantém diálogo permanente com outros conhecimentos o qual pode ser de questionamento, de confirmação e de aplicação. Em nosso trabalho, evidenciamos cada parte, dialogamos entre as disciplinas, realizamos leituras, produzimos textos, somamos, diminuimos, calculamos espaços, fazendo planta baixa de cenários, pesquisas históricas e entrevistas com pessoas que vivenciaram algumas fases apresentadas.

Este projeto é, sem dúvida, o grande momento anual do colégio, porque todos trabalham juntos, é uma Festa de Integração Franciscana!

● Objetivos

- Promover a integração da comunidade escolar;
- fortalecer os princípios franciscanos, a cooperação, fraternidade e união;
- desenvolver atividades de expressão corporal como dança e coreografia;
- conhecer a história da música popular brasileira através de fatos marcantes do País e do mundo.

● Metodologia

O local para a realização das apresentações foi o Ginásio Municipal de Esportes, devido à necessidade de melhor acomodação para os alunos e público, composto pelos pais e demais familiares, assim como pessoas da comunidade. O professor regente de turma, com os professores de cada um dos componentes do projeto, preparou atividades especiais de estudo, pesquisa e debates a partir da época a ser apresentada.

Cada turma organizou uma coreografia e caracterização de figurino para a música escolhida (ou músicas) conforme período histórico brasileiro.

A duração de cada apresentação teve tempo determinado de, no máximo, cinco minutos. Caso excedesse esse tempo seriam descontados pontos do conjunto.

As turmas concorreram recebendo destaque de cada categoria consoante avaliação da comissão julgadora convidada especialmente para o

evento. Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental não concorreram no concurso, recebendo apenas destaque de participação especial.

Houve três vencedores: uma turma de 2º ao 4º ano, uma turma de 5º ano a 8ª série e uma do Curso Normal.

Distribuição dos assuntos por turmas:

- 3ª série Curso Normal - O berço do samba no Brasil;
- 2ª série Curso Normal - A época dos programas de rádio (Vencedor da categoria Curso Normal);
- 1ª série Curso Normal - A bossa nova;
- 8ª série - Tempos de música participante, as canções de protesto durante a ditadura militar (Vencedor da categoria Ensino Fundamental II);
- 7ª série - A jovem guarda;
- 6º ano - Brasil, ame-o ou deixe-o - ditadura militar - exílio de muitos artistas;
- 5º ano - A nova república - fim da ditadura.

Anos Iniciais: A alegria da cultura popular brasileira/diversidades regionais - O Carnaval

- 4º ano - Gaúcho de coração - Samba e cultura gaúcha;
- 3º ano - Festa de rodeio - A devoção à Nossa Senhora Aparecida - samba e sertanejo (Vencedor da categoria Anos Iniciais do Ensino Fundamental);
- 2º ano - Explode coração - Samba e cultura do Nordeste do Brasil;
- 1º ano - Sonhar não custa nada - Samba e imaginário popular - cultura carioca.

Educação Infantil

- Cantigas infantis - As músicas que fazem parte da infância de todas as crianças.



Abertura da Noite Cultural, condução da Bandeira do Colégio pelo casal Adão Miguel e Ezilda Barbosa - APM.



Apresentação da imagem de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Colégio, pela Irmã Elma Kreutz representando as Irmãs Franciscanas.



Apresentação da turma vencedora do Curso Normal (2ª série). A Era do Rádio.



Turma vencedora dos anos finais - Ensino Fundamental (8ª série). Músicas de protesto ao regime militar.

● Avaliação

O trabalho interdisciplinar realizado foi coroado com verdadeiro *show* por parte dos alunos, realizando uma apresentação dinâmica, diversificada e empolgante, o que evidenciou o estudo realizado e destacou talentos. Mais do que arte e expressão, os alunos integraram-se em torno de objetivos comuns, ao buscar cada um a melhor forma de mostrar o que foi aprendido, unindo saberes e prática. Buscamos nas palavras de Paulo Freire a constatação da importância do trabalho conjunto:

[...] a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura. Busca-se a expressão dessa interdisciplinaridade pela caracterização de dois movimentos dialéticos: a problematização da situação, pela qual se desvela a realidade, e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada. (Freire, 1987).

Podemos dizer que a Noite Cultural foi um sucesso, superou as expectativas em termos da qualidade das apresentações, como também em número de público, já que tivemos lotação máxima no ginásio de esportes, local do evento.



Alunos caracterizados conforme temas das turmas ocupando os dois lados da quadra.

● Bibliografia

COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA APARECIDA. **Projeto Político Pedagógico**. Canguçu: Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida – CFNSA, 2013-2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Projeto Viagem à Foz do Iguaçu

Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo - Guaíra/PR

Marcia de Souza Jardim¹

“Conhecendo o mundo, o ser humano encontra a si próprio.
E conhecendo a si próprio, o mundo se lhe revela.”

(R. Steiner)

A formação dos alunos não deve mais estar atrelada à concepção de uma educação em que se viabilizam apenas não espaços formais da escola. Deve ser complementada por ações educativas que priorizem uma ampliação de horizontes para além dos seus muros, com a utilização de ambientes informais de forma complementar, no estímulo também dos aspectos afetivos e emocionais e não apenas dos cognitivos do ser envolvido na aprendizagem (MARINHO; GÁSPARI, 2003).

As viagens pedagógicas são tendências na educação. Muito além do que se aprende em uma aula de campo, vivenciar aventuras, dividir espaços e vontades com os amigos é uma forma excelente de se desenvolver. Alcançar o conhecimento acerca dos espaços tidos como lugares de memória da população paranaense é parte importante do projeto, da identidade social e coletiva de um povo. Sendo assim, os passeios culturais contribuem de forma concreta para o aprendizado do aluno de forma espontânea.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) estimulam a prática de estudos *in loco* e consagram o Estudo do Meio como método de ensino propulsor de interdisciplinaridade. O Estudo do Meio é uma atitude que permite aos alunos estabelecerem relação ativa e interpretativa, relacionada diretamente à produção do conhecimento.

¹ Professora do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio.

● Objetivos

- Contribuir com a aprendizagem do aluno a partir de visualização *in loco* dos conteúdos trabalhados em sala de aula;
- vislumbrar os diferentes ecossistemas, as estruturas de unidades de conservação, fauna e flora, com a consolidação desses conhecimentos;
- promover a integração inter e multidisciplinar com as atividades e disciplinas envolvidas.

● Metodologia

As turmas de 7º ano do Ensino Fundamental visitaram o Parque das Cataratas do Iguaçu, a Itaipu Binacional, o Eco Museu e o Parque das Aves e outros na cidade de Foz do Iguaçu (PR). A viagem encerra um projeto sobre fontes de energia que envolve as áreas de Ciências, História, Geografia e Matemática. Além dos estudos em sala, os alunos têm a oportunidade de conhecer de perto a Usina Hidrelétrica de Itaipu, entender o processo de produção e distribuição de energia, observar os aspectos geográficos da região e acompanhar o desenvolvimento histórico da relação do homem com a força da natureza e suas potencialidades. A matemática entra quantificando cargas elétricas, consumo e custo de energia e outros elementos do projeto. A aventura também faz parte da viagem, já que o parque apresenta animais exóticos. Além de nos ajudar a compreender a atual situação socioeconômica de nosso município.

● Avaliação

A viagem pedagógica ajuda a aprofundar os conteúdos ministrados em aula. Os alunos vivenciam e multiplicam fora dos muros da escola o que aprenderam.

A viagem serve também para tornar o conteúdo vivo. Ao olhar o mundo, identificá-lo e fazer relações com o seu momento presente, os alunos desenvolvem o respeito, a admiração e a reverência diante da natureza e dos feitos do homem.

Por meio do projeto, os alunos puderam compreender, através da prática e da aula de campo, a teoria da sala de aula. Além de desenvolver a conscientização da educação ambiental, perceber a importância dos monumentos para a memória coletiva da população e entender o processo da construção da Usina Binacional de Itaipu, bem como o impacto ambiental de sua construção.

Alunos do 7º ano e professores no ônibus ecológico a caminho das Cataratas de Foz de Iguaçu.



Alunos do 7º ano e professores nas Cataratas de Foz de Iguaçu.

● Bibliografia

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FILHO, Geraldo Francisco. **Panorâmica das Tendências e Práticas Pedagógicas**. 1. ed. São Paulo: Alinea Editora, 2004.

MARINHO, A.; GÁSPARI, J. C. Turismo de Aventuras e Educação: desafios e conquistas de espaços. In: **Turismo Visão e Ação**. Itajaí: UNIVALI, v. 5, jan./abr. 2003.

Encontro Cultural dos Alunos do Sant'Anna

Colégio Franciscano Sant'Anna - Santa Maria/RS

Helena Rohde¹

O Colégio Franciscano Sant'Anna, em 2004, afirmava em seu Projeto Político Pedagógico (PPP, 2003-2006, p. 12) que a instituição quer ser um espaço de crescimento e promoção da vida, em uma ação metodológica dinâmica e significativa.

Essa metodologia proposta, segundo o PPP (2003-2006), é um grande desafio para todos os envolvidos no processo, pois o interagir de educadores, educandos e comunidade educativa busca constante superação e crescimento, sem perder de vista o contexto e suas implicações. Está centrada no resgate e promoção da dignidade humana, provocando o educando a ser criativo, ousado e participativo.

Com base nessa fundamentação, os professores da 4ª série do Ensino Fundamental sentiram-se estimulados a investir em uma proposta de trabalho mais desafiadora para os alunos, no ano de 2004.

Nesse ano, na proposta dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1ª a 4ª série), a prática pedagógica buscava oportunizar a interação e a construção do conhecimento, oferecendo atividades de livre expressão, jogos, danças, oficinas significativas e contextualizadas, em que os alunos fossem capazes de analisar e interpretar a realidade (PPP, 2003-2006, p. 25).

Nas reuniões de formação continuada, os professores passaram a elaborar um projeto voltado à construção do conhecimento, ao desenvolvimento de habilidades e competências pelo aluno.

Esse projeto foi sendo pensado e construído a partir dos componentes curriculares de Geografia e História da 4ª série que tinham como conteúdos a serem trabalhados, respectivamente, o Brasil; a paisagem, economia, política e sociedade no RS; distribuição da população no estado rio-grandense; a imigração e a área de ocupação, bem como o povo que constrói nosso estado, dentre

¹ Professora Coordenadora do Ensino Fundamental I.

outros. O projeto foi ampliado para todos os componentes curriculares da série, assumindo o caráter de desafio de um trabalho interdisciplinar.

Em 2004, lançou-se a Gincana Cultural dos Alunos do Sant'Anna, propondo-se diversas ações interdisciplinares a serem desenvolvidas no decorrer do ano pelos alunos e, como culminância, a grande gincana com a comunidade educativa.

A partir de 2005, o projeto foi reestruturado passando a ser denominado *Encontro Cultural dos Alunos do Sant'Anna* (ECAS), com os seguintes temas:

De 2005 a 2009, o tema proposto para o ECAS foi *os povos que contribuíram para a formação do Rio Grande do Sul*.

Em 2010, o projeto ampliou-se, passando a ser desenvolvido pelos alunos da 4ª e 5ª séries, sob o mesmo tema.

Já em 2011, foi abordado o tema: *os países e o aquecimento global*, e, em 2012, *a saúde social e a contribuição dos diferentes povos para a formação da identidade brasileira*.

Nesse ano de 2013, o projeto teve como tema *resgatando a infância para a construção da juventude na formação do povo brasileiro*. Sabemos que o processo imigratório foi de extrema importância para a formação da cultura brasileira, e que, ao longo dos anos, incorporou características dos quatro cantos do mundo.

Assim, percebemos que as influências trazidas pelos imigrantes estão presentes até hoje, como: o idioma português, a culinária italiana, as técnicas agrícolas alemãs, as batidas musicais africanas e muito mais. E estas influências resultam no país que temos, de múltiplas cores e sabores. Um povo com uma cultura diversificada e de grande valor histórico.

● Objetivos

- Oportunizar aos alunos da 4ª série a construção do conhecimento por meio da interdisciplinaridade;
- construir conceitos e ampliar os conhecimentos através da pesquisa;
- integrar as turmas da série, promovendo espaço de diálogo, reflexão e construção do posicionamento crítico;
- construir redes de relações e de conhecimento com o 4º e 5º anos do Ensino Fundamental;
- possibilitar espaço de encontro cultural com toda a comunidade franciscana.

Alunos do 5º ano representando a região norte.



Alunos do 5º ano no desfile de abertura do 9º ECAS representando as regiões do Brasil.



Alunos do 5º ano em frente à tenda da cultura da região sudeste do Brasil.



● Metodologia

Nesses dez anos de Encontros Culturais dos Alunos do Sant'Anna, estes estudaram, pesquisaram, debateram e valorizaram diversas culturas relevantes para a formação do povo rio-grandense. Foram elas: italiana, japonesa, alemã, árabe, portuguesa, espanhola e polonesa. A partir de 2010, a 5ª série engajou-se ao projeto do 4º ano e passou a divulgar a cultura e o folclore das regiões brasileiras.

Na data do evento, em novembro, como culminância do projeto *Encontro Cultural dos Alunos do Sant'Anna - ECAS* - a programação foi organizada da seguinte forma:

- das 8h às 9h - término da montagem das tendas, entrega dos pratos típicos e concentração das turmas para o início do evento;
- 9h - abertura oficial - solenidade de abertura com o hino nacional brasileiro, rio-grandense e do Colégio. A seguir, apresentação de abertura conforme o tema do ECAS. Após, os alunos caracterizados de acordo com a cultura da turma desfilam pelo Ginásio Franciscão. No desfile, apresentam a bandeira confeccionada pela turma com a saudação Paz e Bem na língua da cultura. Ainda, dizem o *slogan* de paz, saudando o público presente;
- 9h30min - apresentações de todas as turmas presentes no ginásio, valorizando as culturas e temas trabalhados durante o ano;
- 11h às 12h - degustação dos pratos típicos trazidos pelos alunos de cada turma. O público presente pode experimentar e saborear os diferentes pratos típicos das tendas expostas no Ginásio Franciscão.

● Avaliação

Ao longo do trabalho, tanto alunos como pais demonstraram muito envolvimento e motivação, tanto em sala de aula quanto nos ensaios para a apresentação no evento. O despertar da curiosidade nos alunos para conhecerem diferentes culturas, etnias, ao promoverem a valorização e o respeito é visivelmente considerável, compreendendo que a diferença é importante para a construção do novo.

Percebe-se que este tipo de trabalho aguça o interesse e o compromisso do aluno com a escola, pois a torna mais atrativa, proveitosa e agradável, assim como para os pais, aproximando-os do ambiente escolar.

Esse enlace escola-aluno-família traz bons resultados tanto no ambiente escolar como no familiar, isto se nota através de depoimentos de alunos e pais. Os relatos que serão vistos a seguir comprovam o bom resultado de um trabalho que já há alguns anos é executado e mostra que, quando a escola e família caminham juntas, o aluno é o grande beneficiado.



Alunos do 4º ano representando a cultura alemã no 9º ECAS.



Alunos do 4º ano em frente à tenda da cultura italiana.

● Depoimentos

“Eu adorei participar do ECAS, pois conheci um pouco de cada culinária, das danças e de cada região. Parabéns pelo envolvimento da família e dos alunos!”

Marcella Pina - Aluna do 5º ano

“O ECAS foi um momento de interação entre as famílias e escola, pois houve envolvimento de todos desde a organização até o dia do evento. O sucesso do evento foi possível com a cooperação da família que junto com a escola “fizeram acontecer”.”

Familiares da aluna Camile Baldoni de Oliveira do 4º ano

● Bibliografia

COLÉGIO FRANCISCANO SANT’ANNA. **Projeto Político Pedagógico**. Santa Maria: Colégio Franciscano Sant’Anna, 2003-2006.

MOREIRA, Igor. **O espaço geográfico**: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Editora Ática, 2000.

VESENTINI, José William. **Sociedade e Espaço**: Geografia Geral e do Brasil. 44. ed. São Paulo, Ática, 2005.

Pequenos artesãos - imaginação e arte

Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis - Pelotas/RS

Odila Maria Merchiori¹
Sabrina Araújo Pereira²

A sala de aula deve ser um espaço de aprendizagens múltiplas, um local de experiências e de preparação para a vida, fazendo com que o ensino formal esteja interligado ao conhecimento prático. Mas, não podemos esquecer que, para a criança, as atividades devem ser prazerosas e proporcionar momentos de reflexão, de criação e/ou de reconstrução de conceitos. Devem-se também considerar-se as habilidades já desenvolvidas, bem como desenvolver outras tantas no aluno.

O Projeto Educar desenvolveu o projeto *Pequenos Artesãos*, pensando nas habilidades e estímulos que devem ser trabalhados na educação infantil. Essa ação pedagógica tem como objetivo principal o desenvolvimento motor/cognitivo, assim como incentivar o trabalho coletivo e a valorização do trabalho artesanal.

● Objetivos

- Estimular o trabalho em conjunto;
- compartilhar experiências;
- desenvolver a criticidade, a reflexão e a apreciação quanto as suas produções;
- ampliar o repertório de habilidades (sensório/motoras);
- apreciar a importância do trabalho do artesão;
- incentivar o cuidado no manuseio de objetos;
- desenvolver a motricidade fina através do manuseio com miçangas grandes e de revistas;
- proporcionar convívio familiar no momento das exposições de criação coletiva.

¹ Coordenadora do Projeto.

² Professora da Educação Infantil.

● Metodologia

Primeiramente, foi realizada a apresentação do material a ser trabalhado para seriar, selecionare agrupar conformes suas características, oferecendo oportunidade para que os alunos identificassem também cores, tamanhos e formas. Com o intuito de estimular a curiosidade, ofereceu-se o manuseio de revistas de artesanato incentivando-os quanto à observação do que poderia ser realizado na prática. Logo após, realizou-se a produção de pulseiras, colares e móveis. O trabalho foi finalizado com um momento muito especial e relevante, quando os pequenos artesãos puderam apresentar suas criações aos seus familiares, proporcionando a integração família-escola.



Despertar da criticidade e apreciação do próprio trabalho e dos colegas.



Concentração, despertar da criatividade, desenvolvimento sensorio-motor.

● Avaliação

A avaliação foi considerada satisfatória em virtude da integração, do comprometimento e da satisfação pelos pequenos alunos em realizar os trabalhos propostos. Assim, as crianças demonstraram, na realização dessas atividades, um significativo desempenho em conjunto, compartilhamento de experiências e desenvolvimento da criatividade. Ainda foi possível observar a ampliação da criticidade, reflexão e apreciação de suas próprias produções.



Estimular o trabalho em conjunto, troca de ideias e opiniões.

● Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

CAMARGO, Luís et al. **Arte-educação**: da pré-escola à universidade. São Paulo: Nobel, 1981.

CUNHA, S. R. V. Pintando, bordando, rasgando, desenhando e melecando na educação infantil. In: CUNHA, S. R. V. da (Org.). **Cor, som e movimento**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

LOWENFELD, V.; BRITAIN, W. L. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1979.

Arte no Maternal I: práticas de pintura

Colégio Franciscano Santíssima Trindade - Cruz Alta/RS

Carina Melo Beltrão¹
Pâmela Silveira Ramires Bertei¹

As atividades de pintura trazem inúmeras contribuições para o desenvolvimento infantil; são aprendizagens que, como muitas outras, precisam ser incentivadas, orientadas e oferecidas desde cedo, também no ambiente escolar, principalmente na educação infantil.

As atividades em artes plásticas, que envolvem os mais diferentes tipos de materiais, de acordo com Brasil (1998, p. 93), indicam às crianças as possibilidades de transformação, de reutilização e de construção de novos elementos, formas, texturas etc.

Assim que a criança empunha e utiliza para valer o material que a ela é disponibilizado: um lápis, uma caneta ou um pincel, ela constata com satisfação que seu gesto deixa uma marca. Greig (2004, p. 21) explica que a palavra “marca” corresponde bem a este período de rabiscos primitivos: marcas contato e marcas penetração.

Esse período é, antes de tudo, a idade em que a criança gosta de brincar com os objetos e com as matérias - a água, a areia ou a argila, mais até do que com um lápis. É a idade de se respingar e de sujar, de demolir e de rasgar, ao mesmo tempo em que empreendem os primeiros esforços educativos no sentido da precisão. Os rabiscos primitivos [...] estão no centro dessa problemática de um ato que suja, mas que também se socializa, e pode começar a suscitar um certo interesse. (GREIG, 2004, p. 22).

Por saberem que, “ao final do seu primeiro ano de vida, a criança já é capaz de, ocasionalmente, manter ritmos regulares e produzir seus primeiros traços gráficos, considerados muito mais como movimentos do que como re-

¹ Professoras da Educação Infantil - Maternal I.

apresentações” (BRASIL, 1998, p. 91), as duas turmas do Maternal I, compostas, ao todo, por 14 alunos com idades que variam de 1 ano e 6 meses a 2 anos e 2 meses, participaram, desde o início do ano letivo, de diversas práticas de pintura; as duas primeiras semanas do segundo trimestre, que corresponderam ao período de 03 a 14 de junho, foram especialmente dedicadas à realização das atividades do projeto *Arte no Maternal I: práticas de pintura*.

● Objetivos

- Descobrir e explorar um mundo cheio de cores, formas, texturas, expressões, sentimentos e imaginação através de diversas práticas de pintura;
- desenvolver a motricidade fina, através de pequenos movimentos com os membros superiores, especialmente, com os dedos e as mãos;
- ampliar percepções e possibilidades de exploração gráfica;
- descobrir e explorar diferentes tipos de materiais.



Arte com mingau.



Técnica da tinta no
saco plástico.



Pintura com tinta vegetal.

● Metodologia

As duas primeiras semanas do 2º trimestre deste ano letivo foram dedicadas ao projeto *Arte no Maternal I: práticas de pintura*. Para a realização das atividades, procurou-se explorar diferentes espaços e favorecer a integração entre as duas turmas.

Cada aluno pôde explorar os diferentes materiais oferecidos e experimentar técnicas variadas nas suas produções gráficas.

Fizeram parte do projeto cinco atividades de pintura:

- a. Arte com mingau: utilizando farinha de trigo, corante alimentício e água, as professoras fizeram, com antecedência, um mingau, que foi dividido em pequenas porções de diferentes cores; após esfriar, foram utilizadas para pintura em folha A3 com rolo.
- b. Técnica da tinta no saco plástico: utilizando uma colher, as professoras colocaram tintas de diferentes cores em um mesmo saco plástico (tipo abre e fecha) que, depois de vedado, foi entregue para as crianças, que manusearam e exploraram a mistura de cores sem contato direto com a tinta.
- c. Pintura com os dedos utilizando giz líquido: para fazer o giz líquido, as professoras ferveram amido de milho, água e corante alimentício que, depois de frios, foram colocados em potes de plástico com bico, divididos por cores. Os alunos utilizaram os próprios potes e os dedos para deixar marcas cheias de cores e movimentos no papel.
- d. Pintura com gelatina: as próprias crianças participaram do preparo da gelatina, que foi dividida em duas partes: uma parte, em estado semilíquido, foi utilizada para pintura com pincel em folha “lumi paper” e a outra parte, após adquirir maior consistência, foi utilizada para degustação.
- e. Pintura com tinta vegetal: com pequenas porções de beterraba, cenoura e couve, dispostas sobre a mesa, as crianças, além de explorarem os vegetais através dos sentidos (tato, olfato e paladar), realizaram a punção e a impressão dos vegetais sobre o papel, deixando marcas coloridas. Após, as professoras fizeram uma tinta vegetal, batendo no liquidificador todos os vegetais, que também foi usada para pintura.



Pintura com tinta vegetal.



Pintura com os dedos, utilizando o giz líquido 1.

● Avaliação

Conclui-se, após o desenvolvimento deste projeto, que é extremamente importante levar para o cotidiano escolar, especialmente na educação infantil, o que é significativo para criança. Nesse contexto, observa-se que as práticas de pinturas proporcionaram a expressão de atitudes essenciais para o indivíduo, como a emoção, a sensibilidade e a criatividade.

Através da integração das turmas e das experimentações com os diferentes tipos de materiais que, segundo Brasil (1998, p. 112), “são a base da produção artística”, as crianças exteriorizaram seus sentimentos, deixando marcas e impressões através de rabiscos que começaram a ganhar mais formas a partir de cada atividade realizada.

Acompanhando cada atividade, percebeu-se que as crianças apresentaram reações distintas no manuseio dos materiais: algumas se lambuzaram logo nos primeiros instantes de contato; outras já conseguiram se concentrar e agir de acordo com as orientações dadas, explorando organizadamente os materiais e ferramentas; outras ainda demoraram mais tempo para se familiarizar com as propostas. Contudo, percebeu-se que todos participaram de forma alegre, ativa e prazerosa.

Os resultados foram positivos, pois, de forma intencional, as atividades realizadas diversificaram a ação das crianças na experimentação de materiais, do espaço e do próprio corpo.

Pintura com os dedos, utilizando o giz líquido 2.



● Depoimentos

Ao observar os trabalhos realizados dentro do projeto *Arte no Maternal I: práticas de pintura*, nota-se o quanto isso contribuiu significativamente para a forma como cada criança percebe e está compreendendo as coisas, o mundo. Através dessas técnicas artísticas, eles expressaram um pouquinho daquilo que vêm descobrindo, trabalhando a imaginação, o conhecimento e, ao mesmo tempo, brincando. Victor visualiza os trabalhos em exposição e, imediatamente, descreve a sua maneira, ou seja, em poucas palavras, qual é o seu trabalhinho e o que usou para fazê-lo, como tinta, pincel, dedo, e mostra qual é o do colega, o do amigo. Uma prática que também os fez viajar no mundo das cores e misturas, enfim, muito legal o projeto. Parabéns!

Deise Vargas Terra - Mãe do aluno Victor

Acredito que oferecer às crianças atividades envolvendo pintura é de extrema importância para ajudá-las a desenvolver sua comunicação e criatividade. Através da pintura, elas descobrem as cores, formas, linhas e texturas. Elas são estimuladas a expressar seus sentimentos e emoções. Acho que trabalhar com pintura é oferecer às crianças um mundo novo, cheio de possibilidades e prazeres, desenvolvendo todo seu potencial.

Aline Weber Brum - Mãe do aluno Frederico

● Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.

GREIG, Philippe. **A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2004.



Cidadania



Educação Financeira: ganhar, gastar, poupar e doar

Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis - Pelotas/RS

Dóris Moraes de Campos¹

“Na economia cristã, o ser e o ter estão em relação inversa,
já que a melhor fortuna e ganância é dar e dar-se,
comunicar e comunicar-se, entregar e entregar-se.”

(José Antônio Merino)

Atentas às constantes mudanças em nossa sociedade, especialmente o crescente apelo ao consumismo, a coordenação e as professoras do 3º ano sentiram a necessidade de trabalhar com os alunos noções básicas de educação financeira. Tal resolução deve-se ao fato de acreditarmos que, ensinando nossas crianças a administrar seu dinheiro, sua importância e as consequências de seu uso, poderemos poupá-los de se tornarem escravos do mesmo. Como a sociedade atual desenvolveu-se em muitos sentidos, especialmente no material e no tecnológico, a paixão pelo ter está adoecendo o indivíduo e gera mal-estar social, que só poderá ser revertido, de acordo com Merino (1999, p. 258), “quando o ser, o dar, o compartilhar e o compreender substituírem o ter, o tirar, o egoísmo e a incompreensão, nascerá a sociedade do homem humanizado e libertado.”

Para que a criança chegue a esse nível de compreensão, é fundamental que desde tenra idade seja estimulada a distinguir o que compramos para satisfazer necessidades básicas, do que compramos apenas pelo prazer de consumir. Nas pequenas ações do cotidiano, ao observar as atitudes dos pais, muitas vezes, é que ela aprenderá a esperar pela satisfação de um desejo e, até mesmo, a lidar com a frustração da sua não realização imediata.

¹ Coordenadora Pedagógica - Anos Iniciais.

Segundo Cássia D’Aquino, educadora financeira,

o modo como cada um de nós lida com as finanças reflete nossas emoções, ambições, valores e sentimentos de autoestima. Não por acaso, a vida financeira das pessoas conta quase tudo sobre o modo como elas veem a si e aos outros. O fato é que construímos as bases de nossa relação com o dinheiro até por volta dos cinco anos de idade. Atitudes que funcionaram na infância e levaram-nos a conseguir os resultados desejados foram, em boa parte, os responsáveis pela formação da mentalidade financeira que temos hoje. (D’AQUINO).

Nosso projeto de Educação Financeira foi embasado no referencial proposto pela educadora financeira Cássia D’Aquino, que se estrutura sob quatro pontos principais: como ganhar dinheiro (incentivar o espírito empreendedor), como gastar o dinheiro (diferenciar o “eu quero” do “eu preciso”), como poupar (criar disciplina e segurança) e como doar tempo, talento e dinheiro (ensinar nossa parcela de responsabilidade social).

● Objetivos

- Proporcionar às crianças situações, nas quais sejam capazes de trabalhar os quatro princípios básicos da educação financeira: ganhar, gastar, poupar e doar tempo, talento e dinheiro;
- aprender sobre os aspectos básicos do uso e controle do dinheiro;
- aprender a dar valor ao que se tem, mas sobretudo ao que se é;
- refletir sobre o consumo consciente e planejamento financeiro.

● Metodologia

Iniciamos o projeto nas turmas de 3º ano, de forma lúdica, organizando um mercadinho, em que cada aluno trouxe uma série de embalagens de diversos produtos e pôde vivenciar as situações de comparar preços, fazer escolhas, pagar, calcular o troco, para cumprir o desafio de utilizar o dinheiro de forma racional.

No prosseguimento do projeto, trouxemos uma enquete sobre a mesada: quem recebia; quanto recebia; com que frequência e como gastava o valor re-

cebido. Na reflexão a respeito do uso da mesada, certificou-se que não havia a menor disciplina na hora de gastar o que havia sido ganho, evidenciando a ideia de que, para aprender a planejar gastos e a consumir com responsabilidade, é fundamental que a criança seja estimulada a distinguir o que compramos e porque precisamos aquilo que consumimos.

Despertada a curiosidade de conhecer melhor nossa moeda, apresentamos a história do dinheiro: como surgiu, para que surgiu, quando surgiu, por meio da exibição de vídeos da Fundação Santander, que fundamentaram o debate sobre a importância do dinheiro e seu valor. Essa atividade levou as turmas a garimparem cédulas e moedas antigas para organizar um álbum sobre a história do dinheiro brasileiro.

Paralelamente, foi trazida para a sala de aula a leitura de obras que abordavam a temática do dinheiro, tais como: *Catapimba* (Ruth Rocha), *Ganhei um dinheirinho* (Cássia D'Aquino), *A economia de Maria* (Telma Guimarães Castro Andrade), *A galinha dos ovos de ouro* (Esopo), entre outras.

Com o intuito de aprofundar os estudos e reflexões sobre a educação financeira, iniciamos a análise de uma série de vídeos denominados “O porco e o magro” (disponíveis no Youtube), que aborda vários temas como *O dinheiro na balança*, *A composição do preço*, *A comparação do preço*, *A poupança*, *Os direitos e deveres do consumidor*, *As formas de pagamento: à vista ou parcelado*, *crédito e juro*.

Nesse momento do projeto, os alunos já tinham a clareza de que é imprescindível equilibrar a nossa vontade com as necessidades. Além disso, devemos nos precaver dos imprevistos que poderão surgir em nossas vidas, estando prontos para trabalharmos a importância do poupar.

Cada aluno utilizou-se de material reciclado para a confecção do seu “porquinho” (cofre) e estabeleceu um sonho pessoal para ser concretizado com o resultado de sua poupança, o que lhes exigiu disciplina e valorização de cada moeda poupada. As professoras motivaram os alunos a criar “o porquinho da turma”, que passou a receber contribuições espontâneas dos alunos (moedinhas perdidas na rua, sobra de troco do lanche, etc.) para viabilizar a aquisição de um bem a ser doado a uma entidade assistencial, para qual, além de levar a doação material, os alunos farão uma apresentação artística, mostrando a importância dessa doação pessoal também.

Alunos comparam as cédulas antigas com as atuais.



Trabalhando a noção de poupar.



Contribuindo para uma ação solidária.



● Avaliação

O Projeto de Educação Financeira continua em andamento, mas como resultado parcial podemos afirmar que tem sido bastante envolvente, visto que os alunos mostraram-se abertos a essa proposta inovadora, provocados à mudança de atitudes simplesmente consumistas em atitudes humanistas. Assim, puderam compreender que o mais importante na sociedade é a pessoa, *o ser*, e não *o ter*.



Apresentando o álbum com as cédulas antigas.



Um dos pilares da Educação Financeira: o gastar.



Construindo o cofrinho com material de sucata.

● Depoimentos

Os alunos e familiares envolvidos nessa proposta relatam que é um estudo importante para aprendermos a gastar com sabedoria. Acompanhem os depoimentos:

“Aprendemos quando gastar, o que comprar e a poupar dinheiro.”

Isadora Doumid dos Santos - Aluna do 3º ano

“É muito importante ter educação financeira na escola porque nos ensina, desde pequenos, como usar o nosso dinheiro para no futuro não errar.”

Fernanda Bramberg - Aluna do 3º ano

“Nunca poderemos esquecer-nos do cofrinho, pois quem junta sempre tem.”

Pedro Mendes Lopes - Aluno do 3º ano

“É importante saber lidar com o dinheiro e não gastar com bobagens. Quando eu crescer quero ser um adulto responsável e econômico, como meus pais são.”

Davi Rosa Vargas - Aluno do 3º ano

“É muito importante a Educação Financeira nos anos iniciais, pois, nos dias de hoje, as crianças devem saber da importância de ganhar o dinheiro e gastá-lo com sabedoria. Isso ajuda na construção de um futuro mais sólido.”

Ana Claudia Ribeiro - Mãe da aluna Catharina Ribeiro Garcia do 3º ano

“Saber gastar o que se ganha, sem desperdício, de uma forma consciente, é a grande importância do estudo sobre a Educação Financeira.”

Familiares da aluna Giovanna Pereira da Silva do 3º ano

● Bibliografia

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

D'AQUINO, Cássia. **O Blog Minhas Finanças**. Disponível em: <www.educacaofinanceira.com.br>. Acesso em: 22 mar. 2013.

MERINO, José Antônio. **Humanismo Franciscano**: franciscanismo e mundo atual. Petrópolis, RJ: FFB, 1999.

Cidadãos do futuro: projeto videodocumentário como instrumento socioeducacional

Escola Franciscana Imaculada Conceição - Dourados/MS

Rosangela Ibanhes¹

Jaqueline Maria Della Torre Martins²

Há a necessidade de discutir temas sociais com os alunos, com a finalidade de colocá-los frente aos problemas existentes na sociedade na qual estão inseridos, associando, desta forma, os conteúdos curriculares ao universo que as novas tecnologias proporcionam. A internet determinou a configuração de novas formas de uso dessas linguagens, de acordo com a possibilidade da tecnologia envolvida. Ao ressaltar que a recepção da tela do computador muda a prática de leitura, o videodocumentário traz novos efeitos de sentido ao texto, diferenciando-o de seu exemplar impresso (GREGOLIN; SACRINI; TOMBA, 2002).

Assim, o projeto de produção de videodocumentário foi realizado com o objetivo de proporcionar aos alunos integração junto à sua realidade social, para levá-los a tomar conhecimento dos dilemas sociais, demonstrar atitude crítica em relação às dificuldades e situações vivenciadas pelas pessoas em uma sociedade, preparando-os para lidar com a realidade social na qual estão inseridos e para pensar sobre os fenômenos sociais que os circundam a todo o instante. Sob esse aspecto, a Sociologia desenvolve este projeto que está no segundo ano de execução, a fim de contribuir nas abordagens sociológicas e, ao mesmo tempo, estimular o aluno a pensar, sentir, e agir humanamente, além de instigá-lo a utilizar a tecnologia no processo de aprendizagem.

¹ Bacharel e licenciada em História (UFGD), mestranda em História (UFGD), atua na área de História e Sociologia e docente da EIC.

² Bióloga (UFMS/UNIGRAN), mestre em Agronomia (UFGD), especialista no Ensino de Ciências (UEMS) e docente da EIC.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da interdisciplinaridade no desenvolvimento dos projetos de ensino, pois ela está contemplada nos PCNs que assumem, como fundamento de integração, a prática docente voltada para o desenvolvimento de competências e habilidades comuns aos alunos, promovendo, assim, a mobilização da comunidade escolar em torno de objetivos educacionais mais amplos, que estão acima de quaisquer conteúdos disciplinares (CARLOS, 2006). O trabalho envolveu a disciplina de Biologia e Redação, cada qual contribuiu com a sua especificidade junto aos temas propostos. Os educadores observam a urgência de se adequarem aos recursos tecnológicos que invadiram o ambiente escolar e percebem que não há como deixar de usar esta ferramenta em aula e, conseqüentemente, nos projetos em andamento.

As novas tecnologias de informação apresentam ao professor o desafio de procurar meios de articular esta modernidade à educação (GOMEZ, 1999). Neste olhar, temos a educomunicação, esclarecendo que as tecnologias não são uma ferramenta em si, mas o tipo de mediação que pode favorecer para ampliação de diálogos sociais e educativos (SOARES, 2011). Concluímos que somos “nós”, os agentes atuantes neste processo, este “nós” refere-se a todos que estão envolvidos, direta ou indiretamente, na educação, tendo como objetivo comum a mediação do saber X tecnologia X formação de cidadãos conscientes, pois nessa disputa estabelecida entre meios de comunicação, escola e família, não é possível haver ganhadores e perdedores (BACCEGA, 2009).

● Objetivos

- Mapear os indicadores sociais da cidade de Dourados referentes aos temas propostos, presentes em nossa sociedade;
- oportunizar ao aluno momentos para observação de seu espaço através de leituras;
- propiciar debates, reflexão e entrevistas para construir posicionamento crítico;
- oferecer suporte a estes pequenos cidadãos para adquirirem autoconfiança e serem desafiadores no futuro que pretendem construir.

● Metodologia

Para realizar a produção do videodocumentário, o trabalho deu-se na seguinte ordem: preparação dos temas propostos, fundamentação teórica, gravação de entrevistas, aproveitamento de imagens utilizadas pela mídia local e nacional dos assuntos delimitados, definição da linguagem a ser utilizada, edição, correção, avaliação dos vídeos por uma banca avaliadora, finalização do projeto com a mostra cultural. A edição do vídeo deverá ser realizada no laboratório de informática da Escola.

A seguir, tem-se um detalhamento do trabalho. Primeiramente, houve um levantamento de dados acerca dos assuntos selecionados e esta tarefa coube aos alunos do 1º ano do Ensino Médio, com orientação da professora de Sociologia. Entrevistas foram realizadas no espaço escolar, com convite estendido às pessoas relacionadas ao tema de cada pesquisa. Os vídeos produzidos não estão ligados a um modelo específico a ser seguido ou mesmo a uma teoria específica de documentário. Toda a pesquisa partiu de investigações, com recursos midiáticos envolvendo reportagens da mídia local, como também documentários acerca dos temas. A partir desses levantamentos, foi possível realizar o processamento das informações.

Os temas propostos para o videodocumentário estão associados a outro projeto em processo de execução, pois acreditamos que, dessa forma, envolveria o aluno num todo, alcançando assim o objetivo que almejamos como educadores, que é torná-los, no futuro, cidadãos pensantes e ativos. Os temas propostos foram: “Idosos: uma questão de humanidade”; “Como está a saúde pública em Dourados?” - Focar o tema para a campanha da Fraternidade 2012 da CNBB; “O trânsito na cidade Dourados: somos cidadãos conscientes no trânsito?”; “Multiculturalidade presente na cidade de Dourados/MS: como se faz a presença de vários povos na região? Existe comunidade quilombola em Dourados?; “Sexualidade na adolescência”; “Drogas lícitas e ilícitas: um problema social”; “Questão da adoção na região”; “*Bullying*: prevenção já!!”; “Violência na juventude”; “Doação de órgãos”.

A distribuição dos temas para os grupos deu-se por meio de sorteio, que abarcou as cinco turmas do 1º ano do Ensino Médio. Inicialmente, seguimos um roteiro de questões a serem abordadas, fundamentadas em textos e artigos sobre o assunto a ser desenvolvido por cada equipe. Posteriormente à pesquisa realizada, o material foi organizado e editado. No encerramento do projeto, houve uma “Mostra cultural dos projetos do Ensino Médio” para os pais da Escola Franciscana Imaculada Conceição, expondo uma síntese dos vídeos realizados, como o passo a passo do outro projeto vinculado a este, que é o seminário “conhecimento e vida”.



Alunos participantes do projeto.



Alunos, por meio de palestra, conheceram o papel e a importância da Promotoria de Justiça na defesa dos direitos do cidadão.

● Avaliação

A partir dos resultados do projeto, constatou-se a importância de estudar o social, associar às novas tecnologias e abranger a interdisciplinaridade como pano de fundo. A breve amostra, realizada no ano de 2012, permitiu ensaiar alguns apontamentos que contribuíram na aprendizagem dos alunos: o jovem estudante de Ensino Médio, com suas aspirações em meio aos seus conflitos, conseguiu articular novas ideias, partilhou os seus anseios diante dos problemas sociais, demonstrando que existem ações a serem feitas. No ano de 2013, desenvolvemos novamente o projeto, pois acreditamos que os objetivos propostos foram atingidos, pois a escola é cumpridora de seu papel na formação do cidadão, baseada em valores franciscanos voltados para uma sociedade mais justa e fraterna. Estes alunos tornaram-se protagonistas, por detrás das câmeras, do meio social em que vivem.

● Bibliografia

BACCEGA, Maria A. Campo Comunicação/Educação: Mediador do processo de recepção. In: BACCEGA, Maria A.; COSTA, Maria C. C. (Org.). **Gestão da Comunicação: epistemologia e pesquisa teórica**. São Paulo: Paulinas, 2009.

CARLOS, Jairo Gonçalves. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades**. Programas de Pós-graduação da CAPES. 2006. Disponível em: <www.unb.br/ppgec/dissertacoes/.../proposicao_jairocarlos.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2013.

GOMEZ, Guillermo Orozco. Comunicação, Educação e Novas tecnologias: Tríade do século XXI. **Revista Comunicação & Educação**, n. 23, 2002. Disponível em: <www.eca.usp.br/comeduc/antigos/artinter/doc7-23.htm>. Acesso em: 17 fev. 2012.

GREGOLIN, Maira; SACRINI, Marcelo; TOMBA, Rodrigo Augusto. **Web-documentário - Uma ferramenta pedagógica para o mundo contemporâneo**. Projeto experimental desenvolvido para obtenção do título de graduação do curso de Comunicação Social - Jornalismo da PUC- Campinas 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/tomba-rodrigo-web-documentario.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2013.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: O conceito, o profissional a aplicação: Contribuições para a reforma do Ensino Médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.



Ciência



I Congresso Franciscano do Colégio Espírito Santo “Juventude e a vida no planeta” - I CONFES

Colégio Franciscano Espírito Santo - Bagé/RS

Silvana Nova de Sousa¹

O projeto *Congresso Franciscano do Colégio Espírito Santo - CONFES* - consiste na realização de pesquisas de caráter científico e extraclasse, envolvendo alunos e professores dos três anos do Ensino Médio. Todos os alunos do Ensino Médio realizaram pesquisas que abordavam assuntos referentes ao tema gerador: “Juventude e a vida no planeta”, escolhido por estar relacionado ao tema da Campanha da Fraternidade 2013, “Fraternidade e juventude”, que objetivou o fortalecimento da fé cristã nos jovens ao redor do mundo.

O CONFES foi criado para atender à Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012, que define diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio, incluindo projetos político-pedagógicos das escolas, que devem buscar

a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores (BRASIL, 2012, p. 01).

Ainda a mesma resolução prevê que cada unidade escolar deve definir outros componentes curriculares em seus projetos político-pedagógicos, como forma de disciplinas ou outro formato (projetos), sendo desenvolvidos de forma transversal e integradora, incluindo no currículo do Ensino Médio ações que garantam, entre outros,

¹ Coordenadora do Ensino Médio.

a) a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; b) o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; c) a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania; II - adotar metodologias de ensino e de avaliação de aprendizagem que estimulem a iniciativa dos estudantes; III - organizar os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação de tal forma que ao final do Ensino Médio o estudante demonstre: domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna (BRASIL, 2012, p. 04).

O projeto foi realizado com o objetivo de proporcionar aos alunos, ainda na educação básica, o contato com a pesquisa científica e o fazer acadêmico. Além disso, estimular o contato dos alunos com a sociedade que os rodeia, possibilitando, através da pesquisa, a interação direta com as mais diversas áreas da comunidade em que estão inseridos e que fazem parte. Esse contato direto com a sociedade desperta a formação da consciência dos seus deveres e direitos enquanto cidadãos autônomos e ativos.

● Objetivos

- Proporcionar ao educando a integração das competências e habilidades de cada área de conhecimento adquiridas durante sua formação para aplicação ao cotidiano;
- incentivar o educando à produção de trabalhos e pesquisas científicas;
- estimular o comprometimento do jovem como protagonista de seu crescimento pessoal em relação ao mundo;
- motivar o educando a buscar os seus objetivos, seja na continuidade dos seus estudos, seja no mundo do trabalho.

● Metodologia

O projeto foi desenvolvido pelos alunos do CFES com o auxílio dos professores de todas as áreas do conhecimento que ministram aulas no Ensino Médio. Cada turma organizou-se em grupos de, no máximo, sete integrantes e propuseram um assunto, para ser desenvolvido na forma de mostra de iniciação científica, que contemplou o tema gerador: *juventude e a vida no planeta*. Cada turma contou com dois professores orientadores.

A pesquisa teve início em abril de 2013. Os alunos realizaram a elaboração de projeto de pesquisa com aplicação de pesquisas de campo e bibliográficas, com o auxílio de professores que atuaram como orientadores. O projeto culminou na realização de uma mostra de iniciação científica no ginásio da escola, através da apresentação das pesquisas realizadas, em forma de pôster, no dia 04 de outubro de 2013. Os pôsteres foram avaliados por bancas de professores - a exemplo dos congressos acadêmicos. Além disso, todos os grupos entregaram um artigo científico, contendo toda a pesquisa, à banca avaliadora dos trabalhos.

A mostra, aberta à comunidade, aconteceu na data em que se comemora o dia de São Francisco de Assis e, em clima de festa, celebraram-se o conhecimento e a sabedoria franciscana.



Alunos da 2ª série do Ensino Médio na exposição dos trabalhos. Trabalho com o tema "Os adolescentes frente ao desafio da descoberta de uma nova internet".

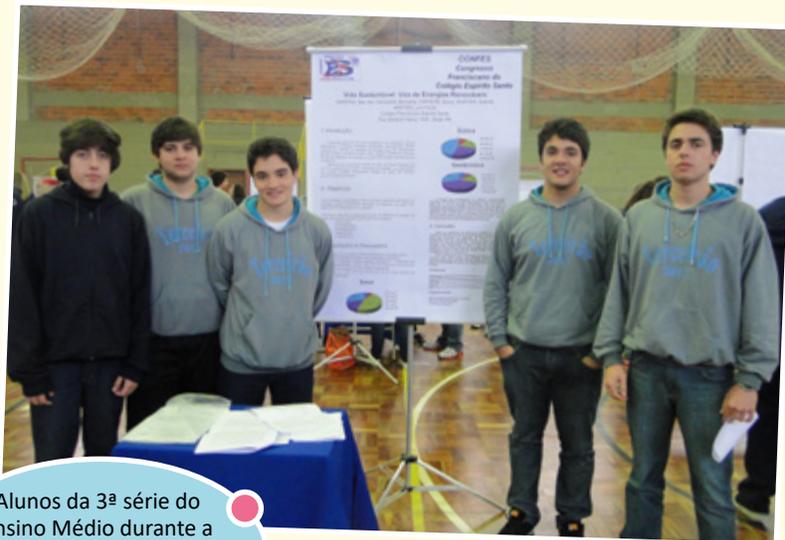
● Avaliação

O projeto teve grande aceitação na comunidade escolar, tanto entre os alunos, quanto entre pais e professores, conforme os depoimentos a seguir.

Após a realização da mostra científica, a escola recebeu o convite para participar, com apresentação dos trabalhos dos alunos, da Semana Acadêmica da Faculdade IDEAU, em Bagé.



Exposição dos banners e apresentação do trabalho de pesquisa para a banca de professores.



Alunos da 3ª série do Ensino Médio durante a apresentação dos trabalhos. Tema - Vida Sustentável: uso de energias renováveis.

● Depoimentos

“Achei válido, extraordinário, de muita importância para a formação dos alunos. Em grandes escolas, como a nossa, deveria ser primordial a realização de trabalhos de pesquisa desse nível. Parabéns à direção da escola e aos professores que tiveram essa iniciativa!”

Maria Beatriz Saraiva - Mãe de aluno

“Acredito que o trabalho realizado no CONFES é muito importante, pois além de ser um instrumento a mais no processo ensino-aprendizagem e que envolveu muito o grupo pelo interesse e comprometimento, também é excelente por desenvolver várias habilidades como: o contato com trabalhos científicos, os quais serão comuns numa universidade, a oralidade, pois além da escrita é realizada a banca, na qual os alunos expõem seus conhecimentos entre outras.”

Mara Cristina Moysés - Mãe de aluno

“Com o CONFES conseguimos ter uma noção de como serão nossos trabalhos na faculdade. Esse projeto irá nos ajudar a termos uma base quando passarmos para uma universidade e também um acréscimo de conhecimento em nossas vidas.”

Mylena Dutra - Aluna da 1ª série do Ensino Médio

“Um trabalho de iniciação científica inovador como o CONFES é fundamental para preparar os alunos para a grande competitividade que irão encontrar no meio acadêmico e também profissional.”

Ricarda de Bem - Professora de Literatura e Língua Inglesa



Alunos da 2ª série do Ensino Médio durante a apresentação dos trabalhos com a coordenadora do Ensino Médio.

“Acredito que o trabalho foi muito produtivo no incentivo aos alunos de buscarem relacioná-lo às disciplinas do Ensino Médio; e no intuito de aprenderem a produção de artigos científicos e pôsteres. O retorno deles foi muito positivo quanto ao CONFES e os trabalhos foram muito apreciados. Temas importantes foram levantados e discutidos, sendo assim muito enriquecedor para o desenvolvimento dos mesmos.”

Carolina Menezes Nunes - Professora de Química

“O mais importante é o contato com um sistema de produção e avaliação de um trabalho em nível de universidade, preparando-nos para o futuro.”

Pietra Anselmo - Aluna da 2ª série do Ensino Médio

“O CONFES teve grande importância para todos nós, principalmente para nós que ingressamos na universidade no próximo ano. Este trabalho nos possibilitou aprender como fazer um artigo científico e também como apresentá-lo. Esse início nos dá base e mais firmeza para no futuro fazermos trabalhos deste tipo com cada vez mais excelência e qualidade.”

Juliana Vaz Paiva - Aluna da 3ª série do Ensino Médio

“O CONFES contribuiu não só para nos deixar a par do assunto que apresentamos, mas também para nos tornar mais responsáveis e aprendermos a trabalhar em grupo. Acredito que o CONFES deveria tomar uma proporção ainda maior, sendo apresentado em congressos e eventos de iniciação científica.”

Róger Dornelles Vaz - Aluno da 3ª série do Ensino Médio



Os professores do Ensino Médio participantes da banca de avaliação com a coordenadora do Ensino Médio.

● Bibliografia

BRASIL. **Resolução nº 2**, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Brasília/DF, 2012.

CATTANI, Airton. **Elaboração de pôster**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2004.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico**. Porto Alegre: s.n., 2006.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **A avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 29. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio**. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

Olimpíada Franciscana de Matemática - OFRAMAT

Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida - Canguçu/RS

Fabiane Mota Machado da Fonseca¹
Letícia Stoffels²

O ensino da Matemática costuma provocar duas sensações contraditórias, tanto por parte de quem ensina como por parte de quem aprende: de um lado, a constatação de que se trata de uma área de conhecimento importante; de outro, a insatisfação diante dos resultados negativos obtidos com muita frequência em relação à sua aprendizagem.

A constatação da sua importância apoia-se no fato de que a Matemática desempenha papel decisivo, pois permite resolver problemas da vida cotidiana, tem muitas aplicações no mundo do trabalho e funciona como instrumento essencial para a construção de conhecimentos em outras áreas curriculares. Do mesmo modo, interfere fortemente na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento e na agilização do raciocínio dedutivo do aluno.

A insatisfação revela que há problemas a serem enfrentados, tais como a necessidade de reverter um ensino centrado em procedimentos mecânicos, desprovidos de significados para o aluno. Há urgência em reformular objetivos, rever conteúdos e buscar metodologias compatíveis com a formação que hoje a sociedade reclama.

No entanto, cada professor sabe que enfrentar esses desafios não é tarefa simples, a qual não pode ser feita solitariamente. Assim, o Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida, através do trabalho conjunto, Direção, Coordenação Pedagógica e os Professores de Matemática decidiu criar a *Olimpíada Franciscana de Matemática - OFRAMAT*, destinada a todos os alunos do colégio desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Objetivou-se com este trabalho a motivação em torno da disciplina de Matemática.

¹ Coordenadora Pedagógica.

² Professora de Matemática.

● Objetivos

- Propor uma integração da Matemática com a prática cotidiana dos alunos;
- incentivar a competição saudável, desafiando o aluno a valorizar a disciplina como sendo indispensável para qualquer atividade diária;
- promover a autoestima e a confiança em suas potencialidades;
- desenvolver o raciocínio lógico-matemático;
- capacitar os alunos para participar de concursos, desenvolvendo todos os passos de uma aplicação de provas com horário definido, grade de respostas e gabarito.

● Metodologia

Para organização da Olimpíada, foi montada uma equipe composta pela Direção, Coordenação Pedagógica, Professores de Matemática e dos Anos Iniciais. A base foram os conteúdos desenvolvidos na disciplina de Matemática em cada série e questões de provas utilizadas para concursos diversos.

A prova da olimpíada é composta por vinte questões, sendo todas para marcar a opção correta e, em seguida, transcrever para o cartão-resposta. Os alunos entregam apenas o cartão-resposta, podendo levar a prova.

As turmas do Maternal e Educação Infantil realizam atividades no mesmo período das demais, montando quebra-cabeças, jogos de memória e de atenção dirigidos pelos professores.

Os professores dos Anos Iniciais e de Matemática desenvolvem simulados em preparação da OFRAMAT. Nestes, os alunos têm a oportunidade de exercitar a realização das questões e controlar o tempo para completar o cartão-resposta.

Também como motivação, os alunos são desafiados a criar questões pesquisando na internet como sugestões para os professores na elaboração da OFRAMAT.

A prova tem início às 8h e conclusão às 10h para o turno da manhã e, no período da tarde, o início é às 13h e o término às 15h. Os alunos permanecem na sala até o final do tempo previsto.

O gabarito das questões é divulgado no site do CFNSA no dia seguinte à OFRAMAT. Os melhores colocados por turma recebem medalhas de 1º, 2º e 3º lugar, além disso, se há empate nas turmas, são aplicadas novas provas aos alunos.



Entrega das medalhas da OFRAMAT/2013 - Anos Finais do Ensino Fundamental e Curso Normal. Diretora Ir. Cecília Rigo, Professores de Matemática (Gabriani Mota e Letícia Stoffels) e Presidente da APM (Adão Miguel Barbosa).

● Avaliação

Árdua é a tarefa de reverter uma imagem: a de que a Matemática escolar é apenas uma linguagem e, como tal, caberia ao professor ser o protagonista de um processo de transmissão dos símbolos matemáticos. Parece estar ficando cada vez mais claro para os professores de todos os níveis escolares que o sucesso em Matemática depende da capacidade de ler e compreender textos que são uma mistura da língua falada com os símbolos e relações matemáticas. Ensinar Matemática na escola só faz sentido quando se proporcionam aos estudantes, de qualquer nível de ensino, ferramentas matemáticas básicas para o desenvolvimento de seu pensamento matemático sempre apoiadas em suas práticas sociais, tendo em vista uma qualificação adequada que promova a inclusão social do estudante e o capacite para atuar no mundo social, político, econômico e tecnológico que caracteriza a sociedade do século XXI. Resolver situações-problema, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, como intuição, indução, dedução, analogia, estimativa, e utilizando conceitos e procedimentos matemáticos, bem como instrumentos tecnológicos disponíveis.

Neste ano de 2013, estamos na 3ª OFRAMAT, podemos dizer que a cada edição procuramos acrescentar novos desafios para os alunos. A olimpíada já está consolidada como evento oficial da escola, sendo esperada pelos professores, alunos e pais.

Os objetivos propostos são atingidos com êxito e, em todas as aplicações da olimpíada, precisamos realizar provas-extra de desempate nas turmas, mostrando assim o bom desempenho dos alunos. Além disso, temos a oportunidade de apresentar aos alunos situações que eles deverão enfrentar e dificuldades que deverão superar, como a participação em concursos e provas de seleção, utilização correta dos instrumentos e tempo de prova.

Acreditamos que estamos no caminho para construir uma aprendizagem interdisciplinar em que todo conteúdo estudado está interligado, e é necessário saber utilizar cada informação para resolver questões do cotidiano.

● Bibliografia

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 142 p.

COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA APARECIDA. **Planos de Estudo - Componente Curricular Matemática**. Canguçu, 2011.

COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA APARECIDA. **Projeto Político Pedagógico**. Canguçu: Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida – CFNSA, 2013-2016.

Gincana Matemática do 5º Ano

Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo - Guaíra/PR

Juliane Bohs Benito Ickert¹

Na procura de compreender o processo de ensino e aprendizagem da Matemática no contexto escolar, é possível concordar com Skovsmose (2001), quando afirma que ela está em funcionamento, mesmo que as pessoas que a operem não tomem consciência dela. Um dos objetivos da educação Matemática é revelar a Matemática presente nas mais variadas situações. Dessa forma, auxiliar na formação de cidadãos mais participativos, críticos e confiantes no modo como lidam com a Matemática.

De acordo com Chevalard et al. (2001), a escola como um todo é uma obra humana, fruto das decisões de uma sociedade ou de parte dela. Como toda obra, a escola surge para atender a necessidades e para responder a perguntas. A principal resposta da escola para com a sociedade diz respeito à integração do indivíduo. Cabe, portanto, à sociedade de cada época reconstruir sua escola, bem como suas outras obras (relações familiares, de gênero, sociais, etc.), a fim de alcançar respostas às suas necessidades mais específicas.

Dentro desse contexto, busca-se fazer da Matemática uma disciplina de investigação, ao propor atividade, na qual a pesquisa, a curiosidade e o desafio estão presentes. Trabalha-se a problematização, promovem-se situações, nas quais os alunos exploram e investigam problemas matemáticos, os quais provêm tanto de situações reais como de lúdicas.

Como as gincanas matemáticas são atividades já conhecidas por grande parte dos estudantes, elas foram utilizadas com os alunos do 5º ano para envolvê-los na aprendizagem Matemática. Essa é uma maneira de facilitar o aprendizado dos alunos, pois torna o conteúdo mais acessível e divertido.

¹ Pedagoga, pós-graduada em Orientação e Supervisão Educacional pela Unipar e Artes e Educação pela Univale, professora regente atuante no 5º ano.

● Objetivos

- Apresentar situações problemas que levem os alunos do quinto ano a desenvolver com mais agilidade o raciocínio lógico;
- considerar situações do dia a dia do aluno como bagagem de estudo para que eles venham entender seu relacionamento ao cotidiano;
- dar suporte ao aluno em determinados conteúdos básicos de Matemática para que ele possa conseguir uma melhor sequência na continuidade dos conteúdos em anos seguintes, bem como auxiliar nos conteúdos que estão sendo estudados em curso;
- desenvolver a confiança na própria capacidade do aluno na elaboração de estratégias pessoais;
- despertar interesse em desenvolver atividades que envolvam as quatro operações;
- identificar e compreender a pergunta;
- identificar e compreender as informações dadas no problema;
- trabalhar o discernimento do aluno em relação a mais de uma operação matemática nos problemas.



Jogo andando com resto.

● Metodologia

Os alunos foram divididos em 4 equipes por meio de cores (branca, amarela, verde e cinza), foram confeccionadas camisetas para serem usadas nos dias da gincana para diferenciar as equipes. Uma vez na semana, foram realizadas atividades que envolviam as quatro operações, frações, números decimais, situações-problemas, torta na cara e caça ao tesouro. As equipes foram pontuadas da seguinte forma: 1º lugar (10 pontos), 2º lugar (9 pontos), 3º lugar (8 pontos) e 4º lugar (7 pontos). E o ponto culminante da gincana aconteceu no encerramento, quando cada equipe realizou o desfile do mascote do grupo, relacionado à matemática. Ao final, os pontos foram somados com as demais atividades desenvolvidas durante o semestre e premiado o 1º lugar com medalhas.



Alunos do 5º ano jogando dominó da tabuada.

● Avaliação

Realizadas através da participação nas atividades escritas e lúdicas, observando também o espírito de competição sadio, interação e a socialização dos grupos e ideias.



Jogo STOP da matemática.



Alunos do 5º ano jogando boliche da tabuada.



Alunos do 5º ano posando para foto com camiseta e o logotipo da gincana de 2013.



Encerramento com desfile dos mascotes de cada equipe.

● Bibliografia

CHEVALLARD, Yves et al. **Estudar Matemáticas**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Orientações Pedagógicas, Matemática: sala de apoio à aprendizagem/Paraná. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Curitiba: SEED/PR, 2005.

SKOVSMOSE, O. **Educação Matemática crítica: A questão da democracia**. Campinas: Papirus, 2001.

● Sites consultados:

MEC - Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=953>>. Acesso em: 04 jul. 2014.

OBMEP 2011 - Disponível em: <<http://www.obmep.org.br/>>. Acesso em: 04 jul. 2014.

PROVA BRASIL - Disponível em: <<http://provabrasil.inep.gov.br/>>. Acesso em: 04 jul. 2014.

RACHA CUCA - Disponível em: <<http://rachacuca.com.br/jogos/calculando>>. Acesso em: 04 jul. 2014.

SÓ PEDAGOGIA - Disponível em: <<http://www.pedagogia.com.br/atividade.php?id=32>>. Acesso em: 04 jul. 2014.

Mapas conceituais

Colégio Franciscano Sant'Anna - Santa Maria/RS

Eduardo Baggio¹

Em 2013, dando continuidade ao trabalho realizado com o conteúdo de Grécia antiga, na disciplina de História, na primeira série do Ensino Médio, estão sendo oportunizadas aos educandos dinâmicas de produção de mapas conceituais. Em um retrospecto envolvendo trabalhos na disciplina de história, em 2011, iniciamos a produção de revistas temáticas sobre o conteúdo de Grécia antiga, abordando subtemas referentes a este contexto histórico.

A importância de dinâmicas desse sentido para a série em questão justifica-se principalmente por se tratar de um primeiro trabalho realizado pelos alunos de Ensino Médio, no qual a reflexão, criticidade, associações e o entendimento daqueles é mais elaborada, irá evoluir, formará uma base que será apropriada pelos próximos dois anos até a conclusão deste nível da Educação Básica, será requerido pelas exigências dos concursos de vestibulares e do Exame Nacional do Ensino Médio.

Os mapas conceituais são importantes para a construção da aprendizagem, pois organizam conceitos. Para Moreira (2013, p. 01), “mapas conceituais são propostos como uma estratégia potencialmente facilitadora de uma aprendizagem significativa” e “mapas conceituais são diagramas de significados, de relações significativas; de hierarquias conceituais, se for o caso. Isso também os diferencia das redes semânticas que não necessariamente se organizam por níveis hierárquicos e não obrigatoriamente incluem apenas conceitos”.

● Objetivos

- Auxiliar na resolução de problemas;
- aprender a planejar os estudos;
- integrar diversos assuntos em um contexto;
- aprimorar o conhecimento.

¹ Professor de História.

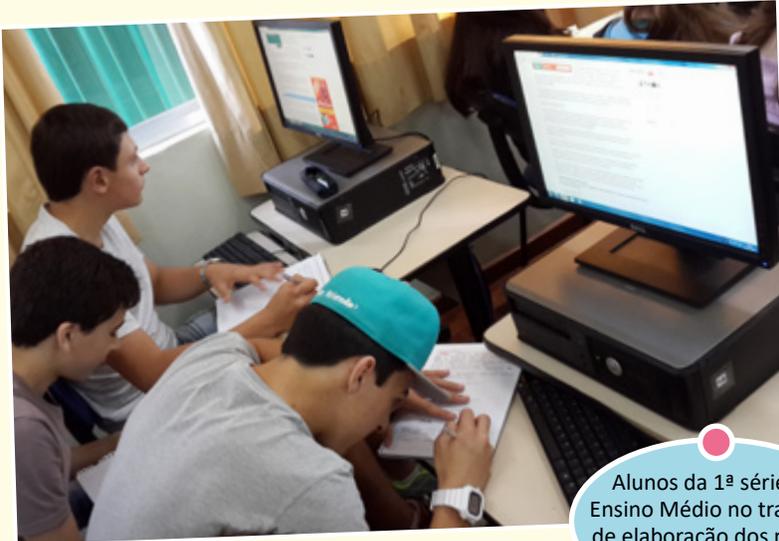
● Metodologia

Desse modo, no ano de 2013, passamos para uma nova dinâmica que envolveu a confecção de mapas conceituais, a fim de formar palavras-chave, sínteses e ilustrações para reforçarmos a apreensão do conteúdo por parte dos alunos. Os alunos foram conduzidos, por turma, a um dos Laboratórios de Informática da escola, onde, utilizando um programa específico, montaram e esquematizaram as diferenças entre as duas principais cidades-estado gregas da antiguidade clássica: Esparta e Atenas. As palavras-chave contaram as formas de política, economia, e divisão entre classes sociais que cada uma das cidades teve. As sínteses complementaram, de maneira breve, informações referentes a cada um dos esquemas.

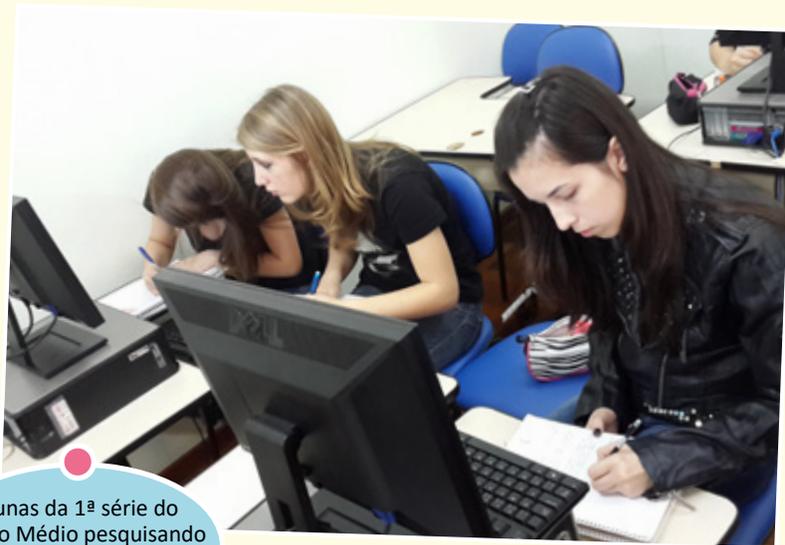
A formação de ideias e a expressão da crítica histórica dos alunos, fundamentais não apenas em um contexto específico, alcançaram também seu objetivo, uma vez que também pôde ser estendido a outras temáticas da disciplina. O trabalho foi exposto na Mostra Científica da escola em 2011 e, em 2012, os resultados foram apresentados no 5º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas “Educação Franciscana na Comunicação Digital”.

Em sala de aula nos conteúdos abordados, deu-se o *feedback* dos assuntos trabalhados nos mapas, levando-os a utilizar linhas de raciocínio para buscar maiores relações entre o contexto histórico em questão e outros vistos posteriormente. Por fim, uma exposição dos mapas foi aberta à comunidade escolar na Mostra Científica da escola, em setembro de 2013.

Organizados em grupos, nas salas de aula, os alunos da 1ª série do Ensino Médio elaboraram uma revista que versou sobre subtemas da história grega antiga como, por exemplo, Magia, Guerra, Olimpíadas, Educação e Arte produzida nessa civilização. Ressaltamos que, mesmo que existisse tal organização, todas as revistas deveriam tratar de aspectos comuns à temática, ou seja, considerações gerais sobre a Grécia como a localização geográfica, apanhado histórico, sociedade, política, economia e cultura de duas de suas principais cidades-estado.



Alunos da 1ª série do Ensino Médio no trabalho de elaboração dos mapas conceituais.



Alunas da 1ª série do Ensino Médio pesquisando e construindo os mapas conceituais.

● Avaliação

O trabalho evoluiu para a confecção de revistas em uma dimensão maior em 2012, pois um trabalho interdisciplinar também contemplou a temática da Saúde, abordando as esferas físicas, mentais, espirituais e ambientais. Na produção do material em questão, foi possível perceber, de uma maneira geral, o atendimento positivo à proposta, assim como o interesse sobre o tema pesquisado. Em relação à incorporação da nota na avaliação final do trimestre, todas as revistas produzidas nas três turmas de primeira série do Ensino Médio alcançaram notas equivalentes ou superiores à média estipulada.

Foi proporcionada aos alunos a possibilidade de desenvolver uma gama de habilidades, desde a formação de ideias e a sua expressão escrita e visual envolvendo o estímulo ao desenvolvimento crítico/científico. Pudemos avaliar positivamente a experiência de construção de um trabalho em grupo que soube debater e conciliar as opiniões de cada um na elaboração de tal instrumento.

Em nível acadêmico, de acordo com Felix (1998, p. 39), é através da pesquisa que resgatamos a memória histórica que “é um dos suportes essenciais para o encontrar-se dos sujeitos coletivos, isto é, para a definição dos laços de identidade.” Desse modo, proporcionar, em nível de Ensino Médio, o contato com fontes diferentes resultou em um entendimento das origens da identidade da civilização ocidental em diferentes aspectos.



Uma turma de alunos do Ensino Médio no laboratório de informática durante a construção dos mapas conceituais.

● Bibliografia

FÉLIX, Loiva Otero. **História e Memória**: a problemática da pesquisa. Passo Fundo, RS: Edipuf, 1998.

MOREIRA, Marco Antonio. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**. 1997. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapasport.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2013.

SOARES, Ismar de Oliveira. A emergência da educomunicação como resposta às demandas do ensino e da comunicação na sociedade midiática. CONGRESSO NACIONAL DAS ESCOLAS FRANCISCANAS - “EDUCAÇÃO FRANCISCANA NA COMUNICAÇÃO DIGITAL”, 5, 2012. Santa Maria, RS, **Anais...** Santa Maria: Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis-Zona Norte, 2012.

Brincando com a Ciência

Colégio Franciscano Santíssima Trindade - Cruz Alta/RS

Letícia Finster Melo¹
Marilda Teixeira Macagnan²
Victor de Oliveira³
Fernando Luis Fank⁴

Na realidade atual, percebe-se, muitas vezes, que há certo mal-estar em relação ao trabalho feito em determinados componentes curriculares. Por que estudar Física, Química, Biologia? Tanta teoria, para que serve? Preocupados com esses questionamentos, os professores Letícia, Marilda e Victor se desafiaram a montar um projeto relacionando teoria e prática. Surgiu assim o *Brincando com a Ciência*. Bacon (2006, p. 33) já destacava a “importância que se deve reservar à observação e à experiência, isto é, à constatação de fatos externos que possam provar opiniões e teses afirmadas”. Trabalhar os conteúdos em sala de aula e depois aplicá-los e percebê-los presentes no dia a dia é sempre um grande desafio. Por isso, este projeto foi pensado e implementado com base na teoria da aprendizagem de Ausubel (1982), a qual propõe que os conhecimentos dos alunos sejam valorizados e, neles, ancorados novos paradigmas e sua evolução, tornando assim a aprendizagem mais prazerosa, eficaz e potencialmente significativa. A aprendizagem significativa envolve a aquisição de novos significados e, na concepção de Ausubel, para que ela aconteça em relação a um determinado assunto, são necessárias três condições: o material instrucional com conteúdo estruturado de forma lógica; a existência na estrutura cognitiva do aprendiz de conhecimento organizado e relacionável ao novo conteúdo; e a vontade e disposição do aprendiz de relacionar o novo conhecimento àquele já existente. Este projeto foi aplicado na primeira série do Ensino Médio e envolveu também as crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

¹ Professora de Química do Ensino Médio.

² Professora de Biologia do Ensino Médio.

³ Professor de Física do Ensino Médio.

⁴ Coordenador Pedagógico do Ensino Médio.

Objetivos

- Aliar teoria e prática de forma interdisciplinar;
- proporcionar ao estudante práticas experimentais;
- desenvolver a criatividade do estudante na confecção de experimentos;
- auxiliar na compreensão dos conceitos e teorias discutidos em aula;
- proporcionar a interação entre os estudantes da primeira série do Ensino Médio, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil;
- estimular o gosto pelo estudo da ciência.



Alunos da Educação Infantil visitando a mostra.



● Metodologia

No primeiro trimestre, os professores apresentaram a ideia aos alunos. Essa foi muito bem aceita. Os alunos são muito receptivos e gostam de atividades diferenciadas. Os estudantes foram divididos em grupos e pesquisaram sobre diferentes temas relacionados à Física, Química e Biologia. Após a pesquisa, cada grupo escolheu uma prática experimental e elaborou um relatório.

O resultado do relatório foi apresentado aos professores envolvidos na atividade. Durante o segundo trimestre, confeccionaram materiais concretos, com o acompanhamento dos professores, para apresentação dos trabalhos às crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essa apresentação aconteceu na forma de mostra de trabalhos no pátio do Colégio em uma aula durante o turno da tarde, no segundo trimestre escolar.

Foi uma experiência muito interessante, pois as crianças tiveram a oportunidade de interagir com os experimentos apresentados. Os alunos foram avaliados levando em consideração a pesquisa e o relatório, bem como a confecção dos materiais concretos e a apresentação para as crianças. A atividade foi avaliada quantitativamente em 10 pontos, divididos entre a elaboração do relatório e a apresentação aos estudantes do Ensino Fundamental.

● Avaliação

A atividade aconteceu de forma muito satisfatória. O envolvimento dos alunos do Ensino Médio foi total. Foi possível perceber que houve bastante dedicação na pesquisa e na confecção dos materiais para os experimentos. As crianças gostaram muito e participaram de forma alegre e descontraída. Professoras e Coordenadoras da Educação Infantil e dos Anos Iniciais também avaliaram como muito positiva a experiência realizada. A literatura aponta que a experimentação pode auxiliar em um entendimento melhor dos conceitos por parte dos aprendizes e potencializar o que foi aprendido em sala de aula.



● Bibliografia

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa:** a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BACON, Rogério. **Obras escolhidas:** Carta a Clemente IV, a ciência experimental, os segredos da arte e da natureza. Tradução de Jan Reegen, Luis De Boni e Orlando Bernardi. Porto Alegre: EDIPUC-RS; Bragança Paulista: EDUSF, 2006.

O bicho vai pegar, mas a matemática vai te salvar!

Escola Franciscana Imaculada Conceição - Dourados/MS

Sidirlei Pitteri Camacho Pepinelli¹
Nilva Cristina Serrano S. Piovesan²

O ensino de matemática é um desafio constante para educandos e educadores, ambos anseiam por bons resultados na aprendizagem. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, (BRASIL, 2001, p. 19-20):

A aprendizagem em matemática está ligada à compreensão, isto é, à apreensão do significado; apreender o significado de um objeto ou acontecimento pressupõe vê-lo em suas relações com outros objetos e acontecimentos. Assim, o tratamento dos conteúdos em compartimentos estanques e numa rígida sucessão linear deve dar lugar a uma abordagem em que as conexões sejam favoráveis e destacadas. O significado da matemática para o aluno resulta das conexões que ele estabelece entre ela e as demais disciplinas, entre ela e seu cotidiano e das conexões que ele estabelece entre os diferentes temas matemáticos.

Diante dessa constatação, cujo foco principal é a aprendizagem, surge na Escola Franciscana Imaculada Conceição, no município de Dourados - MS, o projeto: *O bicho vai pegar, mas a matemática vai te salvar!*. Uma metodologia no ensino de matemática com os alunos de 8º ano do Ensino Fundamental voltada para o movimento, ludicidade e aprendizagem criativa. As atividades desenvolvidas tramitam entre a teoria e a prática, através de experiências reais e concretas realizadas pelos alunos. O objetivo é desenvolver o hábito de pensar de forma lógica, explorar a criatividade, capacitar para determinar medidas por aproximação, trabalhar em grupos, formular planos e executar e agir de forma organizada. Nesse processo, é

¹ Graduada em Matemática e pós-graduada em Metodologia do Ensino Superior. Professora de Matemática da EIC.

² Pedagoga, especialista em Educação, Coordenadora Pedagógica da EIC.

fundamental que os educandos reafirmem confiança em si e descubram a importância da cooperação no trabalho em grupo e na resolução de desafios e problemas.

● Metodologia

A metodologia desenvolvida neste projeto procurou relacionar os conteúdos matemáticos a práticas do cotidiano.

Para o desenvolvimento do trabalho, foi planejado o seguinte cronograma:
1º trimestre - Organização das turmas de oitavo ano em equipes separadas por cores, identificadas por bandana ou bracelete, com determinação de horário para realização das provas. Na prova inicial, os alunos participaram de atividades que exigiram conhecimentos sobre: distância, velocidade, massa e volume. A realização das provas aconteceu semanalmente, durante o período de 50 minutos: das cinco aulas semanais de matemática, quatro continuam destinadas para trabalhar com os conteúdos matemáticos rotineiros e uma aula prática para o desenvolvimento do projeto *O bicho vai pegar*.



Desafio da professora é dar significação à disciplina.



Elaboração de pufes decorativos com garrafas PET. Reciclagem e consciência ecológica na Feira.

2º trimestre - Continuação das provas conforme horário previamente estabelecido pelo professor. Cada equipe foi desafiada a organizar o planejamento da sua tarefa, a qual consistia na elaboração de uma atividade baseada em conceitos matemáticos e raciocínio lógico. Foi permitido aos alunos que se encontrassem fora do horário de aula, para o planejamento e/ou treinamento da tarefa. Como exemplo, podemos citar a prova do “ovo”, por meio da qual os alunos foram desafiados a cuidar de um ovo de galinha, protegendo-o de toda e qualquer ação que pudesse danificá-lo. Nessa prova, os alunos precisaram encontrar alternativas de arremessar um ovo na tabela de basquete, sem danificá-lo. Precisaram calcular altura, arremesso, força, pressão dentre outros aspectos importantes para atingir o objetivo da prova. Combinou-se também que cada equipe era responsável pela organização, logística e limpeza do ambiente da prova. Coube ao professor avaliar e anotar a pontuação de cada equipe durante o processo de aplicação de cada prova no trimestre.

3º trimestre - Para este trimestre, a dedicação ficou em torno da seleção de provas especiais a serem apresentadas na Feira Interativa da escola. As atividades elencadas passaram pelas seguintes fases:

1ª fase - Conteúdo: conceitos dos conjuntos numéricos com suas “Organizações e transformações”, envolvendo provas de tabuadas, construções de figuras geométricas, por meio do mapeamento da escola, para obter números inteiros, decimais, racionais e irracionais. Construção de maquetes, objetos em miniaturas, pequenos detalhes sendo ampliados e até mesmo representados em telas.

2ª fase - Conteúdo: Álgebra - “Ser humano e sociedade”. Neste momento, a proposta foi trabalhar com a curiosidade dos alunos, realizando provas, que exigissem estratégias, como: qual o menor percurso, a maior distância, relacionar áreas para saber determinar quantos elementos é possível colocar dentro de outro, questionar a compatibilidade de objetos de formatos diferentes. Assim *O bicho vai pegar*, com as provas e a matemática, mostrando e provando os melhores caminhos.

3ª fase - Conteúdo: Álgebra, com dedução e generalização de fórmulas - “Economia e consumo” e “Novos ares”. O fator tempo foi fundamental, sempre em busca do melhor com a maior qualidade, comparando “Economia e consumo”. As provas desta fase enfocaram velocidade, tempo, espaço, observação de ângulos. Por conhecerem densidade e volume, os alunos interpretam melhor informações de embalagens e utilizam de forma correta as informações de produtos. O objetivo também dessa fase é mostrar, por meio das provas, o que é mais eficiente, melhor, ou até mesmo, mais prático em situações reais do uso da disciplina no cotidiano. Com tema “Novos ares”, a informática foi uma grande aliada por gerar valor e dados de forma organizada e muito rápida. Nesse ponto do projeto, os alunos desenvolveram ideias de comprar, vender, construir e edificar, gerando e experimentando, fórmulas no laboratório de informática com planilhas. Já no laboratório de matemática da escola, realizaram experimentos e aplicaram conceitos da teoria, quando generalizaram fórmulas e testaram sua veracidade.

Com esta dinâmica escolar, o conteúdo didático é teorizado e testado pelo aluno, observa-se que jamais será esquecido, mas memorizado. A cada vivência escolar, fica claro que:

[...] Na aprendizagem escolar o erro é inevitável e, muitas vezes, pode ser interpretado como um caminho para buscar o acerto. Quando o aluno ainda não sabe como acertar, faz tentativas, a sua maneira, construindo uma lógica própria para encontrar a solução. (BRASIL, 2001, p. 59).

4ª fase - Seleção do trabalho a ser apresentado na Feira Interativa da escola. Desafio: criar um produto que apresentasse ideias de empreendedorismo. Para auxiliar no processo, os alunos participaram de uma palestra sobre o conceito de Empreendedorismo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE. E com o apoio da professora de matemática, cada oitavo ano criou o seu produto, realizando pesquisa de mercado, como seria sua produção e comercialização. O produto foi apresentado na feira e, como etapa final, cada equipe apresentou a prestação de contas de seu produto, verificando lucros e/ou prejuízos.



Customização de camisetas agradou ao público.



Cupcakes salgados, grande novidade.

● Avaliação

Ao avaliar o projeto, percebe-se que a dinâmica das aulas de matemática mudou. Os educandos, a cada dia, estão mais curiosos, argumentativos, exploradores e, principalmente, com vontade de aprender. “O bicho vai pegando”, conforme os conteúdos vão surgindo, mas os alunos vão usando a matemática para ajudar a compreender que a disciplina não é o problema, mas a solução. Constata-se atualmente, em sala de aula que, conforme o surgimento dos conteúdos, nas aulas de matemática, os alunos percebem que não é a matemática que “pega”, e sim, que ela os ajuda e os salva. A matemática do “bicho vai pegar” é a solução e não o problema como todos pensam.



● Bibliografia

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática**/Secretaria de Educação Fundamental. 3. ed. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 2001.

Festival Ecoliterarte

Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima - Brasília/DF

Joanna de Paoli¹

Na Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima, os educandos são incentivados a buscar respostas para seus questionamentos a partir da pesquisa na construção do conhecimento. Por meio da pesquisa, o educando tem possibilidade de descobrir um mundo diferente, coisas novas e curiosidades. No entanto, o aspecto formativo das atividades práticas experimentais tem sido negligenciado, muitas vezes, por priorizar o caráter superficial, mecânico e repetitivo em detrimento dos aprendizados teórico-práticos que mostra a dinâmica processual e significativa (SILVA; ZANON, 2000).

Os estudantes não são desafiados a explorar, desenvolver e avaliar as suas próprias ideias e os currículos não oferecem oportunidade para abordagem de questões acerca da natureza e propósitos da investigação científica.

A educação deve proporcionar aos educandos a oportunidade de desenvolver capacidades que neles despertem a inquietação diante do desconhecido, pela busca de explicações lógicas e razoáveis, pelo estímulo aos educandos a desenvolverem posturas críticas, baseados em conhecimentos compartilhados pela comunidade.

Atividades experimentais, na perspectiva construtivista, são organizadas valorizando o conhecimento prévio dos educandos. Adotar a postura construtivista significa aceitar que nenhum conhecimento é assimilado do nada, mas deve ser construído ou reconstruído pela estrutura de conceitos já existentes. Desse modo, a discussão e o diálogo assumem um papel importante e as atividades experimentais combinam, intensamente, ação e reflexão (SILVA; ZANON, 2000).

Diante de tantos equívocos na maneira de como tratar e aproveitar o ensino prático, ao subutilizar um recurso tão crucial no ensino, este trabalho contribui à busca de um melhor aproveitamento das aulas práticas, visando à construção do conhecimento científico pelo educando.

¹ Professora do Ensino Médio.

● Objetivos

- Possibilitar aos educandos a contextualização e a vivência científica, promovendo a interdisciplinaridade ao reconhecer sua capacidade criativa estimulando suas potencialidades;
- possibilitar para que o educando se perceba como parte da evolução científica, para concretização dos seus projetos;
- compreender que suas atitudes têm impacto sobre a natureza como agente transformador;
- oportunizar o trabalho em equipe como possibilidade de soluções para os problemas científicos;
- avaliar métodos, processos ou procedimentos das pesquisas científicas que contribuam para diagnosticar ou solucionar problemas de ordem social, econômica ou ambiental.

● Metodologia

A implementação deste projeto foi realizada em seis etapas. A primeira partiu da organização dos grupos, determinando o trabalho a ser realizado por cada membro do grupo. Na segunda etapa, os alunos e a professora selecionaram os experimentos de acordo com os conteúdos desenvolvidos em sala de aula, designando as atividades que foram atribuídas a cada membro do grupo cooperativo, a partir de pesquisas e análise dos desafios e viabilidades de execução. Já na terceira etapa, os alunos elaboraram os roteiros da experimentação, critérios para a realização do roteiro dos filmes, que foram analisados pelos docentes envolvidos no projeto, com intuito de aprimorar o trabalho, no qual fizeram as adequações necessárias. Na quarta etapa, os alunos já começaram a produzir o vídeo de curta metragem², com escolha do local e efeitos sonoros e cenográficos.

A produção se tornaria necessária para que o enfoque fosse contextualizado de acordo com cada experimento e apresentado de forma dinâmica para o público-alvo. O vídeo foi disponibilizado no *youtube*. Na quinta etapa, já se apresentavam as fotos das etapas com todo trabalho registrado, documentos,

² Curta metragem é uma produção de vídeo com uma duração de 5 a 10 minutos.

materiais do experimento no espaço da escola, o que socializou o empenho do grupo cooperativo, demonstrando uma aprendizagem coletiva. Ao final de todo esse projeto em sala de aula, foram selecionados os filmes pelos alunos e no dia da Ecoliterarte, no ginásio de esportes, foram apresentados os vídeos, com a participação dos pais. Houve um momento solene com a entrega do “Oscar”, medalhas com o logo da “Mostra Científica” e troféus para os melhores grupos. Os alunos sentiram-se prestigiados por todo o trabalho desenvolvido e pelo reconhecimento de toda comunidade escolar.



Panorama da
Mostra Científica.



Visão da arquibancada.

● Avaliação

Produção escrita: os grupos entregaram um trabalho impresso aos professores, de acordo com as normas da ABNT.

Objetos de avaliação da banca (filmagem final)

- a) Coerência narrativa
- b) Enfoque temático
- c) Cenário
- d) Edição/Apresentação

Os filmes foram avaliados por professores que compuseram a banca. Eles selecionaram os melhores para a premiação. Somente concorreram os filmes que, segundo o julgamento do júri, preencheram os pré-requisitos.





Apresentação dos vídeos.



Equipe vencedora da Mostra Científica.

● Bibliografia

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil**. Ed. Ática, São Paulo, SP, 1998.

BORGES, A. T. O papel do laboratório no ensino de ciências. In: MOREIRA, M. A.; ZYLBERSZTA, J. N. A.; DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. P. **Atlas do I Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências**. Editora da Universidade - UFRGS, Porto Alegre, RS, 1997.

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1995.

HOERNIG, A. M.; PEREIRA, A. B. As aulas de Ciências Iniciando pela Prática: O que Pensam os Alunos. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 4, n. 3, set./dez. 2004, p. 19-28.

ROSITO, B. A. O ensino de Ciências e a experimentação. In: MORAES, R. **Construtivismo e Ensino de Ciências: Reflexões Epistemológicas e Metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Editora EDIPUC-RS, 2003.

SILVA, L. H. de A.; ZANON, L. B. A experimentação no ensino de Ciências. In: SCHNETZLER, R. P.; ARAGÃO, R. M. R. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Abordagens**. Piracicaba: CAPES/UNIMEP, 2000.

SMITH, K. A. Experimentação nas Aulas de Ciências. In: CARVALHO, A. M. P.; VANNUCCHI, A. I.; BARROS, M. A.; GONÇALVES, M. E. R.; REY, R. C. **Ciências no Ensino Fundamental: O conhecimento físico**. 1. ed. São Paulo: Editora Scipione, 1998.



Ecologia



Arte com sucata

Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida - Canguçu/RS

Gabriani Silveira Mota¹

Reciclar materiais é uma tarefa que se faz necessária a todos nós, devido aos benefícios observados que este procedimento traz para o planeta Terra. Daí a grande importância do processo de reaproveitamento, que além de preservar o meio ambiente, também gera muitos empregos e opções de trabalho nas cidades. É grande o número de pessoas que trabalham neste setor, garantindo renda para manter suas famílias. Cooperativas de catadores de papel e alumínio já são realidade nos centros urbanos brasileiros.

Pensando neste cenário, a professora de Arte do Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida, Gabriani Mota, lançou uma proposta de trabalho aos alunos da 1ª série do Curso Normal, criar obras de arte a partir de materiais que seriam destinados ao lixo, trazendo para a sala de aula situações reais através da apresentação de um documentário para mostrar que é possível reinventar, mesmo em situações consideradas impossíveis.

Produzir arte com materiais recicláveis também é uma grande vantagem, afinal, muito do investimento financeiro é diminuído. Assim, podem-se produzir peças com custos mais acessíveis e podemos dedicar toda nossa criatividade na construção de novos objetos úteis e bonitos. Por isso vale muito este trabalho, principalmente para futuros professores que deverão despertar a consciência de sustentabilidade, criatividade e a valorização da Arte por parte de seus alunos.

A arte e a educação através da arte são campos ambíguos que se interpenetram. Artistas contemporâneos e/ou educadores e professores estão trabalhando em projetos sociais, em bairros desfavorecidos, com populações de risco, com pessoas especiais, com presos, com doentes, com crianças, com adultos no papel do artista, providenciando conhecimento através da arte. Do mesmo modo, existem professores de arte que ajudam os seus alunos, possibilitando experiências transversais de aprendizagem com a arte e pela arte, sem a pretensão de formar artistas ou público, mas

¹ Professora de Arte.

sim de atingir um futuro sustentável, no qual os indivíduos sejam mais criativos, mais críticos e mais solidários, bem como pequenas populações possam cultivar as suas diferenças culturais, compreender, valorizar e praticar antigas produções artísticas, criar empregos, gerar turismo cultural e estabilidade social.

Se pensarmos nos benefícios a longo prazo dessas práticas educativas nas comunidades, poderemos entender como o papel da educação através da arte é importante na sociedade.

● Objetivos

- Sensibilizar os alunos sobre as questões socioambientais relacionadas ao descarte de resíduos;
- expressar artisticamente a realidade social de pessoas que vivem do lixo;
- apreciar obras artísticas feitas com materiais destinados ao lixo;
- fazer releituras das obras do documentário: “Lixo extraordinário.”

● Metodologia

Como lançamento da proposta, os alunos assistiram ao documentário *Lixo Extraordinário*, que acompanha o trabalho do artista plástico, Vik Muniz, em um dos maiores aterros sanitários do mundo: o Jardim Gramacho, na periferia do Rio de Janeiro.

A partir da visualização, puderam realizar uma reflexão sobre a realidade apresentada, também pesquisaram na internet sugestões de obras que podem ser criadas com sucata.

A professora procurou mostrar vários trabalhos a fim de incentivá-los em suas produções. Importante destacar que neste primeiro trabalho foram realizadas apenas releituras de obras existentes, exercitando os alunos para compreenderem o processo de construção da obra.

Em seguida, foi proposto aos alunos que produzissem trabalhos artísticos a partir de materiais recicláveis e reutilizáveis. Foi indicado o uso do papel Paraná, compondo um painel.

Os trabalhos foram expostos na galeria de entrada do colégio onde toda comunidade pode ter acesso, conhecendo as obras e os objetivos propostos.



O Urso (jornal/canutilhos).
Carina Iven e Juliele Souza.

● Avaliação

Segundo o Roteiro da Educação Artística publicado pela UNESCO (2006), as diferentes linguagens da arte oferecem aos jovens oportunidades únicas para compreenderem e criarem sua identidade; estimulam os estudos interdisciplinares, a tomada de decisões participativas e motivam os jovens e as crianças para uma aprendizagem ativa, criativa e questionadora. Tendo isso em conta, será fácil entender a justificativa para a centralidade da educação artística no ensino: a arte prepara os alunos para a incerteza do futuro, para responderem a problemas e para lidarem com tecnologias que ainda não foram desenvolvidas.

Existem estudos realizados que comprovam que os alunos com acesso a uma boa arte-educação, em qualquer área (musical, visual, dança), desen-

volveram capacidades inter e intrapessoais, são mais tolerantes, conseguem usar pensamento divergente e convergente, são mais curiosos, mais abertos à mudança, não têm medo de arriscar e são mais críticos do que alunos que não tiveram acesso a programas de educação artística.

Portanto, estimular a criatividade e aproveitar a aula de arte para colocar anseios, sonhos e esperanças faz parte de um projeto muito maior do que apenas desenvolver um plano de ensino, é dar condições ao aluno para ir além, ter perspectivas.

O trabalho foi excelente, pois despertou um olhar especial em cada aluno, os quais conseguiram enxergar a beleza em materiais que antes iriam ser descartados.

Além disso, foi possível perceber que a proposta realizada no documentário também foi desenvolvida em nosso colégio em uma escala menor, mas com objetivos comuns.



Gato (jornal/papel de embalagens).
Tainara Fonseca e
Taline Cunha.

● Depoimentos

“Este trabalho me emocionou bastante, pude notar a dificuldade das pessoas que vivem completamente no meio do lixo, sendo que toda sua renda vem de tudo aquilo que jogamos fora! Ter a oportunidade de fazer aparecer uma obra de arte com artigos tão simples prova que a criatividade supera a importância do dinheiro.”

Fernanda Carpes - 1ª série do Curso Normal

“Achei este trabalho superlegal, porque vimos ser possível criar, construir, fazer coisas lindas a partir de objetos que seriam descartados no lixo. Percebemos que lixo também é Arte basta usarmos nossa imaginação!”

Caroline Lopes Rusch - 1ª série do Curso Normal



Flores (papel de embalagens/botões).
Fernanda Carpes.

● Bibliografia

COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO. **Roteiro para Educação Artística** - Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI. Lisboa/Portugal. 2006.

LIXO EXTRAORDINÁRIO. Documentário. Produção O2 Filmes, coprodução Reino Unido/Brasil - Rio de Janeiro, 2010.

Projeto Animais

Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo - Guaíra/PR

Isa Nogueira de Abreu Oliveira¹

Os animais estiveram lado a lado com o homem, através dos tempos. Foram os animais que, com seu trabalho, com sua carne, com seu couro, permitiram ao homem sobrevivência e a construção das diversas civilizações. Se eles desaparecerem, perderemos essas coisas. Alguns animais podem ser úteis para nós de maneira que ainda não sabemos. Os animais também fazem do mundo um lugar belo e interessante. De um modo ou de outro, todos os animais são úteis ao homem. Os domésticos, de uma forma direta; os selvagens, indiretamente, pois propiciam o equilíbrio ecológico, imprescindível a nossa existência. Buscando um diferencial no conteúdo trabalhado no 3º ano e aproveitando a curiosidade e o interesse que o assunto sobre os animais desperta nos alunos, este projeto realiza uma pesquisa sobre vários animais de diferentes classificações. Como a cada dia aumenta os números relacionados à extinção de diferentes espécies de plantas e animais, faz-se necessário desenvolver este trabalho sobre a vida animal no planeta Terra, suas características e especificidades, seus habitats naturais, a exploração desordenada, a extinção de animais, a cadeia alimentar natural, como também a importância de todo ser vivo, para manutenção da vida no planeta.

● Objetivos

A aplicação deste projeto pretende oportunizar o conhecimento acerca do tema, bem como viabilizará compreensão, sensibilização para preservação da vida animal, pois buscará viver em harmonia, respeitar e reconhecer a importância de toda forma de vida.

Contribuir para a compreensão e conhecimento das diferentes espécies de animais, suas características, seu habitat diferente, reconhecendo as formas

¹ Pedagoga, pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Educação Especial e Gestão Escolar.

de controle natural, bem como a importância da preservação das espécies para manutenção da vida. Colaborar para uma aprendizagem reflexiva, compreender as principais diferenças e semelhanças entre os animais, fazendo-os distinguir cada grupo, desenvolver a oralidade e atividades dinâmicas e construtivas.

Enriquecer o vocabulário através de pesquisas trabalhadas em aula, internalizar valores, como a conscientização pela preservação, despertar o interesse pela leitura. Caracterizar diferentes animais quanto ao seu hábitat, quanto a sua alimentação e suas características específicas, além de propagar o uso da reciclagem e artes.

● Metodologia

A partir do 1º bimestre, realizamos a escolha dos bichos. Cada aluno escolheu sobre qual animal faria sua pesquisa. Depois da escolha, os alunos receberam um roteiro de pesquisas, no qual anotaram vários itens como: nome científico, peso e altura, hábitos alimentares, reprodução, tempo de vida, qual o risco de extinção, principais predadores e curiosidades diversas.

Depois da pesquisa, no 2º bimestre, os alunos confeccionaram o seu animal com balão, cola, jornal, papelão e materiais reciclados. Nesta fase, os alunos aprenderam a empapelar o balão, são 15 camadas de cola e jornal até que ele fique bem rígido, depois disso é feita a caracterização do animal, colocam-se as orelhas, as patas, focinhos, etc. Em seguida o bicho é empapelado novamente para que as extremidades fiquem bem firmes. Feito isso, cada aluno pintou o seu bicho de acordo com as cores e características que relatou em sua pesquisa.



Apresentação do projeto à comunidade escolar.

A próxima fase foi a confecção de maquetes já no terceiro bimestre. Cada aluno construiu uma maquete que representou o hábitat natural do seu bicho. Nesta fase, também foi realizado um passeio ao jardim zoológico, quando muitos alunos puderam vivenciar a experiência de ver o animal pesquisado ao vivo.

Na última fase, já no 4º bimestre, os alunos fizeram uma apresentação, uma explanação oral sobre as principais características do animal pesquisado. A princípio para os alunos da classe, depois para toda a escola e finalmente para os pais e outras escolas. O projeto ainda levou os alunos a apresentarem seus trabalhos e relatos de pesquisa para repartições públicas como bancos, prefeitura e pontos comerciais da cidade.

Alunos de Guaíra usaram materiais recicláveis para montar uma exposição sobre os animais. Vídeo disponível em: <<http://goo.gl/4tFA7p>>.

No fim do projeto, cada aluno escreveu um relato sobre o que aprendeu com o projeto. Que lembranças vai levar do 3º ano? Levará seu trabalho para casa como lembrança, além do CD com fotos de todas as etapas do projeto.



Alunos do 3º ano em visita ao museu ecológico em Cascavel-PR.

● Avaliação

Os alunos participaram ativamente de todas as atividades propostas, o envolvimento de toda a família em todas as fases do projeto, desde a pesquisa até a apresentação final, o interesse em conhecer um pouco mais sobre artes plásticas, reciclagem, causa de extinção do animal pesquisado por ele e pelos colegas, desenvolvimento da fala, da leitura e escrita, além de conhecimentos adquiridos e compartilhados sobre vários animais.



Terceira etapa de confecção dos animais.



Alunos do 3º ano em visita ao zoológico em Cascavel- PR.



Apresentação do projeto à comunidade escolar.

● Bibliografia

NatGeo - Amazônia Selvagem. Berço da vida. Documentário disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=4lHEigMAkCk>>. Publicado em: 22 jun. 2012.

DISCOVERY CHANNEL. Território selvagem. Documentário. Produção de BBC.

GLOBO TV. Alunos de Guaíra usam materiais recicláveis para montar uma exposição sobre os animais. Paraná TV 1ª Edição, Cascavel, 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/paranatv-1edicao/videos/t/cascavel/v/alunos-de-guaira-usam-materiais-reciclaveis-para-montar-uma-exposicao-sobre-os-animais/2791975/>>. Acesso em: 11 jul. 2014.

Um pacto pelo planeta Terra

Colégio Franciscano Sant'Anna - Santa Maria/RS

Liandra Spall Staggemeier¹

“O maior de todos os erros é não fazer nada por achar que se faz pouco.”

No presente trabalho, relatam-se a elaboração e a manutenção de um *blog*, por educadores e educandos do Colégio Franciscano Sant'Anna, em 2011, como uma das ações do projeto interdisciplinar *Um pacto pelo planeta Terra*. Sabe-se que a escola é o espaço social em que o educando amplia seu processo de socialização e de interação com o mundo, e o que nela se faz, se diz e se valoriza, representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova.

Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis, assim considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço. A escola é responsável por oferecer meios efetivos para que cada educando compreenda os fenômenos naturais, as ações humanas e a consequência para consigo, para os outros seres vivos e para o ambiente. É fundamental que cada educando desenvolva as suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a construção de uma sociedade socialmente justa, em um ambiente saudável. Como afirma Leef (2009), o saber ambiental problematiza o conhecimento fragmentado em disciplinas e a administração setorial do desenvolvimento, para construir um campo de conhecimentos teórico e prático orientado para a rearticulação das relações sociedade-natureza.

A educação ambiental inscreve-se em um processo estratégico que estimula a reconstrução coletiva e a real apropriação subjetiva do saber. Infere-se que não há um saber ambiental feito e já dado para se transmitir e se inserir

¹ Professora de Química.

na mente dos educandos, mas um processo educativo que fomenta a capacidade de construção de conceitos pelos alunos a partir de suas “significações primárias”. Nessa perspectiva educacional, o aluno é um ator inserido em um meio ideológico e social, onde se forma através de práticas, nas quais podem transmitir-se (memorizar-se) conhecimentos (modelo tradicional), ou fomentar-se capacidades para que ele forje seu saber pessoal em relação ao seu meio, através de um pensamento crítico.

A aprendizagem é um processo de produção de significações e uma apropriação subjetiva de saberes. Nesse sentido, o processo educacional auxilia a formação de novos atores sociais, capazes de conduzir a transição para um futuro democrático e sustentável. Os desafios do desenvolvimento sustentável implicam necessidade de formar a capacidade para orientar um desenvolvimento fundado em bases ecológicas, de equidade social, de diversidade cultural e de democracia participativa.

Esses desafios pressupõem o direito à educação, à capacitação e à formação ambiental como fundamentos da sustentabilidade que permitem a cada pessoa e a cada sociedade produzirem e apropriarem-se de saberes, técnicas e conhecimentos para participar na gestão de seus processos de produção, decidir sobre suas condições de existência e definir sua qualidade de vida. Isso permitirá romper a dependência e as iniquidades fundadas na distribuição desigual do conhecimento, bem como promover um processo, no qual os cidadãos, os povos e as comunidades possam intervir a partir de seus saberes e capacidades próprias nos processos de decisão e gestão do desenvolvimento sustentável. (LEFF, 2009, p. 246).

As novas formas de comunicação encontram cada vez mais adeptos, principalmente entre os jovens. Entre elas estão as mensagens de texto enviadas por celulares, ou pela internet, utilizando o *messenger* (MSN), os *blogs* e *fotoblogs*. Eles ainda estão longe do cotidiano do chamado mundo dos adultos e fazem parte do dia a dia da classe média e alta que se encontra entre os 13 e os 35 anos. A maior parte desses adolescentes e jovens possui celular - embora de cartão - e acessa à internet, pelo menos, uma vez ao dia. Segundo Filho (2008), em tempos de convergência digital, é possível ler na internet versões de diferentes jornais *on-line*, escutar a rádio preferida, fazer as tarefas, jogar, buscar dados no servidor predileto e ainda estar no MSN conversando com amigos de diferentes partes do mundo - com ou sem contato visual, através de câmeras digitais - tudo ao mesmo tempo.

Nesse universo digital, os estudantes tornam-se pesquisadores, tanto de temas escolares quanto de temas de seu interesse. As redes sociais vêm ganhando importância na formação de hábitos e na maneira como os jovens convivem socialmente, construindo conceitos próprios quanto a formas de aprendizado, podendo até mesmo desenvolver aguçado senso crítico em suas relações com o mundo (SOARES, 2011, p. 28). A partir do tema, a sustentabilidade do planeta, foram orientados os questionamentos para os debates que desencadearam em ações de transformação individuais e locais.



Pais dos alunos do Ensino Médio visitando a exposição dos trabalhos com lixo eletrônico.

Alunos e familiares apreciando as obras de arte feitas com lixo eletrônico.



● Objetivos

- Compreender que comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis;
- desenvolver suas potencialidades, adotar posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos;
- colaborar para a construção de uma sociedade socialmente justa, em um ambiente saudável;
- reconhecer que a coleta de lixo eletrônico precisa se tornar um hábito.



Aluna do 2º ano do Ensino Médio acolhendo os visitantes.

● Metodologia

O processo de elaboração deu-se com o estudo inicial dos educadores sobre a temática da Campanha da Fraternidade 2011, *Fraternidade e Vida no Planeta*, e posterior sensibilização para todos os educandos, no início do ano letivo. Cada série da escola planejou ações para o projeto *Um pacto pelo planeta Terra*. De acordo com a faixa etária e nível de desenvolvimento, o tema foi explorado de diferentes maneiras.

Uma das estratégias de conscientização da comunidade educativa sobre a gravidade do aquecimento global e das mudanças climáticas foi a criação do *blog coletasantanna* que motivou a participação em debates e ações de enfrentamento do problema e de preservação das condições de vida no planeta.

O foco inicial definido para a construção do *blog* foi a coleta de lixo eletrônico que identificou as responsabilidades e implicações éticas, articulou as realidades local, regional e planetária, difundiu experiências bem sucedidas, propôs alternativas autossustentáveis e, acima de tudo, possibilitou, por meio de ferramentas, que o público jovem demonstra grande intimidade, a possibilidade de interação e de exercício da autoria a cada educando envolvido.



Aluno do Ensino Médio usando máscara confeccionada na aula de artes.



Grupo de alunos “sombra” seguindo as famílias que visitaram a exposição.

● Avaliação

A construção do *blog* pela 3ª série do Ensino Médio, disponível em: <<http://www.coletasantanna.blogspot.com/>>, culminou em um intenso trabalho realizado no primeiro semestre do ano. Foram estudos de textos, filmes sobre o aquecimento global, debates em sala de aula, realização de trilhas ecológicas, seminário sobre tecnologia e meio ambiente, palestra sobre lixo eletrônico, coleta seletiva de óleo de cozinha e confecção artesanal de sabonetes, elaboração de artigos, entre outras atividades.

Inúmeros foram os resultados alcançados no desenvolvimento do trabalho. Destes, destacam-se o envolvimento dos educandos, a participação deles, seja nos acessos, seja nos comentários e postagens, a diversidade de temas explorados a partir da inserção do *blog* na rede, e, sobretudo, os artigos científicos nele publicados (desenvolvimento da autoria). Assim, a coleta de lixo eletrônico se tornou permanente na escola.

Embora nem todos que acessam o *blog* postem ou deixem comentários, é difícil qualificar e quantificar a abrangência ou impactos gerados nos visitantes, mas o número de acessos foi bastante satisfatório.

Atualmente, além do *blog* continuar tendo acessos e ser constantemente atualizado, o Colégio conta com dois postos de coleta permanente de lixo eletrônico.

Todo esse empenho, o trabalho de conscientização da coleta do lixo eletrônico e a importância da sustentabilidade, vem mostrando resultados positivos. No primeiro ano, arrecadaram 915kg de lixo eletrônico, no segundo, 485Kg aproximadamente, e no ano de 2013, já se arrecadaram aproximadamente 220kg.

● Bibliografia

COSTA, Maria Cristina Castilho (Org.). **Gestão da Comunicação**: projetos de intervenção. São Paulo: Paulinas, 2009.

FILHO, André Barbosa; CASTRO, Cosette. **Comunicação digital**: educação, tecnologia e novos comportamentos. São Paulo: Paulinas, 2008.

LEFF, E. (Coord.). **A Complexidade Ambiental**. Tradução de Eliete Wolff. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas, 2011.

A aranha social

Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima - Brasília/DF

Maria Auxiliadora Amaral¹

O ecossistema é o conjunto de relacionamentos com a fauna, flora e micro-organismos entre si e, dentre estes, está o cerrado que ocupa cerca de 1/5 do território do Brasil. Esta área central mantém e estabelece limites com outras formações vegetais como: a floresta amazônica, a caatinga e a floresta atlântica.

Preservar o ecossistema é garantir vida em equilíbrio, portanto a destruição das espécies provoca o aumento populacional de outras, gerando assim, desequilíbrio com consequências danosas a todos de um determinado *habitat*. Também com a proteção do meio ambiente se pode assegurar a qualidade das águas e dos mananciais.

A pesquisa na educação infantil terá como fonte de estudo os insetos presentes no cerrado, pois eles constituem a maior fonte de biodiversidades do planeta e são considerados fontes de vida para o equilíbrio ecológico. Eles estão envolvidos no processo de decomposição, reciclagem de nutrientes, polinização, dispersão e predação de sementes, regulação das plantas e dos animais. No projeto, o objeto de estudo foi investigar a importância dos insetos do cerrado e, no equilíbrio ambiental, os cuidados que ele requer, trazendo para a sala de aula proximidade e afinidade desses conhecimentos para a educação das crianças.

Porém, diante da grande diversidade de espécies existentes no cerrado, surgiu a ideia de pesquisarmos sobre a aranha, e para a novidade de todos nós a diversidade de aranhas encontradas também foi significativa. No decorrer das pesquisas, foi-se descobrindo uma espécie de aranha que poucas pessoas conheciam: a aranha social que suscitou muita curiosidade por parte das crianças.

¹ Professora do Jardim I Vespertino.

● Objetivos

- Possibilitar o conhecimento e a valorização de uma das espécies do cerrado;
- favorecer experimentos sobre a importância da preservação da aranha social do cerrado;
- desenvolver atitudes que integrem o respeito e a solidariedade na construção de uma convivência harmoniosa com o outro e com a natureza.

● Metodologia

Durante a roda de conversa, foram explorados com as crianças, por meio de gravuras, os tipos de aranhas encontradas no cerrado. Todos ficaram muito interessados pela pequena aranha social e então foi pedido que fizessem pesquisas com os pais ou responsáveis sobre a vida deste inseto. No primeiro momento, não foi enviado nada por escrito pedindo a pesquisa, pois a intenção era ver como cada criança transmitiria o recado aos seus responsáveis. Foi bem curioso. Apareceram pesquisas sobre vários tipos de aranhas, e no segundo momento, foi direcionada a pesquisa. A partir desta segunda etapa, surgiram pesquisas excelentes e com elas percebia-se que o interesse das crianças aumentava a cada dia.

Construímos o projeto a partir de pesquisas sobre a aranha social do cerrado, de maneira interdisciplinar com as demais áreas de conhecimento.

Registramos diariamente as atividades por meio de desenho, colagem e pintura, atividades em folha, trabalhando habilidades linguísticas, lógico-matemáticas, espaciais, artísticas, psicomotoras, sonoras e musicais. Utilizamos uma música conhecida das crianças e criamos uma paródia.

As crianças aprenderam como se organiza a vida desses pequenos animais por meio da construção de sua teia, e identificaram as principais características relacionadas ao inseto estudado.

Expusemos todo o trabalho desenvolvido na Ecoliterarte, feira de grande importância na Escola.

A interação com a família, por meio de atividades para casa, de pesquisas e da captura de insetos para alimentar a aranha social foi de muita relevância para o sucesso no desenvolvimento do projeto.



Exposição dos trabalhos dos alunos do Jardim I Vespertino.



Representação da teia da aranha social pesquisada pelos alunos.

● Avaliação

Ocorreu de forma diária e contínua, foram valorizadas as potencialidades individuais de cada criança e os conhecimentos prévios de cada uma; estimularam-se a curiosidade e a observação de detalhes do seu dia a dia, favoreceram-se a oralidade, a sensibilidade, os avanços cognitivos e os interpessoais; quando necessário, foram realizadas intervenções pedagógicas, que possibilitaram o desenvolvimento da autoconfiança e da autonomia de cada criança.

Foi lindo desenvolver este projeto com a turminha do Jardim I. No decorrer do bimestre, foi possível perceber o interesse e o entusiasmo das crianças. Todos os dias elas queriam fazer atividades sobre a aranha social.



Crianças observando viveiro criado para aranha social em diferentes horários.



● Bibliografia

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GREENAWAY, T. **Animais venenosos**. Editora Globo S. A., 1998.

MOREIRA, I. V. D. **Vocabulário básico do meio ambiente**. Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (FEEMA), 1992.

SILVA, P. M.; FONTINHA, S. R. **Os seres vivos como são, como vivem**. V. 2. Ciências: Editora Nacional, SD. 1998.

Um novo olhar para o Cerrado

Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima - Brasília/DF

Oberdan Lima de Araújo¹

O Brasil detém a maior diversidade biológica no mundo e o cerrado é um dos seus principais biomas, tanto em área quanto em biodiversidade. Recentemente, o cerrado foi incluído na lista dos 25 “hotspots” - as áreas críticas para a conservação no mundo, definidas com base na existência de espécies endêmicas (de distribuição geográfica restrita) e no grau de ameaça ambiental. Esse bioma, de fato, vem sendo transformado em ritmo bastante acelerado, e a ação governamental precária para impedir o processo de degradação parece refletir o reduzido interesse de boa parte dos brasileiros quanto à sua conservação (BIZERRIL, 2001, p. 56).

Existe no imaginário de muitos daqueles que habitam o Cerrado a ideia de que ele é um bioma “feio” e que não possui riquezas de espécies da fauna e da flora. Porém, essa é uma visão errônea e precipitada, pois existem nesse bioma espécies de plantas e de animais que não existem em nenhum outro lugar do planeta.

A pressão sobre o Cerrado tem aumentado exacerbadamente nas últimas décadas, fazendo com que seja hoje em dia o bioma brasileiro mais ameaçado de destruição. Dentre as principais ameaças à biodiversidade do Cerrado, estão as queimadas não controladas; a introdução de espécies exóticas; a redução da fauna por caça, atropelamentos e redução do *habitat*; a contaminação da água; a erosão e compactação dos solos; e o desmatamento por diversos motivos como expansão de áreas urbanas, garimpo, produção de carvão vegetal e expansão agropecuária (MEDEIROS, 1998).

O Cerrado já ocupou uma área de dois milhões de km², entretanto, hoje são, aproximadamente, 800 mil km² (ALHO; MARTINS, 1995; VIEIRA, 1996; NEPSTAD et al. 1997; MEDEIROS, 1998).

¹ Professor do Ensino Fundamental II.

O Cerrado abrange os Estados da região Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal), além do sul do Pará e Maranhão, interior do Tocantins, oeste da Bahia e Minas Gerais e norte de São Paulo.

A vegetação predominante é constituída por espécies do tipo tropófilas (vegetais que se adaptam às duas estações distintas, como ocorre no Centro-Oeste), além disso, são caducifólias (que caem as folhas no período de estiagem) com raízes profundas. A vegetação é, em geral, de pequeno porte com galhos retorcidos e folhas grossas.

Apesar dessa definição generalizada, o cerrado é constituído por várias características de vegetação, é classificado em subsistemas: de campo, de cerrado, de cerradão, de matas, de matas ciliares e de veredas e ambientes alagadiços.

Em geral, os solos são pobres e muito ácidos. Até 1970, o cerrado era descartado quanto ao seu uso para a agricultura, mas com a modernização do campo surgiram novas técnicas que viabilizaram a sua ocupação para essa finalidade. Então foi realizada a correção do solo e os problemas de nutriente foram solucionados. Atualmente, essa região se destaca como grande produtor de grãos, carne e leite, embora esses sejam os grandes “vilões” da devastação do Cerrado.

● Objetivos

- Valorizar a vegetação do Cerrado mostrando sua beleza;
- destacar a importância do Cerrado entre os biomas brasileiros e conscientizar a respeito de sua preservação;
- diferenciar os tipos de cerrado a partir de observação direta;
- reconhecer e relacionar a importância da preservação da mata ciliar com a conservação dos recursos hídricos.

● Metodologia

O contrato pedagógico com os alunos do Ensino Fundamental II foi realizado, a partir de um debate, sobre o tema visando à definição dos procedimentos para a realização do trabalho. Foi discutida a importância da preservação do Cerrado na sociedade atual e futura. Na sequência, os alunos pesquisaram no laboratório de informática sobre o bioma do Cerrado e as formas de sua degrada-

ção, principalmente por meio da ação antrópica. Os grupos cooperativos foram organizados, distribuídas as tarefas de: fotografar espécies da fauna e da flora do Cerrado; revelar fotografias e selecionar as melhores para a apresentação; confeccionar os painéis para a apresentação à comunidade educativa. Após a pesquisa e o trabalho de campo, foram confeccionados painéis com a galeria de fotos do Cerrado. A saída de campo para a Chapada Imperial possibilitou aos alunos o contato com a fauna e flora do bioma do Cerrado e a construção de novos conhecimentos sobre a temática em discussão.



Exposição de fotos do Cerrado (8º e 9º Anos).

● Avaliação

Seguindo a metodologia da Escola, a avaliação dar-se-á durante as etapas da realização do trabalho. A meta avaliativa é perceber o desenvolvimento das habilidades e competências no corpo discente desde a concepção do projeto, o seu desenvolvimento e a apresentação na Ecoliterarte.



Saída de campo para a Chapada Imperial (Cerrado campo-sujo).



Saída de campo para a Chapada Imperial (Cerrado *Stricto Sensu*).



Saída de campo para a Chapada Imperial (Relevo de planalto - Chapadas ao fundo).

● Bibliografia

ALHO, C. R. J.; MARTINS, E. S. **De grão em grão, o Cerrado perde espaço**. Edição WWF, Brasília, DF, 1995. 66 p.

BIZERRIL, M. X. A. **O Cerrado e a escola: uma análise da educação ambiental no ensino fundamental do Distrito Federal**. 2001. 154 f. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) - Departamento de Ecologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2001.

MEDEIROS, S. A. F. Agricultura moderna e demandas ambientais: o caso da soja nos cerrados. In: DUARTE, L. M. G.; BRAGA, M. L. S. (Org.). **Tristes Cerrados: sociedade e biodiversidade**. Ed. Paralelo 15, Brasília, 1998, p. 129-145.

NEPSTAD, D. C. et al. Land-use in Amazonia and the Cerrado of Brazil. **Ciência & Cultura Journal of Brazilian Association for the Advancement of Science**, v. 49, p. 73-86, 1997.

VIEIRA, E. M. Highway mortality of mammals in central Brazil. **Ciência & Cultura Journal of Brazilian Association for the Advancement of Science**, v. 48, p. 270-272, 1996.

Reflorestamento: aqui se planta o futuro

Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima - Brasília/DF

Silvana Carvalho¹

O Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul, ocupando uma grande área do território nacional. Ao longo do tempo vem sofrendo uma forte degradação de seus recursos naturais em consequência do uso desenfreado das queimadas, provocadas em virtude da expansão da agricultura, criação de gado, desenvolvimento urbano, e outros.

Segundo Boff (2005), quando encontramos situações de desequilíbrio na natureza, isso desperta em nós um sentimento de cuidado e a necessidade de permanência de equilíbrio em todo organismo vivo.

Por considerar a importância da temática ambiental e a visão da Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima, o cuidado consigo mesmo e com o ambiente, tornou-se necessário o projeto reflorestamento, para oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda a importância das ações humanas e sua consequência para o meio ambiente. Procurou-se proporcionar ao aluno o desenvolvimento das suas potencialidades, de posturas e atitudes de valorização e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a melhoria de um ambiente saudável e natural.

Nesse sentido, buscou-se conscientizar os alunos do 3º ano A do Ensino Fundamental I a respeito do bioma Cerrado e, principalmente, sobre o reflorestamento para equilíbrio de todos os seres vivos.

● Objetivos

- Conhecer os vegetais do cerrado;
- identificar as partes de um vegetal;
- pesquisar a utilidade das árvores do cerrado;

¹ Professora do 3º ano A.

- reconhecer que o desmatamento pode ser provocado pela urbanização;
- adquirir hábitos para trabalhar em grupo;
- compreender a importância do autocontrole para viver bem com o próximo e meio ambiente;
- compreender a importância dos rios para o reflorestamento;
- fazer estudo do meio através de visita à reserva Chapada Imperial.

● Metodologia

Em conversa com os educandos, percebeu-se a grande preocupação deles em relação ao desmatamento e queimadas que ocorrem com bastante frequência no cerrado do Distrito Federal, nessa época do ano. Sentiu-se então a necessidade de desenvolver este projeto, aproveitando o interesse dos alunos. O projeto desenvolveu-se em várias etapas.

Na primeira etapa, pesquisou-se sobre os vários tipos de desmatamento e suas consequências, bem como os motivos que levam o homem a queimar o cerrado, e o assunto foi debatido, em grupo.

Mostrou-se aos alunos por meio de vídeos que a urbanização é um processo natural que ocorre no mundo todo, mas que tem consequências, como o desmatamento.

Na segunda etapa, apresentou-se o filme “Os sem floresta” para os alunos refletirem sobre a urbanização desenfreada, que é uma das causas do desmatamento.

Apresentaram-se *slides* demonstrando os biomas do cerrado e a localização do mesmo no mapa Político do Brasil. Foi realizada uma vistoria no espaço verde da escola e as informações sobre os vegetais existentes foram coletadas. Realizou-se experimento para comprovar que os vegetais respiram através das folhas, e também para comprovar que a batata é um caule e não uma raiz.

Na terceira etapa, foi realizada uma pesquisa “in loco” na Reserva Ecológica Chapada Imperial, onde se praticou trilha pelo cerrado, a fim de aprender a valorizar a beleza da vegetação e as nascentes dos rios; admiraram-se as espécies da fauna e flora do local, confirmou-se a presença de Deus na criação do Cerrado, bem como suas belezas. Coletaram-se dados de algumas espécies existentes e outras em extinção, e descobriram-se a riqueza medicinal e as propriedades terapêuticas existentes nas plantas. Fez-se coleta de matéria morta da natureza para

realização de trabalhos de arte e catálogo de sementes, folhas, raízes, cascas de árvores, etc., para confecção de um livro catálogo de espécies do cerrado.

Na quarta etapa, desenvolveu-se a capacidade criadora dos alunos, produzindo texto, cartazes sobre os perigos e consequências do desmatamento do cerrado. Explorou-se o livro “Uma visita no cerrado” e produziu-se um relato e registros de experiências vividas pelo grupo. Criaram-se poemas sobre meio ambiente, queimadas e cerrados. Confeccionou-se um livro catálogo com dados e amostras das árvores típicas do cerrado do DF, bem como quadros com sementes de árvores nativas do cerrado, camisetas com a logomarca do projeto, usando tinta e tampinha de garrafa PET.



Saída para a Chapada Imperial.



Companhia de um lindo pavão na hora do almoço na Chapada Imperial.

● Avaliação

A avaliação aconteceu de forma diária, valorizando as habilidades individuais, coletivas e o comprometimento com todas as atividades, em especial as de pesquisa, bem como a interação com o grupo de forma harmônica e respeitosa. Verificou-se que, ao finalizar o projeto, houve mudança de postura dos alunos em relação ao cuidado com o outro e o ambiente. Atitudes como: economia de água, papel, projetos de plantio de árvores proposto pelos alunos, o cuidado com o ambiente escolar; o estudo das partes de uma planta que encontravam pelo caminho e traziam para a apreciação dos colegas, de professores, foi verificado como mudança de postura por todos os envolvidos no projeto.



Trilha ecológica na Chapada Imperial.



Exposição de quadros confeccionados com matéria morta do cerrado.

● Bibliografia

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**. Ética do humano – compaixão pela terra. 14. Ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

BUTZKE, Alindo; PONTALTI, Sieli. **Os recursos naturais e o homem**: O direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado frente à responsabilidade solidária. Caxias do Sul, RS: Educs, 2012.

MARISCO, Maria Teresa; ANTUNES, Maria Elisabete; CARVALHO NETO, Armando Coelho de. **Marcha Criança**. Ensino Fundamental. 12. ed. São Paulo: Scipione, 2011.



Leitura, Escrita e Literatura



Novel/Class (aula/novela)

Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida - Canguçu/RS

Tamires Pereira Duarte Goulart¹

O componente curricular de Língua Inglesa naturalmente atrai a curiosidade dos alunos, devido à necessidade em dominar termos utilizados em inúmeros equipamentos eletrônicos, jogos e músicas. Além disso, é de grande utilidade para futuras profissões a serem escolhidas pelos alunos. Mas, como em todas as disciplinas, é necessário criar novidades e aliar conhecimento e cultura. Pensando desta forma, foi proposto à turma da 8ª série o Projeto *Novel/Class*, que consiste em realizar a leitura de uma obra clássica da literatura em forma de novela. *Frankenstein*, além de ser do interesse dos alunos, foi escolhido por ser uma obra que se mantém atualizada devido à grande necessidade de descobrir a origem e a criação da vida, também traz uma crítica à supervalorização do homem e, acima de tudo, aborda a criação como Obra única de Deus.

Frankenstein (1831) é um romance de terror gótico com inspirações do movimento romântico, de autoria de Mary Shelley, escritora britânica. O Romantismo surgiu na Europa em uma época em que o ambiente intelectual era de grande rebeldia, inicialmente apenas uma atitude, um estado de espírito que toma mais tarde a forma de um movimento, e o *espírito romântico* passa a designar toda uma visão de mundo centrada no indivíduo. Os autores românticos voltaram-se cada vez mais para si mesmos, retratando o drama humano, amores trágicos e ideais utópicos. Se o século XVIII foi marcado pela objetividade, pelo Iluminismo e pela razão, o início do século XIX seria marcado pelo lirismo, pela subjetividade, pela emoção e pelo eu.

O romance relata a história de Victor Frankenstein, um estudante de ciências naturais, que constrói um monstro em seu laboratório. O romance obteve grande sucesso e gerou todo um novo gênero de horror, tendo grande influência na literatura e cultura popular ocidental. Preconceito, ingratidão e in-

¹ Professora de Língua Inglesa.

justiça também estão presentes. A criatura é sempre julgada por sua aparência e agredida antes de ter uma chance de se defender. A inveja também aparece, ao subverter os bons sentimentos iniciais do monstro. A expressão do sublime através da grandiosidade da Natureza é um tema que aparece em *Frankenstein* nas descrições das grandes planícies de gelo e das paisagens da Europa. É, portanto, uma obra que se presta a múltiplas interpretações e leituras.

● Objetivos

- Desenvolver as três competências fundamentais da disciplina de Inglês: ler, ouvir, falar;
- ampliar o vocabulário a partir da tradução dos capítulos da história;
- incentivar a leitura de outros clássicos da literatura em inglês;
- analisar a obra a partir dos princípios franciscanos.

● Metodologia

A partir da proposta de aula/novela = *Novel/Class*, foram organizados os capítulos do livro de acordo com o número de aulas destinadas ao projeto.

Ao iniciar o trabalho com o livro, organizou-se para os alunos uma apresentação sobre o contexto da época em que foi escrita a história, falando também aspectos importantes da biografia da autora. Este material foi mostrado em sala de aula como preparação para a leitura. Após esta etapa, foi encaminhado como tarefa de casa pesquisar sobre o livro, descobrir temas importantes abordados na obra e destacar aspectos marcantes. No encontro seguinte, a turma trouxe a tarefa para realizar uma reflexão sobre o que descobriram. A partir de então foi montado o cenário em que se desenrola a história e lançado o projeto.

O livro apresenta 12 capítulos que foram desenvolvidos em seis aulas, sendo dois capítulos por aula.

O roteiro de cada aula ficou assim organizado: 1º momento: ouvir o capítulo; 2º momento: interpretação oral, discussão de ideias principais; 3º momento: tradução e lançamento da próxima parte, ou seja, o capítulo seguinte que será desenvolvido na próxima aula, incentivando os alunos a avançar na leitura. Impor-

tante destacar também o trabalho com o vocabulário que é feito sempre durante a discussão de ideias, analisando palavras relacionadas ao contexto da época.

● Avaliação

Foi de grande proveito o desenvolvimento deste projeto, os alunos apresentaram interesse na leitura e sequência do trabalho. A tradução e compreensão de frases e textos foi melhorada e, com a supervisão da professora, as dúvidas ficaram esclarecidas. Importante destacar que mesmo com a facilidade de ler em outros meios e as opções da internet, a turma aproveitou muito bem a proposta, foi possível utilizar os recursos de mídia para pesquisas em casa e complementação do trabalho de sala de aula. Também foi analisado o tema do livro que aborda a criação humana como pretensão do homem, realizando uma reflexão a partir dos princípios Franciscanos, mostrando que Deus é quem nos dá a vida.

Lembrando Frei Orlando Bernardi, citando Tomás de Celano, “Exultava de alegria em todas as obras saídas da mão de Deus e, através dessa visão, via a causa e o princípio que lhes dá vida.” (BERNARDI, 2002, p. 49).

Como finalização, a turma sugeriu a realização de peça teatral sobre o livro a ser apresentada no colégio, ficando estabelecido que será atividade de final de ano do componente curricular.

● Bibliografia

BERNARDI, F. O. **Francisco de Assis**: Um caminho para a educação. São Paulo: EDUSF, 2002.

SHELLEY, M. **Frankenstein**. Londres: Penguin, 1994.

Despertando o gosto pela Literatura Brasileira através da comunicação digital

Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima - Santa Rosa/RS

Maria Helena Justen¹

Desenvolver o hábito da leitura em nossos jovens apresenta-se hoje como um grande desafio para os educadores. Diante de tantos atrativos contemporâneos, o valor da leitura é, muitas vezes, colocado em segundo plano. Ainda mais quando se trata de leitura dos Clássicos da Literatura Nacional. Tendo como base os clássicos e o uso das mídias, realizamos, no Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima, com os alunos do 2º ano do Ensino Médio, um trabalho de produção de vídeos, reproduzindo a obra lida.

No mundo em que vivemos as novas gerações são reconhecidas como “nativos” tecnológicos que reconhecem as especificidades de cada tecnologia e se adaptam a ela. Para essas gerações a alfabetização em mídia é tão importante como é a alfabetização tradicional em texto impresso. Dessa forma, a mídia deve permear os processos de ensino e aprendizagem, como acontece com a escrita.

Além disso, as mudanças constantes impostas pela globalização nos fazem repensar a necessidade de mudanças de contexto e espaço educacional, e é por isso que a mídia impressa, rádio, TV, internet e hipermídia são excelentes recursos para despertar o interesse dos alunos em estudos temáticos.

De acordo com Moran (1998, p. 154),

educar em uma sociedade de mudanças rápidas e profundas nos obriga a reaprender a ensinar e a aprender, a construir modelos diferentes dos que conhecemos até agora. Ensinar e aprender hoje não se reduz a estar um tempo numa sala de aula. Implica em modificar o que fazemos dentro da sala de aula e organizar ações de pesquisa e de comunicação que permitam aos professores e alunos continuar aprendendo em ambientes virtuais, acessando páginas da Internet, onde encontram textos, novas mensagens, salas de aula virtuais, possibilidade de orientação à distância, etc.

¹ Professora de Literatura do Ensino Médio.

As novas tendências tecnológicas nos permitem ampliar o espaço e tempo, a comunicação audiovisual, estabelecem pontes entre o presencial e virtual, além de ampliar o conceito de aula. O importante é que o professor não deve trabalhar as ferramentas tecnológicas como um fim em si mesmas, mas procurar integrar seus usos de forma a propiciar maior aprendizagem dos alunos.

De acordo com Moran (1998, p.97), todas as mídias educam, porém

estamos deslumbrados com o computador e a Internet na escola e vamos deixando de lado a televisão e o vídeo como se já estivessem ultrapassados, não fossem mais tão importantes, ou como se já dominássemos sua linguagem e sua utilização na educação; logo, todas as mídias devem ser utilizadas nesta nova concepção de construção do conhecimento.

O ensino tradicional, aquilo que Paulo Freire chamava de “educação bancária”, não condiz com a sociedade atual globalizada e multimídia. Através da pedagogia do projeto é possível atualizar fontes de informação, desenvolver novas competências, atitudes e valores, que favorecem a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação à informação e aos diferentes conteúdos.

Segundo o filósofo italiano (RIVOLTELLA, 2007), especialista em Mídia e Educação, da Universidade Católica de Milão, Itália, é a troca da abordagem tradicional, baseada na fala do professor, em sala de aula, pelo uso de mídias, em todas as disciplinas, que dará novo impulso à inovação do ensino.

Nesse sentido, o uso das mídias pode tornar-se um importante aliado do professor que irá direcionar o uso dos meios de comunicação.

● Objetivos

- Despertar o prazer da leitura por clássicos da literatura brasileira;
- incluir o uso das tecnologias às aulas de literatura;
- aproximar as aulas e conteúdos literários da realidade tecnológica.

● Metodologia

Para a execução do trabalho, foram utilizadas as aulas de literatura, no período de agosto a setembro de 2012, com 29 alunos do segundo ano do Ensino Médio, estudantes do Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima. Também foram desenvolvidas atividades em horário extraclasse.

O aluno comprometeu-se ler uma obra, definir o roteiro e produção de vídeos. Ficou combinado que a culminância seria uma apresentação aos colegas e demais turmas da escola.

Inicialmente, a turma se organizou em pequenos grupos e escolheu a obra *Escrava Isaura* a ser trabalhada. Depois distribuíram entre si os personagens que iriam representar. Cada aluno - ator estudou seu texto e o representou. Foram produzidos filmes - curtas - e apresentados aos colegas e demais turmas do Ensino Médio, que se interessaram em conhecer o projeto.



Capa do filme
"Escrava Isaura".

● Avaliação

Os alunos conheceram a obra literária *Escrava Isaura* e aprenderam de forma prazerosa a história contada pelo autor. Sentiram grande satisfação em poder apresentar aos colegas o resultado do seu trabalho. Além disso, cada estudante foi contemplado com uma ampla experiência cultural e tecnológica. O uso das mídias colaborou para que todos se interessassem pelo trabalho e, dessa forma, foram alcançados os objetivos almejados.



Cena do filme
“Escrava Isaura”.

● Bibliografia

MORAN, José M. **Mudar a forma de ensinar com a Internet**: Transformar aula em pesquisa e comunicação. Brasília, MEC: Um salto para o futuro, 1998.

RIVOLTELLA, Pier Cesare. **Professor italiano, Pier Cesare Rivoltella, defende a formação do mídia-educador**. Site Rio Mídia (Entrevista realizada por Marcus Tavares). 2007. Disponível em: <http://portalmultirio.rio.rj.gov.br/portal/rio-midia/rm_entrevista_conteudo.asp?idioma=1&idMenu=4&label=&v_nome_area=Entrevistas&v_id_conteudo=288>. Acesso em: 18 mar. 2014.

História em Quadrinhos: potencializando a utilização de recursos midiáticos e didático-pedagógicos no processo de leitura

Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima - Santa Rosa/RS

Denise Ferreira da Silva¹
Maria Helena Justen²

A educação contemporânea está exigindo do professor uma ação docente mediada pelas tecnologias e mídias, e para isto, é preciso que ele tenha condições para atuar efetivamente no ambiente digital, lidando criticamente com as modernas tecnologias de informação e comunicação para utilizá-las pedagogicamente.

Nos últimos anos, a internet ampliou e possibilitou a rapidez no acesso à informação e comunicação e as escolas, por sua vez, procuram enquadrar-se nesses novos parâmetros. É então que entra em evidência no contexto escolar a TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) no planejamento curricular como ferramenta de apoio à aprendizagem, temas transversais e projetos interdisciplinares.

Por ser de fácil acesso econômico, até bem pouco tempo as Histórias em Quadrinhos eram “marginalizadas” nas escolas que não as viam como um suporte social e educacional. Duas décadas depois são encontradas facilmente na internet, porém não foram exploradas adequadamente, pois se utilizam poucos recursos da mídia digital, reproduzindo muitas vezes as convenções da mídia impressa.

A escolha do projeto se deu pela relevância do tema e a oportunidade de educando mergulhar no universo literário dos clássicos (até então vistos de forma tão preconceituosa), transportando-o para um novo gênero literário mais atraente e dinâmico - História em Quadrinhos (HQs), com utilização da mídia, do computador e da internet.

¹ Professora de Língua Espanhola do Ensino Fundamental e Médio.

² Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio.

A História em Quadrinhos é uma história contada por meio de uma sucessão de imagens, podendo-se dizer que surgiu ainda no início da civilização através dos hieróglifos egípcios, ou seja, nas artes do Antigo Egito, nos desenhos da via-sacra de Jesus nas igrejas da Idade Média ou ainda na arte em alto relevo, nos túmulos dos Faraós representando as dinastias.

Já no início do século XX, as primeiras manifestações em relação ao conceito que temos hoje de HQ surgem a partir de alguns precursores como o suíço Rudolph Töpffer, o alemão Wilhelm Bush, o francês Georges Christophe Colomb, e o brasileiro Angelo Agostini. Há quem considere como a primeira História em Quadrinhos a criação de Richard Fenton Outcalt, *The Yellow Kid* que, em 1896, sintetizou o que já existia.

Os quadrinhos, nessas primeiras décadas, eram de cunho humorístico, por isso a origem do nome em inglês - *comics*. Com o passar do tempo, surgiram outros textos como as tiras, as charges, o cartum, entre outros. Segundo a autora Márcia Mendonça (2002), a charge, o cartum, a tira e as HQs podem ser conceituadas como gêneros não verbais ou icônico-verbais.

O objetivo da História em Quadrinhos é comunicar ideias ou histórias por meio de palavras e figuras, envolvendo o movimento de pessoas e coisas no espaço e para lidar com a captura desses eventos no fluxo da narrativa, eles devem ser segmentados e sequenciados.



Alunos do 2º ano do Ensino Médio lendo na Biblioteca.

Compreender a prática de HQ supõe conhecer historicamente que desde o período das cavernas o homem já usou a imagem na parede como uma forma de comunicação para expressar informações. A partir de então, o homem continuou a se comunicar através da imagem, criando os primeiros alfabetos.

A origem da História em Quadrinhos é muito controversa, sua lenda surgiu porque os jornais não estavam vendendo tanto e começaram a usar ilustrações para complementar as notícias e chamar a atenção do leitor. Com o tempo, as ilustrações começaram a se desvincular das notícias e trilharam seu próprio caminho, criando um novo gênero narrativo - as HQs.

Na década de 90 com o advento da revolução tecnológica, surgem as Histórias em Quadrinhos na internet. Houve uma sensível valorização das HQs e uma grande aceitação no contexto escolar por reproduzir conversação natural através da escrita, fazendo com que as personagens interajam livremente através de gestos, palavras, desenhos.

Segundo Paz (2001, p. 196),

a peculiaridade dos quadrinhos está em sua linguagem, responsável pela ampla difusão das diversas mídias. Nós podemos distinguir a linguagem dos quadrinhos pelo seu caráter verbal e icônico e pela sua sequência, baseada na elipse narrativa.

O caráter verbal (escrito) e icônico (desenho) surge da associação entre o texto e a imagem, o que facilita o entendimento do leitor.

Por possuírem grande potencialidade como material pedagógico, contribuíram para o desenvolvimento cognitivo, metacognitivo e sociointerativo dos alunos, o surgimento das HQs possibilitou aos homens estruturarem suas ações no mundo, colocando sua visão e opinião através da imagem e da palavra.

Para Fonte (2011),

as Histórias em Quadrinhos, devido a sua diversidade de linguagem e riqueza artística, possibilitam muitos momentos prazerosos na complexa tarefa de ensino e aprendizagem da língua escrita. Cabe à escola utilizá-la de forma lúdica para estabelecer uma relação harmoniosa entre professor, aluno e texto. O aluno precisa compreender que ler é um exercício que se presta ao prazer e não serve apenas para a execução de tarefas escolares e atendimento de interesses transitórios.

Por considerar os diferentes contextos, nas últimas décadas do século XX, as HQs trouxeram assuntos voltados ao caráter educacional, político, de cunho

religioso, retratando eventos históricos, literatura mundial, histórias do cotidiano, ficção científica, personagens denominados heróis de guerra e também são utilizados para manuais entre outros aspectos.

Atualmente, trata-se de um gênero discursivo que circula em diferentes veículos, sua publicação é por meio de *blogs*, *sites*, etc., e a leitura pode ser feita diretamente no papel, livro, revista, jornal, computador, *tablets* e inclusive pelo celular.

● Objetivos

- Desenvolver através de atividades práticas a leitura compreensiva, global, crítica e analítica de textos verbais e não verbais;
- possibilitar maior interatividade entre o produto e alunos, direcionando uma forma mais dinâmica de criação, recriação e cocriação na montagem das Histórias em Quadrinhos;
- buscar integrar as Histórias em Quadrinhos na educação formal, usando a mídia como recurso significativo no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na leitura dos clássicos literários românticos;
- incentivar a leitura de diferentes gêneros por meio das mídias.



Alunos do 2º ano do Ensino Médio pesquisando no laboratório de informática.

● Metodologia

A pesquisa intitulada “História em Quadrinhos: potencializando a utilização de recursos midiáticos e didático-pedagógicos no processo de leitura” buscou ampliar o conhecimento dos educandos sobre o gênero de linguagem gráfica e a utilização dos recursos tecnológicos e midiáticos, explorados no Laboratório de Informática da escola.

O trabalho visou utilizar as Mídias e as TICs no contexto dos clássicos literários. Os alunos do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima foram os sujeitos integrantes deste processo de conhecimento, uma vez que interpretaram os fenômenos atribuindo-lhes um significado. Participaram do projeto professores de Língua Portuguesa, Artes e Literatura.

Os clássicos literários explorados foram os conteúdos curriculares de Literatura, mais especificamente A Prosa do Romantismo - a Literatura Popularizada. As análises e recriações se deram nos romances de José de Alencar, Joaquim Manuel de Macedo e Manuel Antônio de Almeida.

Na primeira etapa, os alunos foram divididos em duplas e responderam ao seguinte questionário:

- a. Você se considera um leitor de História em Quadrinhos?
- b. Quais quadrinhos você já leu?
- c. Costuma ler alguma história com frequência? Qual?
- d. As tirinhas apresentadas nos livros didáticos chamam sua atenção? Por quê?

Após este questionário, os alunos foram para o Laboratório de Informática e fizeram uma pesquisa sobre a origem das HQs, explorando os clássicos da literatura “quadrinística”.

Durante a navegação em alguns *sites*, perguntou-se de quais quadrinhos gostaram mais e se utilizaram a internet para a leitura. Concluída a leitura, os grupos apresentaram seus comentários e conclusões sobre personagens, enredos, cenário, heróis, etc.

Na segunda etapa, o professor pediu aos alunos que pesquisassem os principais romances do século XIX. Concluída esta fase, assistiram ao filme “O Guarani” (refilmado em 1996 e dirigido por Norma Bengell) e alguns trechos impressos do romance. Concluída esta etapa, cada grupo selecionou um autor e uma obra de sua preferência e deu início à leitura.

Ao término da etapa 2, os alunos responderam a um *Webquest* - metodologia de pesquisa orientada, em que os recursos utilizados são geralmente provenientes da *Web*. Para desenvolvê-lo, foi necessário criar um *site* que foi construído com um editor de *HTML 11*, serviço de *blog* ou até mesmo com um editor de texto que foi salvo como página da *Web*.

Esta *Webquest* foi orientada pelo professor, envolvendo perguntas, atividades e questões do conteúdo selecionado.

Na terceira fase, colocou-se em prática a criação de HQs, mas para isso, foi elaborado um roteiro. Antes da produção, trabalhou-se com a turma alguns elementos sobre caracterização dos personagens e dicas de como escrever uma HQ - encontrada no *site* do portal do professor.

Na quarta etapa, após a escolha da obra literária, os grupos elaboraram um roteiro, definindo personagens, cenário, conflito. Feita a apresentação e discussão do roteiro, pediu-se aos alunos que acessassem ao “Comeeko” - *site* com ferramentas para criar HQs personalizadas. Na construção, é possível definir o *layout* da tirinha, enviar imagens próprias, adicionar balões de diálogo e efeitos especiais. Também acessaram o “Hagáquê” - o mesmo que HQs. Os *sites* “Máquina de Quadrinhos” e “Toondoo” também foram excelentes meios para elaboração das HQs.



Alunos do 2º ano do Ensino Médio lendo na Biblioteca.

Escolhido o *site* de sua preferência e após a montagem das HQs, pediu-se que salvassem suas produções e as apresentassem na TV Multimídia ou telão. Para o fechamento desta atividade, o professor realizou um Café Literário, envolvendo sarau, declamação de poemas, amostra de vestuários e artesanatos, bebida e culinária indígena. Por fim, realizou-se uma visita ao Salto do Yucumã e os Sete povos das Missões.

Este trabalho foi realizado durante o segundo semestre letivo de 2013, no Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima.

● Avaliação

Na avaliação foram considerados os seguintes aspectos: a compreensão e interpretação da prosa. A observância das características do gênero História em Quadrinhos. A fidelidade da história em quadrinhos em relação à prosa original. A correção linguística tendo em vista os conteúdos estudados. O compromisso com a proposta, criatividade e o cuidado na apresentação final.



Alunos do 2º ano do Ensino Médio pesquisando no laboratório de informática.

● Bibliografia

FONTE, P. **Histórias em Quadrinhos**. Site Projetos Pedagógicos Dinâmicos, 26 fev. 2010. Disponível em: <<http://projetospedagogicosdinamicos.com/quadrinhos.html>>. Acesso em: 24 abr. 2013.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Gêneros textuais & ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

PAZ, A. É um livro? Um filme? São quadrinhos? In: PÉREZ, Francisco Carvajal; RAMOS, Joaquim (Org.). **Ensinar ou aprender a ler e a escrever? Aspectos teóricos do processo de construção significativa, funcional e compartilhada do código escrito**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

The ideal house (A casa ideal)

Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima - Santa Rosa/RS

Rafaelly SchalleMBERGER¹

Os professores de língua inglesa, em geral, enfrentam o grande desafio de encorajar seus alunos para que esses falem inglês. Nota-se que, especialmente na pré-adolescência e adolescência, os jovens têm vergonha de falar em público, até mesmo em português. E quando se trata de falar uma língua estrangeira, essa vergonha aumenta ainda mais. Existem alguns alunos que desenvolvem certo bloqueio com a língua estrangeira e não se sentem seguros e capazes de falar.

A partir disso, é dever dos professores buscar realizar aulas mais atrativas, que desafiem seus alunos a conhecer e falar, não apenas, o idioma em si, mas ir muito além dele, valorizando a questão da cultura, do desenvolvimento pessoal, a desenvoltura, a liderança, entre outros.

Até porque, conforme os PCNs,

a aprendizagem de Língua Estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas. Leva a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna. Ao mesmo tempo, ao promover uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribui para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da(s) cultura(s) estrangeira(s). O desenvolvimento da habilidade de entender/dizer o que outras pessoas, em outros países, diriam em determinadas situações leva, portanto, à compreensão tanto das culturas estrangeiras quanto da cultura materna. Essa compreensão intercultural promove, ainda, a aceitação das diferenças nas maneiras de expressão e de comportamento. (BRASIL, 1998, p. 38).

¹ Professora de Língua Inglesa de 5º ano a 8ª série.

Assim está claro que este projeto visou a muito mais do que apenas a língua estrangeira em si e as estruturas gramaticais. Buscou-se também formar um cidadão crítico e não apenas um repetidor de palavras e regras. Da mesma forma, levou-se em conta o desenvolvimento da ética e a preocupação em relação à natureza. Novamente nos apoiamos nos temas dos PCNs e abordou-se o meio ambiente como tema transversal indispensável a ser trabalhado.

[...] O ensino de línguas adicionais pode ser organizado com base em textos que circulam na sociedade e que tratam dessas temáticas de forma a propiciar, através de experiências (ler, ouvir, falar e escrever) motivadoras e bem-sucedidas com a língua, a confiança, o autoconhecimento, e a inserção do educando em uma maior variedade de práticas sociais [...] (BRASIL, 1998).

Assim, os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental criaram em grupos a casa ideal, tanto no sentido de desenvolvimento tecnológico quanto no de preservação do meio ambiente, utilizando métodos sofisticados para obtenção de energia barata, reutilização de materiais, entre outras.



Alunos do 6º ano apresentando "A casa ideal" aos colegas do 7º ano.

● Objetivos

- Empregar corretamente o vocabulário estudado em língua inglesa sobre as partes e móveis da casa, para dominá-lo sempre que se fizer necessário;
- desenvolver a criatividade, desenvoltura e o trabalho em grupo para formar cidadãos inovadores;
- apontar a importância da língua inglesa e as diferenças culturais entre os diversos países, a fim de valorizar a sua cultura própria e respeitar as demais;
- identificar soluções de sustentabilidade para situações do dia a dia doméstico, para contribuir com a preservação do meio ambiente.

● Metodologia

Os alunos do 6º ano estudaram inicialmente as partes da casa e a mobília que compõe cada parte da casa. Foram desafiados a criar uma miniatura (maquete) de casa ideal em dois sentidos, no sentido de ser confortável e de acordo com as novas tecnologias. E também no sentido de cuidar do meio ambiente, sendo de alguma forma ecológica e sustentável. Foram várias aulas para montar a estrutura, pintar, colar, recortar, dobrar. Enfim, na última aula, eles se organizaram para apresentar o trabalho que devia ser explicado aos colegas falando em inglês.

Na sequência, em inglês, deu-se a apresentação dos trabalhos aos demais grupos. Percebeu-se o domínio de todo o vocabulário e a apreensão de muitas outras palavras novas.

A questão da sustentabilidade também foi muito bem atendida. Eles construíram as maquetes das casas contendo placas solares para usar o sol como forma de energia elétrica, o teto de vidro, evitando lâmpadas durante o dia, a composteira, na qual se colocam os restos de comida que se transformam em adubo e são usados na própria horta da casa, o que diminui a quantidade de lixo produzido para ser transportado pelo caminhão ao aterro.

Por último, visitaram todas as turmas e apresentaram os trabalhos, em inglês, e com boa desenvoltura e pronúncia. Como tudo foi filmado, foi montado um vídeo no final, com as imagens, fotos, áudio que foi apreciado pelos jovens e será divulgado no *Facebook* da escola. Também enviamos uma cópia para as famílias dos alunos em CDs ou *pen drives*.

● Avaliação

Alcançaram os objetivos principais do componente curricular de língua inglesa que são o domínio do vocabulário, da pronúncia, a expressão corporal, a segurança ao falar e o uso gramatical correto. Mas, verificou-se que os alunos foram muito além, buscaram saber novas palavras e criaram novas frases, o que demonstra o quanto eles se engajaram e apreciaram o projeto. Ainda nesse mesmo quesito, trabalhou-se com a diversidade de culturas, modos de viver, diferentes tipos de casa e de construções. Sobre a questão da sustentabilidade foi positivo como os alunos empregaram seus conhecimentos de ciências, trabalharam de forma interdisciplinar e criaram sugestões para cuidarmos do meio ambiente na casa de cada um. São sugestões simples, mas que podem mudar a engenharia do futuro. São os alunos franciscanos reescrevendo a história do domínio de língua inglesa, criação e sustentabilidade.



Alunas do 6º ano apresentando "A casa ideal" para o 5º ano.



Alunas do 6º ano apresentando o seu trabalho à 8ª série.

● Bibliografia

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Descobrimo nas histórias infantis novas formas de criar as “Nossas Histórias”

Colégio Franciscano Santíssima Trindade - Cruz Alta/RS

Janaina Paula Hauenstein¹
Mirian da Silva¹
Nilza Fátima Gambini Viana¹

A leitura e a escrita são consideradas o grande desafio de uma escola comprometida com a qualidade dos pequenos e jovens leitores, porque nela se crê e se defende a concepção de que a leitura provoca na criança o encantamento e a paixão pelo mundo letrado.

Na educação, ler não significa somente um processo mecânico de decifrar elementos codificados da escrita. A leitura é um procedimento em que o leitor concretiza a significação de um texto e desenvolve diferentes concepções a fim de interpretar seus dados e alavancar conhecimentos sobre o mundo que o cerca.

O professor, no processo de habilitar o aluno na esfera da leitura e da escrita, se torna o grande mediador. Cabe ao professor propor, na sala de aula, diferentes meios de trabalhar os mais variados gêneros literários e seduzir os educandos nos mais diversos títulos da Literatura Infantil. O professor é o maestro que estimula a criatividade, a curiosidade, o conhecimento, observando o ano escolar em que se encontram os alunos para que a literatura escolhida seja adequada à idade.

[...] faz-se necessário que o professor introduza, na sua prática pedagógica, a literatura de cunho formativo, o que contribui para o crescimento e a identificação pessoal da criança, propiciando ao aluno a percepção de diferentes resoluções de problemas, despertando a criatividade, a autonomia e a criticidade, que são elementos necessários na formação da criança em nossa sociedade atual. (SAWULSKI, 2002 apud HENGEMÜHLER, 2008, p. 113).

¹ Professoras do 2º ano do Ensino Fundamental.

No processo de ler e interpretar através da literatura infantil, o professor contribui com novas situações em que a criança amplia sua própria história através de uma ação dialógica entre seu ponto de vista e os fatos narrados. Esta conquista se dá por meio de uma relação criada com o livro em que o sonho, a fantasia e a imaginação se misturam com a realidade.

O ato de ouvir histórias faz com que a criança aprenda a interessar-se pela leitura e escrita e permite a descoberta e a percepção do mundo. Os professores colaboram para o desenvolvimento desta competência de compreensão que pode ser ampliada em diversas atividades de leitura. Ouvindo histórias, as crianças podem sentir emoções importantes, como a tristeza, a alegria, a raiva, entre outros. Assim ressalta Teberosky (2003, p. 119): “A participação nessas rotinas de leitura parece oferecer um contexto social rico, que seria o responsável pelas diferenças significativas no desenvolvimento da linguagem escrita.”

A leitura compartilhada aproxima os alunos do mundo das letras e símbolos, além de estimular a iniciativa de busca de outras leituras ligadas ao seu tema de interesse. Lê-se por encanto, para brincar, para dividir emoções e sugerir a outras pessoas. Essa prática, também, contribui para a produção escrita na evolução da ortografia correta, na ampliação do vocabulário e nas produções textuais. Este último item requer das crianças um tempo hábil para desenvolver a relação entre a linguagem escrita e os tipos de textos.

Escrever e ler são duas atividades de alfabetização governadas quase que paralelamente. É importante que o docente seja um exemplo de leitor e escritor, a fim de estimular as crianças a desenvolverem essa ação.

Acredita-se que crianças inseridas em um ambiente saudável, com hábito e fluência em leitura e um repertório de histórias, emoções e personagens povoando a sua imaginação, estarão mais aptas a julgar os acontecimentos a sua volta; assim, serão melhores alunos e cidadãos, capazes de agir sobre a realidade.

Sabe-se que a leitura se faz a todo o momento e que o hábito de ler não se impõe, estimula-se e a infância é a etapa da vida mais adequada para isso. Por essa razão, os livros devem ser apropriados à faixa etária das crianças, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem, do raciocínio e, principalmente, da imaginação, a fim de formar leitores com senso crítico, não apenas mecanicistas e cumpridores de uma obrigação.

Dessa forma, considerando a realidade em que as crianças estão inseridas e o avanço tecnológico que toma conta de vários setores da sociedade, inclusive da educação, propõe-se, através do incentivo diário da leitura e da escrita, contribuir para que a aprendizagem aconteça de forma lúdica e criativa.

● Objetivos

- Propor, através da leitura diária em sala de aula, situações que oportunizem a imaginação, a participação e a sensibilidade das crianças;
- despertar o prazer da leitura, facilitando outras aprendizagens, como a interpretação e a grafia correta das palavras, assim como o domínio da língua e da linguagem;
- resgatar o hábito de ouvir e contar histórias, auxiliando no desenvolvimento da habilidade oral e escrita.

● Metodologia

No 2º ano do Ensino Fundamental, busca-se o encantamento e o prazer pela escrita e pela leitura. Para isso, foram programadas atividades ligadas à leitura, previstas no Plano de Atividades do Setor e no Plano Trimestral. A primeira atividade proposta às crianças, com o objetivo de apresentá-las e motivá-las para a rotina diária de leitura, foi lançada na Sala Multimídia do colégio.



Momento de leitura no pátio.



Nesse espaço, foi visualizado o vídeo *O incrível rapaz que comia livros*, de Oliver Jeffers. Após a exploração oral e escrita da história, foi confeccionado um *boneco-caixa* com o nome do personagem, chamado Henrique, a fim de estimular a leitura de diferentes títulos e gêneros. No momento diário da leitura, os alunos socializavam e recomendavam os livros lidos. Cada turma de 2º ano tinha, em sua sala de aula, um *boneco-caixa* utilizado durante todo o primeiro trimestre, da seguinte maneira: após escolherem um livro da estante que fica disposta na sala de aula, os alunos faziam a leitura e depositavam o livro lido no *boneco-caixa*.

Dando sequência, ainda no 1º trimestre, as crianças foram envolvidas com a magia da história de *Elmer*, de David McKee, que possibilitou trabalhar vários temas, como a diferença, a amizade e a convivência. Durante esta atividade, realizaram um trabalho de pesquisa sobre o elefante, reescreveram a história, produziram desenhos e, a partir de recortes e colagens, construíram um livro gigante. Depois de concluída essas atividades, as professoras promoveram a *Festa do Elmer*. Nessa festa, todos foram convidados a vir para a escola com roupas coloridas. A intenção foi encerrar e confraternizar de forma divertida as diferenças que foram trabalhadas na sala de aula a partir da história.



Aluna fazendo a reescrita da história do Elmer.



Aluno confeccionando a capa do livro-gigante.

No 2º trimestre, dando continuidade à leitura e à produção escrita, trabalhou-se com a história *A Cigarra e a Formiga* (Fábula de Esopo). A partir da história, debateram sobre a importância de temas, como a solidariedade e a generosidade. Para enriquecer esse trabalho, foi feita a releitura da história que resultou na construção de um livro círculo. A intenção dessa atividade foi valorizar o trabalho escrito e a criação de seu próprio livro.

Outra estratégia planejada para trabalhar a leitura, foi a partir da expressão corporal. Para isso, propôs-se a apresentação de um esquete teatral para concluir o estudo sobre os animais e o meio ambiente. O esquete intitulado *Os Superlimpos contra o Doutor Sujão* teve a contribuição das crianças, que sugeriram o tipo de tema a ser apresentado, o desenvolvimento da história e a fala dos personagens. O esquete foi apresentado aos alunos da Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental.



Apresentações da esquete teatral.



Com a proximidade do *Projeto Autor Presente* no 2º trimestre, os alunos foram apresentados ao autor Júlio Emílio Braz e ao livro a ser explorado pelo 2º ano, intitulado *Meu primeiro amor*. Realizada a leitura e a interpretação da história em sala de aula, cada um escreveu sobre o seu primeiro amor. Nas histórias produzidas por eles, foi expresso o amor por animais de estimação, brinquedos, livros, entre outros. Além dessa produção, confeccionaram um móbile e um painel com a releitura artística do livro trabalhado, exposto no dia da vinda do autor. O resultado de mais uma obra trabalhada culminou com a vinda do autor ao colégio, com conversas e sessão de autógrafos.



Momento da leitura do livro do Projeto Autor Presente.



Conversa com o autor e sessão de autógrafos do livro do Projeto Autor Presente.

No 3º trimestre, trabalhou-se com outras histórias que estimularam cada vez mais o imaginário das crianças. Dentre as atividades previstas, as crianças foram desafiadas a mergulhar em uma nova história. Realizou-se então a atividade lúdica chamada *Lar azedo lar*, a partir da escolha do texto com o mesmo título, de Colin Hawkins. As professoras iniciaram a aula vestidas de uma personagem que faz parte do imaginário infantil e da história que foi contada, a fim de dar uma indicação do texto que iria ser trabalhado.

A personagem e o ambiente decorado fizeram com que as crianças participassem do momento da contação da história com curiosidade e interesse. A seguir, fizeram uma produção textual, imaginando como seria a casa da personagem principal da história. Por fim, foram desafiadas a construir com a família uma maquete da casa que descreveram na produção textual. Essa atividade oportunizou um momento de integração família e escola. As maquetes foram expostas no Espaço Azul, a fim de socializar o trabalho realizado pelos alunos e familiares.

O projeto desenvolvido no 2º ano do Ensino Fundamental de incentivo à leitura terá, como culminância, o lançamento da XVI edição do livro *Nossas Histórias*. Nessa, os alunos e suas famílias escolherão uma das produções textuais elaboradas durante o projeto para publicação no livro, encerrando-se com uma sessão de autógrafos para familiares e amigos.



Exposição dos trabalhos dos alunos - releitura de imagens e mostra dos móveis do 1º amor.



● Avaliação

Por meio deste trabalho, ficou evidente que a leitura é um instrumento útil e necessário para a aprendizagem significativa. A variedade de leituras enriquece o cotidiano escolar e aprimora o desempenho individual do aluno.

A leitura não é somente a transmissão de conteúdo, mas também o hábito de construção de conhecimentos para a vida de forma dinâmica e criativa, que encanta e envolve os leitores.

Para tanto, a avaliação deste projeto embasou-se na assimilação dos conteúdos através da participação efetiva envolvendo oralidade, a expressão corporal e artística, a inter-relação e socialização das atividades propostas.

O projeto alavancou e provocou o interesse pelo mundo da escrita, proporcionou a realização das atividades de forma mais prazerosa e lúdica, envolvendo a família que contribuiu positivamente na execução das tarefas solicitadas.

Percebe-se também que, apesar da influência da televisão e do computador, os livros de literatura infantil reafirmam a força que têm os personagens no imaginário infantil. A criança, através da literatura infantil, entra no texto e viaja no mundo da fantasia e do questionamento. Nesse sentido, a leitura pode ser vista, vivida, sentida, falada, ouvida e contada.

● Bibliografia

HENGEMÜHLER, A. (Org.); SCHLATER, A. F. S. et al. **Significar a educação: da teoria à sala de aula**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

LA FONTAINE, J. de. **Fábulas de La Fontaine**. Trad. Milton Amado (1913-1974) e Eugênio Amado. Il. Gustave Doré (1832-1883). Belo Horizonte: Itatiaia: Villa Rica, 1989/1992.

MCKEE, D. **As Cores do Elmer**. Editorial Caminho, 2011. Coleção: Livros de Cartão do Elmer.

O incrível rapaz que comia livros. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=nmS2PTp8Xls>>. Acesso em: 11 de mar. 2013.

TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Literatura de Cordel, uma arte em visitação e recriação

Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis - Pelotas/RS

Luciane de Oliveira Morales¹

Para viabilizar o estímulo à leitura e   produção de textos, neste trabalho aproveitou-se a Literatura de Cordel, com toda a sua diversidade, pois é um gênero da cultura popular muito conhecido no Nordeste, mas pouco difundido nas outras regiões brasileiras. A Literatura de Cordel sugere a integração entre a arte, o professor, a escola, o aluno e a cultura popular de diferentes épocas até a contemporaneidade, possibilitando também o contato da linguagem popular com os acontecimentos reais de uma região.

De acordo com Kleiman (2001), a leitura, enquanto atividade que caracteriza e distingue os seres humanos, é uma das maiores experiências na vida escolar e de toda pessoa, pois ao dominar a leitura, abrimos a possibilidade de adquirir conhecimentos, desenvolver raciocínios participar da vida social e interagir com o mundo. É a intera o do autor/leitor, um processo de múltiplas facetas, com a finalidade de compreender a matéria escrita, avaliá-la e utilizá-la conforme suas necessidades, enfim é uma prática social.

● Objetivos

- Identificar os elementos da cultura popular e da tradição, relacionada à construção de memória coletiva, na Literatura de Cordel;
- reconhecer a Literatura de Cordel como narrativa em verso com padrões formais fixos e de temáticas variadas;
- interagir com os materiais, instrumentos e procedimentos relacionados à produção da Literatura de Cordel: folhetos e isogravura;

¹ Professora de Língua Portuguesa.

- compreender a função social da Literatura de Cordel que, independentemente da temática escolhida, atua como um veículo de propagação de valores culturais tradicionais pertinentes ao povo de uma região;
- reconhecer o caráter híbrido do gênero, situado na interface entre a produção oral e a escrita, bem como suas marcas presentes na literatura oral e escrita;
- produzir textos orais e escritos a partir da compreensão da Literatura de Cordel, presente no gênero “Cordel”.



Definição de estratégias para a criação dos cordéis.

● Metodologia

O início do trabalho deu-se a partir da apresentação de um documentário aos alunos, no qual é contada brevemente a história da Literatura de Cordel no Brasil, assim como as características do gênero literário e o que significava para os nordestinos a poesia cordelista no seu surgimento. Nesse momento, coube destacar que somente após virar cordel os nordestinos passaram a acre-

ditar em vários acontecimentos da época. Na sequência da execução desse projeto, foram lidos diversos cordéis impressos em folhetos e também em livros didáticos, ressaltando os aspectos próprios do gênero e a forma utilizada na construção. Após leituras, discussões e análises, os alunos formaram grupos e elaboraram seus próprios cordéis. Cabe salientar que, embora capazes de identificar a métrica nos cordéis analisados, os participantes do projeto foram liberados para criar livremente, uma vez que o principal objetivo era estimular a leitura e a produção de forma prazerosa, o que não seria possível caso fosse necessária a criação de versos em sextilhas, devido ao grau de dificuldade apresentado para esta escrita.



Debate e reflexão para a escrita dos poemas.

● Avaliação

O objetivo do projeto foi alcançado de forma satisfatória, pois os alunos buscaram informações sobre a Literatura de Cordel, leram e produziram de forma interessada, perceberam as características próprias do gênero e assumiram o papel de poetas cordelistas.



Poetas cordelistas em fase de finalização das obras.

● Depoimentos

“Eu achei o trabalho dos cordéis muito legal porque foi uma coisa divertida de fazer. A gente pode interagir com a nossa literatura, foi como uma brincadeira, misturada com cultura e aprendizado. [...] A gente pôde soltar a imaginação e criar nossa própria história e vê-la se transformar em uma coisa que marcou nossa história e isso é muito legal.”

Vitória Amaral - Aluna da turma 071

“Eu gostei e achei muito interessante nesse gênero literário as pessoas retratarem o próprio cotidiano através de simples folhetos. Por mais demorado e cansativo que possa ter sido, acredito que valeu muito a pena. [...] Gostaria de fazer novas experiências como esta. Agradeço às minhas professoras por terem me ensinado este magnífico trabalho!”

Henrique Henning - Aluno da turma 071

“Achei legal, porque fizemos uma coisa diferente do cotidiano comum da escola, além de aprender sobre algo que faz parte da cultura do nosso país.”

Aline Araújo - Aluna da turma 072

“Eu adorei o cordel, foi muito legal, pois eu pude ver tudo o que eu aprendi com o tempo no São Francisco. O cordel é uma coisa que te ajuda a te expressar, eu estou louco que tenha novamente.”

João Victor Zafalon - Aluno da turma 072

“A atividade do cordel foi muito interessante, saber que antes os nordestinos só acreditavam nas notícias depois que viravam cordéis. Foi bem legal a parte da isogravura, ficaram muito parecidos com os originais, porém é bem difícil escrever com rimas.”

Raíssa Galli - Aluna da turma 073

● Bibliografia

KLEIMAN, Ângela. **Leitura:** ensino e pesquisa. Campinas: Pontes, 2001.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 2002.



Memória, História e Tradição



Concurso de incentivo à leitura

Escola Franciscana Imaculada Conceição - Dourados/MS

Martha Alexandra da Silva Pitzschk Gavioli¹

Adenilza Souza Manú da Silva²

Luciane Botan de Matos³

Rosângela Rodrigues Teixeira⁴

Por meio da leitura, o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrar os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar vida ao sabor da existência. Pode então vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem.

Em se tratando de processo de leitura, é importante compreender que a criança deve ter acesso a livros para aprender a ler. É em atos de leitura significativa que a criança aprenderá a gostar de ler, terá a oportunidade de lidar com textos cujo propósito seja divertir, emocionar, sonhar, imaginar, aprender, informar. Oferecer aos alunos textos autênticos, diversificados e de boa qualidade, desde o início da escolarização, garante uma iniciação satisfatória no processo de formação do leitor. Além disso, as práticas de leitura devem ser constantes. Cabe a escola propiciar aos alunos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor ao livro, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler.

Com os objetivos de incentivar o gosto pela leitura e favorecer o processo de formação de leitores, surgiu nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Franciscana Imaculada Conceição o “Concurso de Leitura”, realizado trimestralmente pelos alunos de 3º, 4º e 5º anos.

¹ Pedagoga com Habilitação em Educação Infantil e Primeiros Anos do Ensino Fundamental - Professora da EIC.

² Licenciada em Letras - Habilitação em Português, Inglês e Respectivas Literaturas. Pós-graduada em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira - Professora da EIC.

³ Habilitada em Magistério de 1º grau - 1ª a 4ª série. Licenciada em Letras - Português e Inglês. Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa - Professora da EIC.

⁴ Habilitada em Magistério - Pré-escolar e de 1ª a 4ª série. Licenciada em Letras - Português e Inglês. Especialista em Linguística - Professora da EIC.

● Objetivos

- Estimular o hábito de ler, contribuindo para a formação de leitores críticos e criativos;
- desenvolver habilidades relacionadas à leitura;
- ampliar o conhecimento linguístico e cultural.

● Metodologia

O processo de incentivo à leitura acontece de formas variadas no contexto escolar e de maneira mais intensa durante a execução do Projeto Literário: *Concurso de incentivo à leitura*. As crianças foram motivadas, por meio de leituras realizadas pela professora, pela bibliotecária, em diversos ambientes: sala de aula, sala do conto (biblioteca), no pátio, embaixo das árvores. Em seguida, foram estimuladas a emprestar, diariamente, livros da biblioteca literária. Na sala de aula, o professor diversificou a forma de apresentação e partilha das leituras realizadas. Dentre as práticas realizadas, podemos citar: dinâmicas lúdicas realizadas na sala do conto; reconto oral da parte que mais gostou da história, personagens que participam da história, início ou final da história, o que achou mais interessante na leitura, o que não gostou; atividades escritas de registro da história lida; dramatizações; desenhos; criação de um final diferente para a história lida. Cabe ao professor controlar, individualmente, o número de livros lidos pelos alunos, através de tabelas e registros.

Durante a realização do projeto, os alunos visitaram a Academia Douradense de Letras do município de Dourados, uma livraria e receberam a presença de convidados especiais que contaram histórias.

Ao final do projeto, aconteceu o grande dia da premiação. Todas as crianças receberam um certificado e prêmio de participação no concurso, e os alunos que registraram o maior número de obras lidas no período foram classificados em 1º, 2º e 3º lugar, recebendo medalhas e um prêmio diferenciado (livros, material escolar personalizado...).



● Avaliação

Desde o início do trabalho, os alunos manifestaram seu envolvimento pela motivação em sala de aula, pela vontade de ler, pelo compromisso em retirar e devolver os livros na biblioteca e pelo interesse em ler diferentes gêneros textuais. Na medida que o trabalho é realizado, o envolvimento com a leitura se tornava visível. Os momentos de exposição da leitura realizada, as rodas de conversa, as brincadeiras, os registros escritos das leituras, constituem-se momentos significativos. Cada um expressa de forma espontânea pensamentos, ideias e sentimentos.

Consideramos que a experiência foi significativa e atingimos os objetivos. Alunos e professores tiveram oportunidades de desenvolver a criatividade, a iniciativa, a invenção e a imaginação. O interesse, o compromisso e a responsabilidade individual, durante a realização das leituras, proporcionaram mudanças positivas de hábitos. A leitura diária, a troca de ideias, a espontaneidade para a conversa em público e o desenvolvimento de competência leitora tornou-se visível nas aulas.

Temos consciência de que é preciso conhecer, cada vez mais, o que nos cerca, traçar objetivos e produzir ações que favoreçam o processo de formação do leitor. Quanto mais as crianças tiverem oportunidade de embarcar no mundo da leitura e viajar pelas histórias, mais conhecerão sobre as formas como podem ser tecidos os textos, avançando, a passos largos, em sua formação como leitores competentes.



Todos recebem
prêmio pela leitura.

● Bibliografia

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

REVISTA NOVA ESCOLA. **Contos para jovens e adultos**. Editora Abril, n. 188, dez. 2005. SUPLEMENTO. São Paulo: Edição especial.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia da Educação: Construindo a Cidadania**. Ed. FTD, 1994.

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1986.

Cinema na Escola, Memória e Patrimônio

Colégio Franciscano Espírito Santo - Bagé/RS

Rute Mara Ferreira¹

“A orientação e eficácia do trabalho com o patrimônio cultural dependem, visceralmente, de nosso projeto de sociedade, do tipo de relações que desejamos instaurar entre os homens.”

(MENEZES, 1992, p. 194)

Ao considerar a prática audiovisual uma nova proposta pedagógica em sala de aula, cabe aos professores inovar esta ação de forma criativa e prazerosa, proporcionando autonomia na construção do conhecimento. Assim, alunos da 7ª série, turma 172, realizaram curtas e documentários na disciplina de Língua Portuguesa para participarem do Prêmio Memória e Patrimônio, oferecido pelo “Da Maya Espaço Cultural” e Festival da Fronteira, dentro da programação do V Festival de Cinema na Fronteira que aconteceu em Bagé, de 25 a 30 de novembro de 2013.

Desenvolver a prática audiovisual, em sala de aula, é uma estratégia atrativa para a elaboração textual e para sair da rotina da escola, além de incentivar a valorização do patrimônio cultural da cidade por parte dos jovens.

A temática do patrimônio, quando associada ao mesmo tempo às noções de memória e futuro, sugere não só uma relação entre memória social e projeto social, isto é, entre a memória social e a construção no presente de uma formação socioterritorial; sugere também que, de alguma forma, o patrimônio sociocultural participa desta relação, da memória social com a construção das soluções dos problemas com os quais se confronta uma sociedade.

¹ Professora de Língua Portuguesa.

● Objetivos

- Criar uma estratégia atrativa para elaboração textual;
- valorizar o patrimônio cultural da cidade por parte dos jovens;
- sintonizar os estudos com os princípios da educação franciscana.

● Metodologia

Partiu-se de uma metodologia interdisciplinar, na qual o trabalho foi realizado com frequência nas disciplinas de Língua Portuguesa, História e Educação Artística executado com uma proposta interativa, cultural e audiovisual.

Durante o projeto foram realizadas palestras, visitas, pesquisas no laboratório de informática, criações de vídeos com intervenções de cineastas e participação de concurso de vídeos da região.

Os alunos foram provocados a pesquisarem sobre memória e patrimônio e, posteriormente, escreveram com as próprias palavras suas interpretações sobre o tema. Foram realizadas palestras com cineastas da região, visitas e também participação dos alunos no Festival da Fronteira.

A cineasta, coordenadora do Centro Histórico Vila de Santa Thereza e responsável pela mobilização social do festival, Adriana Gonçalves, esteve presente em sala de aula, a convite da escola para explicar sobre o regulamento do prêmio e uma conversa sobre memória e patrimônio de Bagé. Após este encontro, os alunos acessaram o *site* www.festivaldafronteira.com, visitaram centros históricos, bibliotecas, leram lendas, livros, o que possibilitou começar os roteiros.

Também esteve presente em sala de aula o escritor e jornalista, Francisco Botelho, para auxiliar na criação dos roteiros.

O trabalho de pesquisa foi constante durante a programação, contribuindo com a criação dos vídeos.

Os alunos, em grupos, organizaram os roteiros e partiram para as filmagens. Estas ações foram interessantes, demonstraram vontade em conhecer os patrimônios da cidade, envolveram as famílias e traziam muitas informações e questionamentos.

Um grupo editou um jornal, Folha da 172, divulgando entre outros assuntos, *o projeto Memória e Patrimônio - Cinema na Escola*.

Os vídeos com os curtas e documentários estiveram em exposição na 12ª Mostra Literária do Colégio Franciscano Espírito Santo.

Como fechamento do projeto, encaminhamos os curtas e os documentários para o V Festival da Fronteira que aconteceu em Bagé, de 25 a 30 de novembro de 2013.

Escritor e Jornalista Francisco Botelho, auxiliando os alunos na criação dos roteiros no Laboratório de Informática.



Capa do jornal produzido pelos alunos.



Jornal produzido pelos alunos.



● Avaliação

Com este projeto, desenvolvemos os princípios franciscanos da alegria, da partilha, da união, da paz e quão preciosa é a capacidade dos nossos alunos.

Os depoimentos a seguir demonstram o envolvimento dos alunos no projeto, expressando a relevância das atividades desenvolvidas.



Exposição dos vídeos com as curtas produzidos pelos alunos.

● Depoimentos

“Fazer um documentário foi uma experiência muito boa, além de proporcionar diversão, também aprendemos mais sobre nossa cidade.

Achei a proposta muito interessante, pois levamos, de certa forma, redações sobre o tema até as telas do Festival, isso traz um verdadeiro incentivo para todos, a capacidade, a tecnologia, a formação do filme quando pronto é emocionante. Gostaria que tivesse mais propostas desse tipo, pois é muito mais interessante e é um jeito de inovar as aulas tradicionais.”

*Vitória Coradini Moglia - Aluna da 7ª série -
Documentário: A Catedral de São Sebastião*

“Realizar este curta nos proporcionou alegria, diversão, conhecimento. E estas coisas que aprendemos serão como lembranças que levaremos por toda a nossa vida, foi difícil? Foi, mas todo esse trabalho valeu a pena, e com certeza, faríamos tudo isso de novo.”

Elise, Eduarda e Roberta - Alunas da 7ª série

“Bom, primeiramente eu queria dizer que fazer um documentário, não é fácil, requer muito trabalho. Eu fui ao Museu cinco vezes e a cada vez eu aprendia mais sobre o Museu. Além de eu dar conhecimento para os outros fazendo um documentário, eu ganhei conhecimento para mim mesmo.”

Gonzalo Lamego - Aluno da 7ª série

● Bibliografia

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ATTILA TABORDA VIDA E OBRA. Documentário. Roteiro e Direção: Adriana Gonçalves, 1997.

MENEZES, Ulpiano Bezerra de. O patrimônio cultural entre o público e o privado. In: DPH/SMC da Prefeitura de São Paulo (ed.). **O direito à memória**: patrimônio histórico e cidadania, p. 189-194. São Paulo: DPH/SMC da Prefeitura de São Paulo, 1992.

O SABIÁ. Roteiro e Direção: Zeca Brito. Produção Manga Rosa Filmes, 2010. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=fjQsO6h-Xa4&feature=youtu.be>>. Acesso em: 11 jul. 2014.

Mitos e mistérios da Pré-História e do Egito Antigo

Colégio Franciscano Santíssima Trindade - Cruz Alta/RS

Juliana Teresinha Marafiga Athayde¹
Maria Sirlei Pereira Dill²

Durante o desenvolvimento deste projeto no primeiro semestre de 2013, os alunos do 6º ano do Colégio Franciscano Santíssima Trindade fizeram um estudo sistemático integrando os componentes curriculares de Artes e História. A dinâmica das aulas buscou uma educação voltada à pesquisa; através de cada descoberta sobre o tema, realizou-se a confecção de materiais que reproduzissem aspectos da vida na Pré-História e do povo Egípcio.

Compreende-se que, ao educar pela pesquisa, como afirma Pedro Demo (2004, p. 21),

[...] realça-se nela o valor pedagógico da pesquisa, ao lado do valor epistemológico (construir conhecimento), através do qual busca-se principalmente seu impacto formativo. Pesquisar implica naturalmente o aspecto reconstrutivo de dentro para fora, à medida que conhecimento é reconstruído tendo-se o pesquisador na condição de sujeito hermenêutico.

Assim, a pesquisa e a troca de informações são elementos norteadores de um trabalho que busca uma aprendizagem significativa, através da qual, os conhecimentos são ampliados e modificados durante toda a existência; bem como educando e educador aprendem em conjunto e reformulam constantemente suas aprendizagens.

¹ Professora de História do 6º ano do Ensino Fundamental.

² Professora de Artes do 6º ano do Ensino Fundamental.

● Objetivos

- Conhecer aspectos significativos da cultura pré-histórica e egípcia, levantando dados relevantes do legado cultural dos povos e estabelecendo relações com a cultura atual para ampliação dos conhecimentos;
- pesquisar e interpretar as informações obtidas com vistas à troca de conhecimentos entre educandos e educadores;
- reproduzir objetos, esculturas e máscaras dos conteúdos abordados, representando a vida na Pré-História e no Egito Antigo;
- realizar uma mostra de trabalhos representando os conhecimentos adquiridos de forma prática.



Alunos do 6º ano realizando a pintura com tintas produzidas a partir de elementos da natureza.



● Metodologia

Após assistir a documentários sobre Pré-História e Egito Antigo, os alunos do 6º ano escolheram temas específicos e realizaram pesquisas sobre fatores culturais, leitura de imagens e socializaram as informações através de seminários durante as aulas de História e Artes.

Posteriormente, encenaram aspectos da vida dos primeiros hominídeos, experimentaram a técnica da pintura rupestre, pintando com tintas produzidas a partir de folhas, cascas, flores trituradas, pó de pedra, terra misturada com água, produzidos por eles mesmos, primeiro sobre papel e depois sobre placa de argila, também modelada por eles.

Além disso, modelaram máscaras de personagens e pequenas esculturas da mitologia egípcia utilizando jornal, fita adesiva e tinta.

● Avaliação

Ao analisar o envolvimento e falas dos alunos, observa-se que este projeto resultou em uma aprendizagem significativa, pois os alunos construíram os conhecimentos, reforçaram competências, estabeleceram relações entre os assuntos abordados, compreenderam noções de tempo e espaço e fizeram relação com a atualidade.

Constatou-se que este trabalho provocou o despertar de pesquisadores, já que, mesmo depois da exposição, os alunos continuavam a trazer curiosidades, a partilhar suas descobertas durante as aulas, o que ampliou suas competências e trabalharam com conteúdos conceituais de forma leve e prazerosa.

Conclui-se que, conforme Celso Antunes (2012, p. 19),

competência é, efetivamente, o ‘saber fazer’, dessa forma tirando dos conteúdos conceituais antes ensinados o papel de informação inútil que somente se usava para passar de ano, para mostrar que quem ensina com competência desperta no aluno a capacidade de fazer dos conteúdos que aprende ferramentas do viver e de fazer coerente leitura o mundo.

A aprendizagem construída a partir da experiência, da criação, da interação, é aquela que, por ser significativa, é retida, “guardada” pelo aluno. Além disso, torna o olhar dele mais crítico, questionador, ao buscar sempre uma novidade, fazendo novas perguntas e novas abordagens.



Materiais produzidos nas aulas de Artes.

● Bibliografia

ANTUNES, Celso. **Primeiros Degraus**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

DEMO, Pedro. **Ser Professor é cuidar que o aluno aprenda**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

Avós: exemplo de experiência, paciência e, acima de tudo, amor!

Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis - Pelotas/RS

Ana Rosa de Freitas Böhm¹

“Crianças e anciãos constroem o futuro dos povos; as crianças porque levarão por adiante a história, os anciãos porque transmitem a experiência e a sabedoria de suas vidas.” (Dap 447). “Esse diálogo entre as gerações é um tesouro que deve ser conservado e alimentado [...] os jovens querem saudar seus avós.

Saudamos aos avós! Eles, os jovens, saúdem os seus avós com muito carinho e lhes agradeçam pelo testemunho de sabedoria que nos oferecem mutuamente.”

(Papa Francisco, JMJ, 2013)

Comemorar o dia dos avós é valorizar a experiência de vida, reconhecer a importância da sabedoria e respeitar os mais velhos. Além disso, é importante para se refletir sobre o processo natural da vida: envelhecer, pois é uma fase de busca de vida plena. Nessa etapa, a paciência, o amor, o carinho e o afeto são características marcantes, pertencentes a uma postura que é aprimorada pelo tempo.

Devem-se considerar também as transformações ocorridas na sociedade em seu aspecto global, onde as famílias estão imersas no mercado do trabalho, bem como as mulheres que atuam cada vez mais fora do lar. Diante desse “novo” cenário, os avós têm contribuído significativamente na educação das crianças.

Assim, com a intenção de resgatar os valores do passado e a interação entre as crianças e seus avós no espaço educativo formal, a coordenação e as professoras da Educação Infantil da ESFA optaram por celebrar o dia dos avós, durante a primeira semana de julho, com diversas atividades festivas e integradoras.

¹ Coordenadora Pedagógica - Educação Infantil.

● Objetivos

- Resgatar a imagem dos avós como relevantes integrantes da família, que contribuam, com seu amor, sabedoria e paciência para a educação integral de seus netos;
- criar condições para que as crianças construam a identidade familiar, fundamentando-se nos conceitos e valores franciscanos;
- oportunizar momentos de socialização e interação entre netos e avós, ensejando a vivência de sentimentos como amor, respeito, solidariedade e compreensão;
- ampliar o repertório de brincadeiras, a narração de histórias e cantigas de época como instrumentos de interação dos netos com os avós, estimulando nas crianças o aprendizado com os anciãos.

● Metodologia

Durante a semana dedicada aos avós, os pequenos da Educação Infantil participaram de diversas atividades relacionadas com essa data que se comemora em 26 de julho, mas foi antecipada em virtude do recesso de inverno na ESFA.

No encontro com os avós, os convidados relataram alguns aspectos da infância e do tempo testemunhado por eles. Num momento muito especial, inúmeras descobertas foram reveladas, em que se resgataram as músicas, os brinquedos, as brincadeiras, as histórias, as receitas culinárias e os costumes de décadas passadas.

Foi uma experiência pedagógica, caracterizada pela metodologia lúdica, em que se oportunizou interações ricas, significativas e prazerosas, as quais fortaleceram os vínculos de confiança e de parceria na relação família-escola.

Entre as atividades desenvolvidas podem-se destacar:

- antigas brincadeiras (passa anel, amarelinha, peteca, cinco marias,...);
- quadrinhas da vovó e do vovô;
- adivinhações;
- receitas culinárias;
- apresentações musicais (entoação de músicas e danças);
- peça teatral *A Linda Rosa Juvenil*;
- tarde do chocolate com merengue.



Avós recebem homenagens.



● Avaliação

Após a semana dedicada aos avós, percebeu-se que as experiências desenvolvidas proporcionaram uma aproximação maior entre o aluno, a escola e a família.

Também, notou-se que crianças e familiares envolveram-se com entusiasmo e alegria, nas diferentes atividades realizadas. Além disso, observou-se a necessidade de continuar investindo em práticas voltadas para a vivência dos valores franciscanos.

A satisfação dos participantes tornou-se visível nos momentos de interação e nos trabalhos dentro e fora das salas de aula, como é possível conferir nos seguintes depoimentos.



Avós recebem homenagens.

● Depoimentos

“Para as crianças que vivem na era tecnológica, é muito positivo conviver com os avós na escola e resgatar antigas brincadeiras.”

Avó do Aluno Pedro Ribeiro - Pré A

“Gostei de ver minha vó no pula-pula!”

Théo de Carvalho Gonçalves - Aluno do Pré A

“Agradeço a escola por ter proporcionado esses momentos tão gratificantes de convívio com a minha neta. Foi maravilhoso!”

Avó da Aluna Sarah Pino Melo - Pré B turma 001

“Foi legal o vovô e a vovó no baile da escola.”

Mariana Machado Goularte - Aluna do Maternal III

“Nós, avós, somos confidentes, amigos engraçados
e companheiros desses pequenos tão amados.”

Avó da Aluna Nicolly Marques Cardoso - Maternal III



Avós da turma do
Maternal III recebendo
homenagem.



Hora do Conto
com a vovó.

● Bibliografia

ARIÈS, Phillipe. **História Social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos Editora, 1981.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto do Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CARTER, Elizabeth A.; MCGOLDRICK, Monica. **As mudanças no ciclo de vida familiar: Uma estrutura para a terapia familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.



Valores Franciscanos



Partilhar é legal!

Colégio Franciscano Espírito Santo - Bagé/RS

Vânia Irigoi¹

Partindo de um estudo realizado, em nossa escola, para os professores do livro *Humanismo Franciscano - Franciscanismo e Mundo Atual*, capítulo X: A Utopia Franciscana, do autor J. Antônio Merino, partimos para a elaboração de diversas ações e escolhemos a partilha para a turma do Maternal I, com idade de 2 anos pois, nesta fase, é difícil dividir, partilhar com o outro, *o tudo* é meu, é muito forte. Então escolhemos como lema: *São Francisco nos Ensina a Partilhar*.

Conforme Merino (1999), “[...] o franciscano sabe partilhar não só o material, mas também o espiritual [...]” e, com relação ao objetivo central do projeto, procuramos mostrar e fazer entender *o partilhar* de Francisco de Assis mesmo nas atitudes simples do dia a dia, como partilhar uma folha.

● Objetivos

- Proporcionar a percepção da importância da partilha e a união entre as crianças, começando no ambiente escolar, com gestos e atividades simples, mas lúdicas sobre a partilha;
- promover a integração da família, escola e comunidade;
- ensinar o conceito e o valor de partilhar.

● Metodologia

A escola propicia um ambiente favorável para trabalharmos ações de partilha, por isso, na roda da conversa, uma grande caixa foi aberta: dentro havia

¹ Professora da Educação Infantil - Maternal I.

nove folhas A3 e nove canetas hidrocor. Assim, passamos para a resolução do problema de como fariamos para que todos utilizassem o papel e as canetas para desenhar, até que Victória teve uma grande ideia: dividir, e assim foi feito. Formamos duplas e dividimos o material e esta foi nossa primeira atividade - desenho partilhado (em duplas).

Na sequência dos trabalhos, foi feita a atividade do desenho coletivo, a turma foi dividida em dois grupos e cada grupo dividiu a folha e as canetinhas. Em outro momento, foi realizada a partilha do brinquedo e cada aluno trouxe de casa um brinquedo de sua preferência. Na roda da conversa, falou sobre ele e sobre suas características, de quem ganhou, as cores que predominam, etc., após, cada um emprestou o seu brinquedo para o colega. Ao final da tarde, os brinquedos foram trocados, cada um levou para sua casa o brinquedo do colega e, no outro dia, devolveu-o.

O Jogo do Carinho (partilha da afetividade) foi outra atividade bastante prazerosa para a turma, com o uso de dado com gravuras de crianças demonstrando afeto umas às outras: abraços, beijinhos, cafuné. O dado era jogado por um aluno e conforme a figura que caísse, o aluno que jogou, deveria escolher outro colega e fazer o que ali estava representado. Essa atividade foi muito prazerosa e repetida em algumas turmas da Educação Infantil, como: Maternal II, uma Turma do pré A, uma turma do pré B e uma turma do do 1º ano do Ensino Fundamental.



Alunos do Maternal I dividindo a folha para desenhar.

Outro momento, bastante significativo, foi a partilha da fé, em que foi confeccionado um boneco de São Francisco de Assis e um diário. Para receber São Francisco e o diário, fomos à capela de nossa escola, onde cantamos e rezamos. Assim, cada aluno levou para seu lar, o “Chiquinho”, como foi apelidado o boneco de São Francisco, e no diário, registrou como foi a visita de Chiquinho em sua casa. No outro dia, trouxe para que outro colega pudesse levá-lo também.

O partilhar com a comunidade foi feito com a coleta de meias novas e usadas entre os alunos, confecção de cartões com a logo do projeto e o lema, e cada aluno empacotou para presente as meias que foram entregues a uma entidade de crianças carentes de nossa cidade.

No encerramento do projeto foi feito um lanche coletivo, no qual todos partilharam o alimento com os amigos e colegas.



Jogo Partilhando
Carinho - Partilha
da Afetividade.



● Avaliação

O desenvolvimento do projeto atingiu todos os objetivos propostos, podemos confirmar o resultado positivo deste trabalho através da mudança de atitude em sala de aula em relação à partilha, pois, apesar da pouca idade, notou-se que essas atividades foram marcantes, percebidas essas na fala das crianças e em algumas atitudes no dia a dia, em sala de aula.



● Bibliografia

MERINO, José Antônio. **Humanismo Franciscano**: Franciscanismo e mundo atual. Petrópolis: FFB, 1999.

Acampassítio e Arte e Terapia no Sítio Franciscano “Deus Providebit”

Colégio Franciscano Sant’Anna - Santa Maria/RS

Sandra Saccol Freitas¹
Eduardo Baggio²

Com as mudanças constantes de época e a visão de um mundo globalizado, a compreensão do universo juvenil leva a família e a escola à percepção da realidade dos jovens e suas diversidades. Nesse sentido, com a valorização das pessoas no processo educativo, da consciência e suas experiências, projetos e esperanças, educadores e educandos buscam o sentido da vida e da transcendência.

Os professores do 6º ano, do Ensino Fundamental, há cinco anos deram início a um trabalho que começou com a proposta de realizar um acampamento com os meninos, no sítio Franciscano *DEUS PROVIDEBIT*.

Na metodologia franciscana, centrada no resgate e na promoção da dignidade humana, há o incentivo para que o educando seja criativo, ousado e participativo. A curiosidade e o gosto pelo conhecimento são instigados, ao mesmo tempo que se exploram as potencialidades e se direcionam as energias com responsabilidades. O projeto de vida de cada um é pensado a partir da interação com seu meio, em que se reconhece como sujeito de sua própria formação (PPP, 2011-2014).

Desse modo, a proposta de uma atividade fora do ambiente escolar, mas em uma de suas dependências, o Sítio, atende ao que pedagogos, como Célestin Freinet (1973), dizem. Segundo este, o ambiente específico colabora para que o aluno entenda e produza conhecimento a partir da resposta que vai desenvolver. Esta residiu nas diferentes percepções das individualidades de cada um, inseri-

¹ Professora de Língua Portuguesa.

² Professor de História.

das em um ambiente compartilhado da mesma maneira por todos. De acordo com Esther P. Grossi (2004), é necessário criar na escola a relação entre conceitos escolares e o cotidiano dos educandos. Nessas duas atividades, foi possível estabelecer relação entre o aprendo em sala de aula com o que resultou da experiência, incluindo a questão de valores, transmitidos nas diversas práticas realizadas.

A importância, que foi reservada à socialização de experiências a partir de histórias e conversas narradas aos alunos, práticas artístico-artesanais pelas alunas, reside na busca de manutenção de conhecimentos passados. Sob o ponto de vista pedagógico, podemos afirmar que a compreensão de cada um se somou ao novo conhecimento e a possibilidade de significá-lo. Segundo Rupolo (1998), é importante o espaço de participação e de decisão de grupo no caminho a ser trilhado na educação, para que, dessa forma, a atitude individualista seja superada e a inclusão seja o caminho a ser alcançado.

É uma tarefa ativa de pessoas que interagem e, na interação, aprendem e se educam. Descobre-se o jeito de pensar do outro. Afirma-se o próprio pensar. Escuta-se a opinião do outro. Desperta o respeito pela posição diferente. O caminho da participação percorrido no aprendizado conjunto é o caminho da fraternidade. (RUPOLO, 1998, p. 89-90).

Segundo João Carlos Tedesco (2004), o tempo não é algo externo ao homem, que se rege, em parte, pelas formas culturais e fatos históricos. É sempre uma reprodução convencional em diferentes épocas e dimensões. E cada cultura busca um sentido nas suas diferentes dimensões de tempo, atribuindo-lhe determinados valores.

Na tendência da sociedade contemporânea, muitas vezes desagregadora, as circunstâncias que oferecem um ponto de encontro aos alunos em que eles possam parar, refletir e resgatar histórias e práticas de gerações passadas, podemos considerar especiais, para principalmente trazer à tona uma noção de pertencimento cultural. De acordo com Tedesco (2004), a memória estaria na origem da identidade, e aquilo que somos é que determina o conjunto de nossas recordações, pois a memória é constituída por uma dimensão dinâmica, em um esforço de significação do passado. Portanto a imagem que o indivíduo tem de si mesmo é o produto da sua experiência social.

● Objetivos

- Promover a construção do saber e a valorização da vida, através de uma atitude solidária e sensível às diferenças nas relações;
- oportunizar encontros entre alunos, professores e demais convidados para trocas de experiências vivenciadas.

● Metodologia

Esta proposta iniciou com um convite realizado a um grupo de meninos do 6º ano do Ensino Fundamental, para participar do primeiro Acampassítio, situado à Rua Viterbo Borges nº 600, faixa de São Sepé, BR 392. Esse grupo de alunos, acompanhado por alguns professores, garantiu a concretização da proposta interdisciplinar planejada para o ano de 2011. Desde então, atividades de pesca, armação de barracas para a montagem do acampamento, preparação do assado nas brasas, confecção do pão caseiro e rodada de contos, causos e cantos têm sido o atrativo para a gurizada.

Com o tempo, as meninas também desejaram vivenciar um desafio especial e significativo organizado para elas. Foi quando surgiu, em 2012, o encontro *Arte e Terapia*, promovido e planejado pelas professoras do 6º ano.

Desde então, o *Acampassítio* e o *Arte e Terapia* têm cumprido com o propósito de integrar as turmas do 6º ano, ora com a participação voluntária dos meninos, ora com o grupo de meninas.

Nos dias marcados para a realização do *Acampassítio*, os alunos levam barracas e instalam-se no campo de futebol, para garantir uma diferente noite de sono, antecedida pelo preparo do jantar. Junto ao fogo de chão, os garotos e os professores contam histórias, tomam chimarrão ao som de uma boa música, tocada e cantada pelo grupo. Enquanto isso, o “costelão” vai sendo assado. Também é feito o pão caseiro. Após, com as mãos literalmente na massa, é dado formato aos pães, que são levados ao forno de lenha próprio para fazer pão assado e outros quitutes.

Outro momento marcante para os meninos é a pesca. Com os peixes, os pequenos pescadores divertem-se e vibram por descobrirem quantos foram pescados. E assim, em meio à diversão e ao diferente, alunos e professores res-

gatam valores, cultivam a tradição gaúcha, construindo os saberes a partir de uma aprendizagem dinâmica e significativa.

Para o encontro *Arte e Terapia*, com o grupo das meninas, após aceitarem o convite, as professoras reservam um sábado, durante o segundo trimestre, no Sítio Franciscano. O dia começa com música para uma acolhida descontraída às alunas, com a participação especial de algumas mães também convidadas.

Às alunas e mães participantes são oportunizados momentos de relaxamento, encontro consigo e com Deus; cultivo à arte com a produção de um trabalho artesanal como: bijus de papel, latinhas decoradas, fuxico, entre outros. Há sempre um tempo de integração com socialização de experiências entre as participantes, que são convidadas a produzir o lanche da tarde. Envolvidas com a arte culinária, cada grupo segue uma receita para bolo, sanduíche natural, torta salgada com legumes ou outro prato sugerido. Elas se divertem na cozinha. Enquanto o bolo assa e o lanche fica pronto, o sítio serve de espaço para manifestações artísticas das participantes e das professoras com o resgate de brincadeiras antigas ou uma conversa descontraída.

É um sábado diferente e inesquecível, como foi descrito pelas alunas, tempo já esperado por quem cursa o 5º ano e quer logo chegar ao 6º, para poder participar dessa atividade interdisciplinar que reúne a arte e a terapia como oportunidades de cultivo interior e valorização da vida, proposta conjunta com o Acampassítio.



Alunos do 6º ano do Ensino Fundamental colhendo mandioca na companhia do prof. Diego Rigon.

● Avaliação

Essa tem sido uma experiência pedagógica de ótimos resultados, enriquecedores e significativos para alunos e professores do 6º ano. Promover o *Acampassítio e o Arte e Terapia no Sítio Franciscano* do colégio, tem sido, há cinco anos, uma oportunidade de aprimorar o relacionamento aluno/professor e aluno/aluno intensificando o comprometimento escolar individual e coletivo na trajetória de conquistas e realizações durante a aprendizagem.

Pensar todo o ano na realização dessa proposta é acreditar na promoção da tradição popular, na herança cultural deixada de pai para filho, no resgate e cultivo de valores franciscanos, sem ser indiferente às mudanças do tempo, buscando aliar conhecimentos de diferentes épocas e experiências de vida, assim como a interação entre pais, alunos e professores.

Conclui-se que os depoimentos e fotos que ilustram uma experiência que atinge bons resultados no fazer educativo é o que garante a continuidade do projeto interdisciplinar *Acampassítio e Arte e Terapia no Sítio Franciscano "Deus Providebit"*. Essas ações são reveladas nos registros dos relatos dos alunos e pais, que estão a seguir.



Mães e alunas no trabalho artesanal confeccionando bijus de papel.

● Depoimentos

“O *Arte e Terapia* foi muito legal! Pude interagir com pessoas que eu nem conhecia direito. Não éramos quatro turmas separadas, mas uma única turma se divertindo, brincando, cozinhando, fazendo coisas diferentes do nosso cotidiano. Aprendemos muito, principalmente que as paredes da escola não podem nos separar ou impedir de nos divertirmos.”

Julia Palma Moreira - Aluna do 6º ano

“Participar do *Arte e Terapia* foi muito prazeroso, pois pude estar presente em um momento muito especial para a minha filha. Acredito que a grandiosidade do evento esteja no fato de proporcionar a integração das alunas do 6º ano, pois se conheceram melhor, fizeram novas amigas, uniram-se para realizar tarefas. O momento de relaxamento conduzido pela Ir. Fátima foi muito especial, pois proporcionou muita paz e minutos de intensa reflexão... Agradeço pela oportunidade de poder estar presente nesse encontro.”

Eliza Renk - Mãe da aluna Emilly Mello do 6º ano



Alunas do 6º ano do Ensino Fundamental observando a plantação de hortaliças.

● Bibliografia

COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA. **Projeto Político Pedagógico**. Santa Maria: Colégio Franciscano Sant'Anna, 2011-2014.

FREINET, Célestin. **O itinerário de Célestin Freinet**: a livre expressão na pedagogia de Freinet. São Paulo: Francisco Alves, 1973.

GROSSI, Esther Pillar (Org.). **Por que há ainda quem não aprende?** Porto Alegre: Vozes, 2004.

RUPOLO, Irani. **Uma proposta educativa na cosmovisão franciscana para o mundo atual**. Santa Maria: FAFRA, 1998.

TEDESCO, João Carlos. **Nas Cercanias da Memória**: Temporalidade, experiência e narração. Passo Fundo: UPF Editora, 2004.



SCALIFRA-ZN
Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte